

MARIA DE LOURDES BARBOSA DE LIMA

**FORMAÇÃO CONTINUADA NO MUNICÍPIO DO
IPOJUCA: A OPINIÃO DE PROFESSORES DE
LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE A FORMAÇÃO
OFERECIDA E A SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA**

Orientadora: Prof.^a Doutora Rosa Serradas Duarte

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia
Instituto de Educação**

**Lisboa
2015**

MARIA DE LOURDES BARBOSA DE LIMA

**FORMAÇÃO CONTINUADA NO MUNICÍPIO DO
IPOJUCA: A OPINIÃO DE PROFESSORES DE
LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE A FORMAÇÃO
OFERECIDA E A SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA**

Dissertação defendida em provas públicas na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no dia 9 de dezembro de 2015, perante o júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação nº 425/2015, de 27 de novembro de 2015, com a seguinte composição:

Presidente:

Prof. Doutor António Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Arguente:

Prof. Doutor José Bernardino Duarte – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Vogal:

Prof. Doutor Óscar Conceição de Sousa – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Orientadora:

Prof.^a Doutora Rosa Serradas Duarte – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Instituto de Educação

Lisboa

2015

*A formação continuada, como um dos
momentos de educação permanente que é,
deve desenvolver cada professor até o ponto
de ser o professor que pode ser.*

Isabel Alarcão

Dedico esta dissertação ao meu Deus por tudo que representa na minha vida. Por ter me ajudado nos momentos difíceis, nesse caminho tão longo parecia não ter fim. Ele sempre estava presente fortalecendo as minhas forças durante esta caminhada.

Aos meus dois netos, Pedro Vitor e Davi George

Ao meu esposo Mário Barbosa, as minhas filhas, Eulines e Eve Lílian. Ao sobrinho Deyison Lucas. A minha mãe pelo incentivo de fé.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me concedido mais uma conquista, nas horas mais difíceis sempre esteve ao meu lado.

À Professora Doutora Rosa Serradas Duarte, orientadora desta dissertação, pela confiança dada a mim.

À Professora Doutora Maria das Graças Ataíde de Almeida pelo grande incentivo.

Ao Mário Barbosa, esposo e companheiro de todos os momentos, obrigada pela compreensão, pelo carinho que me motivou durante esta longa caminhada, Eulines e Eve Lílian minhas filhas, pelas palavras de ânimo que serviu de sustentação para chegar até o fim do caminho.

Ao meu sobrinho Devyson Lucas pelo apoio, e espontaneidade em me ajudar sempre que precisei.

A minha mãe pelo o apoio e dedicação.

Aos meus irmãos pelo carinho, sempre acreditaram nos meus sonhos.

Aos colegas professores deste curso de mestrado, pela partilha de experiências e companheirismo durante este percurso.

A todos os professores que aceitaram participar desta investigação. Sou grata pela colaboração e atenção concedida. Sem vocês seria impossível a recolha dos dados. Muito abrigada por tudo.

À Universidade Lusófona de Tecnologias e Humanidades, pela oportunidade de realizar este curso de mestrado.

A todos que contribuíram para a realização desta pesquisa, embora não nomeados fazem parte do meu reconhecimento e carinho. Muito obrigada.

RESUMO

Lima, Maria de Lourdes Barbosa (2015). Formação continuada no Município do Ipojuca: a opinião de professores de Língua Portuguesa sobre a formação oferecida e a sua relação com a prática. Lisboa, 118 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - ULHT.

A presente pesquisa tem como objetivo compreender a concepção dos professores de língua portuguesa acerca da Formação Continuada oferecida pelo Município do Ipojuca, e a relação desta formação com a prática pedagógica cotidiana. Para tanto, utilizou-se a abordagem qualitativa orientada pela análise de discurso. O aporte teórico foi elencado por três categorias: formação continuada, práticas pedagógicas e saberes docentes. Esta investigação foi conduzida com 07 professores de língua portuguesa do Ensino Fundamental dos anos finais. Constatamos que as concepções dos professores sobre a formação continuada representam para o processo de aprendizagem um forte instrumento de aprimoramento constante, possibilitando um novo olhar sobre a prática pedagógica numa perspectiva inovadora onde os saberes são reconstruídos proporcionando grandes momentos de reflexão e atualização significativa para mudança de paradigmas. Em contrapartida foi também constatado que por vezes o método aplicado na formação continuada, a forma que esta foi conduzida precisa ser reavaliada. Existe ainda uma preocupação dos profissionais entrevistados sobre a relação entre a teoria e prática pedagógica, sendo sugerido por eles uma reflexão mais direcionada que atenda a necessidade cotidiana em sala de aula. É importante reconhecer que o processo de ensino-aprendizagem eficaz consiste num fundamento teórico bem definido alinhado a uma prática que vise melhor aproveitamento na aprendizagem dos alunos. Isso de acordo com o resultado da pesquisa continua sendo um grande desafio para os docentes. Logo, o presente estudo sinaliza possibilidades e indicações pertinentes para futuras pesquisas.

Palavras-chave: Formação continuada de professores, práticas pedagógicas, saberes docentes.

ABSTRACT

Lima, Maria de Lourdes Barbosa (2015). Continued education in the city of Ipojuca: the opinion of portuguese teachers about the offered education and its relation with the practice. Lisbon, p. 118. Thesis (Master's Degree in Educational Sciences) Post-graduation Program in Educational Sciences, Lusophone University of Humanities and Technology - LUHT.

The current research aims to understand the conception of portuguese teachers regarding the continued education offered by the Ipojuca City, and the relation of this educational system with the everyday pedagogical practice. For this purpose, a qualitative approach was used, guided by discourse analysis. The theoretical contribution was listed in three categories: continued education, pedagogical practices and teaching knowledges. This research was conducted with 07 portuguese teachers of the final years of elementary school. It was noticed that the views of teachers on continued education represent a strong and continuous improvement tool for the learning process, enabling a fresh look upon the pedagogical practice in an innovative perspective, where knowledge is reconstructed, which provides great moments of reflection and significant upgrade for paradigms change. On the other hand, it was also noticed that sometimes the method applied to continued training, the way it was conducted needs to be re-evaluated. There is also a concern of the interviewed professionals about the relation between theory and pedagogical practice, have been suggested by them a more focused reflection that meets the daily needs inside classrooms. It is important to recognize that effective teaching-learning process consists of a well-defined theoretical foundation, aligned to a practice that aims a better use on student's learning. That, according to the research results, remains a major challenge for teachers. Therefore, the present study indicates possibilities and relevant directions for future researches.

Keywords: Continued education of teachers, pedagogical practices, teaching knowledges.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLA

AD	Análise de Discurso
CAPES	Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CF	Constituição Federal
ED	Excertos de Depoimentos
EaD	Educação a distância
FD	Formação Discursiva
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério de Educação e Cultura
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SAEPE	Sistema de Avaliação da Educação de Pernambuco
CONAE	Conferência Nacional de Educação
ONU	Organização das Nações Unidas
PNE	Plano Nacional de Educação
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
EJA	Educação de Jovens e Adultos
WWW	World Wide Web

ÍNDICE GERAL

Introdução.....	11
Capítulo I. Formação Continuada de Professores de Língua Portuguesa	16
1.1. Revisitando seus conceitos	17
1.2. Formação continuada: uma visão histórica.....	22
Capítulo II. Práticas Pedagógicas dos Professores de Língua Portuguesa: Uma reflexão sobre a prática pedagógica no processo educacional	26
2.1. A influência da prática pedagógica no cotidiano escolar.....	30
2.2. Uma reflexão sobre saberes docentes.....	34
Capítulo III. Percurso Metodológico	40
3.1. Objectivos.....	41
3.1.1. Geral	41
3.1.2. Específicos.....	41
3.2. Tipo de Pesquisa.....	42
3.3. Locus da pesquisa.....	43
3.4. Sujeitos da pesquisa.....	44
3.5. Instrumentos de coleta de dados	45
3.5.1. Entrevista	45
3.6. Procedimentos da pesquisa.....	47
3.7. Análise dos dados	47
3.7.1. Instrumento de análise de dados qualitativos	47
Capítulo IV. Apresentação e Discussão dos Resultados.....	52
4.1. Apresentação e discussão dos resultados alcançados através da análise qualitativa.....	53
4.2. FD - Identificação pessoal e profissional dos professores.....	53
4.3. FD – Conhecimentos a respeito da formação continuada dos professores de língua portuguesa	54
4.4. FD - A formação continuada de professores de Língua Portuguesa no Município do Ipojuca no período de 2010-2012	58
4.5. FD - Conhecimentos sobre os saberes trabalhados na formação continuada dos professores de Língua Portuguesa.....	60
4.6. FD - A contribuição da formação continuada para os professores de Língua Portuguesa	63
Considerações Finais	66
Referências Bibliográficas	69
Apêndices.....	I

Apêndice I. Solicitação de autorização ao Gestor Escolar	II
Apêndice II. Guião de entrevista.....	III
Apêndice III. Respostas da entrevista – Professor D1	VI
Apêndice IV. Respostas da entrevista – Professor D2.....	XI
Apêndice V. Respostas da entrevista – Professor 3	XVI
Apêndice VI. Respostas da entrevista – Professor D4.....	XXI
Apêndice VII. Respostas da entrevista – Professor D5.....	XXV
Apêndice VIII. Respostas da entrevista – Professor D6.....	XXXI
Apêndice IX. Respostas da entrevista – Professor D7.....	XXXVII

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Descrição sobre o estado da arte da temática.....	12
Quadro 2. Descrição das categorias da entrevista aplicada aos professores	46
Quadro 3. Distribuição tabular da identificação pessoal e profissional dos professores de Língua Portuguesa da pesquisa.	53
Quadro 4. Apresentação de ED dos docentes, agrupados na FD “ A Formação Continuada”.55	
Quadro 5. Apresentação de ED dos docentes agrupados na FD” a formação continuada de professores de Língua Portuguesa no Município do Ipojuca no período de 2010-2012”.	58
Quadro 6. Apresentação de ED dos docentes agrupados na FD” Conhecimentos sobre os saberes trabalhados na formação continuada dos professores de língua portuguesa	61
Quadro 7. Apresentação de ED dos docentes agrupados na FD”A contribuição da formação continuada para os professores de Língua Portuguesa”	63

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Mapa do Município do Ipojuca - PE	44
--	----

INTRODUÇÃO

A formação continuada nos dias atuais tem sido foco de pesquisa no cenário educacional, sendo percebida nas universidades públicas e privadas, em grandes debates políticos e sociais, em fóruns acadêmicos, secretarias de educação, e em diversas consultorias como uma ferramenta de suporte para o processo formativo docente. Romanowski (2007, p.138) afirma que “a formação continuada é uma exigência para os tempos atuais.”

Diante desse contexto a importância de reconhecer que a formação continuada deve estar presente em todos os níveis do conhecimento não pode ser negada, faz-se necessário que o profissional da educação se aproprie desta potencialidade em busca de desenvolver melhor a sua prática pedagógica no cotidiano escolar. São crescentes os programas curriculares direcionados a formação continuada sob a ótica de que os benefícios podem ser positivos, o êxito destes programas no processo educacional vem perpassando a ideia de que a formação inicial seja suficiente para capacitar o professor. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB de 1996) Art.63, inciso III prescreve “ programas de educação continuada para profissionais de educação dos diversos níveis”. Ao longo dos anos 90 ocorreu de forma acentuada a preocupação de políticas educacionais voltadas a essa temática, evidenciou um momento de grande reflexão na política educacional brasileira, a constituição federal de 1988 já preconizava tal reforma para o processo educativo no Brasil.

Existe uma crítica dos autores de que a formação continuada deveria apontar para não conteúdos distanciados do contexto pedagógicos. A teoria e a prática por sua vez tem sido palco de discussões nesse processo, buscam-se encontrar estratégias que possa interferir na prática do professor, possibilitando uma nova reconstrução do saber, visando um novo perfil profissional. Antunes (2001) ressalta a importância de que a prática pedagógica seja vista nesse cenário como um espaço de construção contínua onde haja uma comunicação interativa entre o educador e o educando, e as experiências vividas visem possibilitar práticas pedagógicas contextualizadas em todo o processo de aprendizagem.

Diante do exposto investigar o tema formação continuada de professores no campo onde muitas discussões têm sido levantadas por grandes pesquisadores da educação, trata-se um grande desafio. Nossa inquietação em trabalhar essa temática tem como objetivo compreender as concepções dos professores de Língua Portuguesa do 6º ao 9º acerca da formação continuada e a relação desta com a prática pedagógica cotidiana. Bem como conhecer os saberes trabalhados na formação continuada e a sua relação entre a teoria e a prática pedagógica.

Diante disso alguns questionamentos foram abordados durante percurso dessa pesquisa. Será que a formação continuada tem sido um suporte para o desempenho

pedagógico do professor? Ou simplesmente mais instrumento de acumulação de conteúdo? A teoria e a prática estão entrelaçadas, falam a mesma “língua”? Ou dissociadas do planejamento e da prática pedagógica? O processo está sendo contínuo de modo que o professor possa construir novos saberes de forma coletiva com os alunos? Essas e outras questões foram palco de reflexão durante todo processo dessa investigação.

Seguindo essa linha buscamos aprofundar uma leitura minuciosa sobre autores de temática de formação continuada para apoio dessa pesquisa.

Sobre o estado da arte da temática a contribuição da academia para a temática da formação continuada tem sido significativa, pois, através das consultas de dissertações e teses, observamos o quadro que segue:

Quadro 1. Descrição sobre o estado da arte da temática

Autor/Ano/ Instituição	Tipo de trabalho	Título	Principais conclusões
Lieoneide Maria Brito Martins/ 2010/ Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Tese de Doutorado	Um estudo sobre a proposta para formação continuada de professores de leitura e escrita no programa <i>pró-letramento</i> : 2005/2009	A pesquisa aponta como resultado “a influência dos modelos teóricos do professor reflexivo”, observa estes modelos como proposta que norteia a formação continuada de professores. Também destaca o “construtivismo”, “interacionismo” e o “letramento”, como base para da “proposta de ensino de leitura e escrita no programa <i>Pró-Letramento</i> . “
Angela Hess Gumieiro/ 2010/ Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	Dissertação de mestrado	Organização e gestão da formação continuada dos professores de língua portuguesa no âmbito municipal: impasses e possibilidades	A pesquisa mostra a concepção dos professores em relação a formação continuada, sendo concebido por eles como um instrumento de atualização lépida que contribui para a mudança da prática pedagógica.
Rosa Venice Curti Crozatto	Dissertação de Mestrado	Formação continuada pró-letramento: alfabetização e linguagem e a prática do professor - um estudo de caso	O estudo aponta A formação continuada como um processo dinâmico e reflexivo, possibilitando modalidades de aprendizagens valorizando a troca de experiência. Revela que os processos de ensino e aprendizagem em relação a escrita e leitura estão voltados a construção de um leitor analítico.
Érika. Nishiiye/ 2012/	Dissertação de Mestrado	Formação continuada de	O estudo revela o efeito da formação continuada, no que diz respeito ao

Universidade Estadual de Londrina (UEL)		professores: o conhecimento construído na elaboração e implementação de um currículo.	cumprimento das metas e objetivos alcançados, bem como a relação deste com a realidade dos professores e que o conhecimento se direciona perpassando a especificidade de ensino.
Marília Curado Valsechi/ 2009/ Universidade Estadual de Campinas, (UNICAMP)	Dissertação de mestrado	Desenredando os fios da Teia: Análise de um curso de formação continuada no contexto do programa Teia do saber	Conclui-se que há eficiência nos cursos de formação continuada no tocante a consistência do ponto de vista teórico metodológico. Em contrapartida foi observado o modelo fragmentado da formação continuada oferecida para os docentes. O que interfere negativamente no processo de aprendizagem, bem como, na apropriação de saberes, outra observação é a necessidade de continuidade da formação para que os saberes proferidos na formação continuada possam integrar de forma efetiva refletindo no ambiente escolar.
Eloísa Helena Rodrigues Matielo Ribeiro (2006 PUC CAMPINAS)	Dissertação de Mestrado	A formação continuada do professor: Uma experiência com o ensino médio	O presente estudo analisa as possíveis contribuições da universidade para a formação continuada de professor, bem como seus confrontos e limites.
Roberta Soares Ribeiro/ 2012/ Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC)	Dissertação de Mestrado	Práticas pedagógicas nas aulas de língua portuguesa no 2º ano do ensino médio na perspectiva dos alunos	O estudo aponta a relação da atividade de leitura e escrita nas atividades pedagógicas e como os alunos concebem essa prática. O resultado revela que as atividades pedagógicas na vida dos alunos estão ligadas as novas tecnologias. E esperam dominar o uso da escrita.
Marcos Antônio Heleno Duarte- 2010 - Instituto Superior de Línguas e Administração (ISLA)	Tese de Mestrado	Saberes mobilizados por professores de matemática: uma relação com as formações continuadas	A tese faz uma reflexão dos saberes trabalhados no cotidiano escolar diante da formação continuada que os docentes recebem.
Wilza Alexandra de Carvalho rodrigues Vitorino- 2011 - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Instituto de Educação	Dissertação de Mestrado	Formação continuada: seus impactos na prática docente – um olhar sobre o programa pró-letramento	Esta pesquisa aponta a importância da formação continuada no pró letramento e as possibilidade que a mesma tem em mudar de forma significativa a prática pedagógica podendo também colaborar na formação de um docente reflexivo.

Diante do exposto nas análises destes documentos observamos as preocupações dos autores citados em entender esta problemática devido à complexidade e dimensão da temática. Entre os autores foi apontado a formação continuada como um instrumento capaz de fortalecer o trabalho pedagógico dos professores em seu cotidiano escolar, possibilitando melhor desempenho na sua prática educativa. Em contrapartida os autores refletem como a formação continuada é concebida pelos professores no cenário repleto de tantas mudanças educacionais.

Nesse sentido observamos, para os autores compreender o efeito da formação continuada como um artifício no suporte do planejamento das práticas pedagógicas é fundamental para o educador, sendo também enfatizado o ambiente escolar como um lugar propício a uma boa aprendizagem, onde os saberes escolares podem ser compartilhados com os demais atores desse processo. A relevância da temática para os autores perpassa a visão de que a formação continuada soma-se mais um projeto. Eles evidenciam que a formação contínua está sendo vista de forma muito abrangente na área educacional podendo trazer reflexão significativa nesse segmento, não está restrita a cursos, discursos, programas ou algo semelhante, é a continuidade destes dispositivos que podem ser o eixo autêntico para desempenho cotidiano do professor desde que se reflita: qual caminho seguir? O que se pretende alcançar? Freire, (1996, p.68) afirma que “Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho. ”

Baseado nesse contexto essa investigação tem como questão de partida saber: qual a concepção dos professores de língua portuguesa acerca da Formação Continuada oferecida pelo Município do Ipojuca, e a relação desta formação com a prática pedagógica cotidiana?

As categorias eleitas foram formação continuada, práticas pedagógicas e saberes docente. Os teóricos que deram suporte à pesquisa empírica, no suporte teórico foram os seguintes autores:

Alarcão (1996-1998), Imbernón (2009) Romanowski (2007), Ferreira, Albuquerque e Leal, (2005) Rosa e Souza (2002) Tiballi e Chaves (2003), Carvalho (2003), Freire (1996-1981), Novóia (1991) Pimenta (2000), Antunes (2001), Zeichner (1993), Tardif (2002- 2005-), Perrenoud (1998), Contreras, (2002), Charlot (2000), Freitas (2002), Libânio (1999), Candau (2002), Damaceno e Therrien (2000) Brasil (1996).

Para a fundamentação da parte metodológica foram:

Laville e Dionne (1999) Szmanski (2004) bodgan e biklen (1994) Lüdke e André (1986-2004) Foucault, (1986 - 2005) Rosa e Arnoldi (2010) Orlandi (2008-2005) Huberman, (1995) Imbernón (2009).

Sob este olhar a formação continuada na prática pedagógica dos professores pode ser concebida como apoio capaz de reproduzir novo conhecimento, nova forma de pensar o fazer

pedagógico. Estes autores trazem um novo aporte sobre o papel da formação continuada bem como a relação entre teoria e prática pedagógica de professores. Sob essa ótica faz -se necessário a valorização do fazer pedagógico e que o compromisso com a aprendizagem do discente seja a prioridade nesse processo, levando em conta os saberes adquiridos propondo-lhes “ uma nova roupagem”. Os processos educacionais buscam em discussões seja de ordem institucionais, sócio-políticos ou econômicos alternativas eficazes visando melhorar a qualidade da educação. Nesse sentido, apontamos a importância da formação contínua numa perspectiva inovadora, contribuindo para o processo da prática pedagógica dos professores, igualmente possibilitando-lhes as condições necessárias para o seu trabalho. Para Ferreira, Albuquerque e Leal (2005, p.44) “a formação contínua transforma-se em recurso estratégico para que as “inovações” sejam materializadas nas salas de aula”.

No primeiro capítulo, Formação Continuada de Professores de Língua de Portuguesa, pudemos percorrer um estudo teórico, partindo de uma contextualização histórica e conceitual com base em um aporte legal da formação. Ressaltamos algumas concepções, formas e modalidades de formação continuada.

O segundo capítulo, Práticas pedagógicas dos professores de língua portuguesa. Uma reflexão sobre a prática pedagógica no processo educacional é apoiado em um aporte teórico e legal da prática pedagógica. Destacamos também neste capítulo a influência da prática pedagógica no cotidiano escolar e uma reflexão sobre saberes docentes.

No terceiro capítulo, Percurso Metodológico, pudemos descrever a caracterização da trajetória metodológica, abordando aspectos como: os sujeitos pesquisados, o locus da pesquisa, bem como, os instrumentos utilizados para a coleta de dados e análises destes. Baseado nos autores, nas leituras, e nas teorias que deram fundamento científico a nossa pesquisa.

No quarto e último capítulo, Apresentação e discussão dos dados, trabalhamos com a apresentação e análise dos dados, utilizamos como aporte metodológico a Análise do discurso que aponta para um perfil qualitativo da pesquisa.

Por último, tecemos as considerações finais, fortalecendo os pontos significativos da pesquisa, destacando as principais reflexões desenvolvidas em volta da formação continuada dos professores de língua portuguesa.

CAPÍTULO I.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

1.1. REVISITANDO SEUS CONCEITOS

A formação contínua tem assumido um papel fundamental de grande relevância na produção do conhecimento, na relação aluno-escola e sob a profissionalização dos professores. Estamos inseridos em uma sociedade pós-moderna onde buscamos a cada momento formas e fundamentações para aperfeiçoarmos nossos conhecimentos. Ao longo dos anos reflete-se sobre essa questão, grandes autores da educação buscam “conceituar” a formação continuada pois a discussão entre os autores é pertinente. Sob esse aspecto, no intuito de apoiar nossa pesquisa, buscamos elencar vários autores trazendo essa discussão. Para Alarcão:

“A formação continuada visa ao desenvolvimento das potencialidades profissionais de cada um, a que não é alheio o desenvolvimento de si próprio como pessoa, ocorrendo na continuidade da formação inicial, deve desenrolar-se em estreita ligação com o desempenho da prática educativa.” (Alarcão, 1998, p.106)

Imbernón (2009, p.106) afirma que “a formação move-se sempre entre a dialética de aprender e desaprender”. Com base na afirmação do autor a formação continuada é concebida como um processo de reconstrução que implica que o professor não é um produto pronto e sim precisa de aperfeiçoamento constante. Acompanhar as mudanças e as grandes transformações educacionais é de fundamental importância para o ofício do trabalho docente. Maciel e Neto pontuam que:

“[...] a formação constitui um dos instrumentos privilegiados no processo de construção de uma identidade profissional nos professores. Ela é um processo contínuo que se inicia antes do exercício das atividades pedagógicas (pré-serviço), prossegue ao longo da carreira e permeia toda a prática profissional, numa perspectiva de formação permanente.” (Maciel e Neto, 2011, p.72)

Nóvoa (1992, p.25) entende que “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou técnicas) mas sim por meio de um trabalho de reflexividade crítica sobre a prática e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal”. O autor defende que a ação e a reflexão são fatores significativos para esse processo.

Concomitante a este contexto a legislação brasileira através de políticas educacionais tem mostrado grande interesse com a temática da formação continuada em documentos oficiais que procuram definir seus conceitos e concepções. No catálogo da Rede Nacional de Formação Continuada de professores de Educação Básica, pontua uma abordagem importante no diz respeito a concepção da formação continuada “[...] a concepção de formação continuada tem uma dimensão relacionada à complementação da formação inicial e à reelaboração teórico-crítica da prática cotidiana, ao longo de toda a carreira profissional”. Brasil (2008, p.25)

Para Romanowski (2007) a formação continuada está ligada ao desempenho pedagógico do professor, podendo proporcionar o momento de reflexão das práticas pedagógicas cotidianas, observando os problemas existentes ao que se refere ao aprendizado

dos discente, tendo como suporte direcional projetos, ações e políticas públicas educacionais bem fundamentada que visem a melhoria da qualificação docente e que o professor esteja disposto a proporcionar tais mudanças.

“Para que o professor possa mudar sua metodologia, é preciso que ele tenha vontade de mudar. Como já ensinava Dewey. Os problemas e as pressões das situações em sala de aula exigem do professor novas respostas alterando os procedimentos. São possibilidades para introduzir inovações na prática pedagógica. As mudanças incluem a qualificação e melhoria da prática.” (Romanowski, 2007, p.137)

Na perspectiva dos autores, o professor torna-se peça fundamental nesse cenário, dependendo da sua visão e da preocupação como educador pode fazer a diferença entre tantos instrumentos propostos vistos em políticas educacionais com intuito de oferecer um ensino de qualidade. Contudo cabe ao docente buscar novos métodos e práticas que se façam necessário para o seu desempenho profissional paralelamente ao desenvolvimento pedagógico de seus alunos. A mudança pode acontecer conforme a disposição do professor, pois faz-se necessário observar o contexto em que o professor esteja inserido. A escola como uma organização socioeducativa pode influenciar nesse processo na busca de novas práticas do fazer, aprender e ser, entendemos que a escola pode ser um lugar propício a inovação de práticas pedagógicas significativas. Candau (1996, p.144) declara que “O locus da formação a ser privilegiados é a própria escola; é preciso deslocar o locus da formação continuada de professores da universidade para a própria escola”.

Nessa direção, a escola é também apresentada como um lugar privilegiado onde a formação continuada possa ocorrer e que o trabalho docente seja socializado entre os demais profissionais na perspectiva de promover de forma sistematizada nova prática pedagógica no intuito de proporcionar uma proposta de formação contínua. A exigência de um novo olhar no papel da escola, dos critérios referencias de competências e habilidades da parte organizacional e pedagógicas toma novo caminho. A escola segundo os argumentos dos autores é vista como um ponto de partida compreendendo a relação dialógica dos sujeitos nela inseridos. Rosa e Sousa (2002, p.247) afirmam que “A escola, como ponto de partida e de chegada para a formação contínua de professores, tem sido um argumento defendido por estudiosos da área pedagógica”. Concomitante observamos na visão de Novóia (1991, p.30) que a escola se inclui nesse processo de formação contínua como um espaço viável para as mudanças de paradigmas na construção de novos saberes pedagógicos. “A formação continuada deve estar articulada com o desempenho profissional dos professores, tomando as escolas como lugares de referência.”

Freitas (2002) aponta que a formação contínua é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da prática pedagógica no cotidiano do professor, sua adaptação implica nas

exigências do trabalho profissional, capaz de produzir efeito na demanda pedagógica da escola e paralelamente em sala de aula. O autor ressalta que:

“No âmbito das políticas de formação de professores mudanças significativas foram implantadas, objetivando a construção de professor com habilidades e competências capazes de torná-lo a correia de transmissão, na escola e na sala de aula, das novas formas de laboralidade demandadas pelo nível de desenvolvimento do capitalismo na atualidade.” (Freitas, 2002, p.1097)

Nesse sentido a partir destes autores a formação continuada perpassa as formas e as modalidades de ensino, podem também estar ligadas ao desenvolvimento profissional e pessoal dos professores, é importante que esse processo seja contextualizado aportando -se aos aspectos instrucionais sociais e educativos. Imbernón (2009, p.44) aponta que “a formação permanente deveria fomentar o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional do professorado potencializando um trabalho colaborativo para transformar a prática”.

A formação continuada é concebida como um processo de aprimoramento ao longo da vida profissional podendo ser compreendida como um mecanismo capaz de auxiliar o professor no seu fazer pedagógico ao tocante a sua prática pedagógica em sala de aula. A formação contínua ao longo dos tempos tem sido uma ferramenta importante para o sucesso de uma boa prática, desde que seja concebida de forma sistematizada, planejada e que o professor como agente ativo deste processo possa reconstruir a sua própria identidade. Ferreira, Albuquerque e Leal esclarecem que:

“A formação continuada, na ótica do desenvolvimento profissional, implica, além dos mecanismos de acompanhamento da prática pedagógica, uma avaliação periódica das ações desenvolvidas e uma identificação das demandas de formação, localizadas com base nas dificuldades expressas pelos próprios professores no exercício de sua atividade profissional.” (Ferreira, Albuquerque, & Leal, 2003, p.25)

Neste sentido a prática da formação continuada centra-se em uma perspectiva de formação consistente focada em ações que busquem analisar as dificuldades das demandas dos professores em sala de aula, bem como refletir sobre possibilidades de construir um novo caminho com senso de responsabilidade social que leve os alunos a refletirem a sua prática no cotidiano escolar.

A formação continuada nos últimos anos está sendo palco de grandes debates, uma vez que facilita a construção de novos saberes. O professor como sujeito dessa ação precisa refletir sobre suas próprias experiências, atribuindo-as em novos significados. De acordo com Tiballi (et.al):

“Em tal perspectiva, o professor, ao se tornar agente refletivo de sua prática pedagógica, passa a buscar autonomamente subsídios teóricos e práticos para iluminar questões decorrentes de sua reflexão, retornando a novas ações, que serão submetidas a outras reflexões, e assim sucessivamente.” (Tiballi, et.al, 2002, p.153)

Diante disso podemos observar a importância da prática pedagógica reflexiva, construir e reconstruir faz parte do processo da aprendizagem fortalecendo os fazeres pedagógicos. Freire (1996, p.39) “ Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”. Alarcão (1996, p.17) ratifica “a reflexão sobre a reflexão na acção, processo que leva o profissional a progredir no seu desenvolvimento e a construir a sua forma pessoal de conhecer”

Nesse sentido vale considerar que a formação continuada atrelada a uma boa prática pedagógica resulta num processo de aprendizagem reflexivo onde os atores desse processo assumem um papel importante nas discussões pedagógicas fortalecendo o sistema educacional. Pimenta aponta que:

“A formação de professores na tendência reflexiva se configura como uma política de valorização do desenvolvimento pessoal-profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condições de trabalho propiciadoras da formação como contínua dos professores, no local de trabalho, em redes de auto formação, e em parceria com outras instituições de formação.” (Pimenta, 2000, p.31)

A partir da autora, a formação continuada na tendência reflexiva leva-nos compreender a necessidade de uma política que valorize o desenvolvimento profissional dos professores onde se propicie condições de trabalho e ressalta a importância da parceria com outras instituições. As necessidades de ações educativas que promovam mudanças vêm crescendo significadamente nos dias de hoje, novos métodos e estratégias sendo implantadas buscando atender a demanda educacional. O processo de formação contínua, as políticas públicas e as ofertas para essa temática vêm sendo fortalecidas pelas organizações e instituições governamentais de ensino na busca de novos “horizontes”. Maciel e Neto afirmam que:

“É Direito do professor e dever do Estado proporcionar condições favoráveis de formação completa, apropriada e eficaz para enfrentar os grandes desafios de uma sociedade em constantes mudanças e profundas transformações.” (Maciel e Neto, 2011, p.73)

Nesse contexto podemos perceber os desafios atribuídos as necessidades dos profissionais de ensino bem como das organizações no processo de formação continuada, ao que nos parece um entrave entre as relações. Entretanto é importante ressaltar que diante dessas dificuldades a mobilização dos atores envolvidos nesse processo é fundamental, a busca de novas alternativas, mudanças socioeconômicas e políticas públicas, pode fortalecer o processo educacional oferecendo aos professores oportunidades e melhores condições para o seu trabalho pedagógico. A atual lei em vigor 9394/96 LDB, Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional que assegura a formação de professores, artº.87 parágrafos 3º inciso III afirma: “ realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância”. Nesse contexto é observado o direito

estabelecido à formação contínua de professores referenciado na LDB, tendo a seguridade da oferta para que todos os docentes se apropriem desse processo formativo.

Corroborando com este contexto Brasil faz uma junção da formação inicial com a continuada estabelecendo um elo entre as duas modalidades afirmando que:

“A formação inicial não é algo que deve ser desqualificada apenas e tão somente porque as exigências da modernidade fazem com que formação continuada seja indispensável para todos. A formação inicial é a pedra de toque e o momento em que se dá efetivamente a profissionalização. E a profissionalização qualificada e atualizada é o elo entre as duas modalidades de formação.” (Brasil, 2008, p.15)

Para Carvalho (2003) a formação continuada perpassa a ideia de curso, a autora traz à tona uma reflexão significativa a esse respeito, reforça que a ideia de continuidade está pautada em outros elementos como: rupturas, simultaneidade, histórias, cronologias, programas, entre outros elementos. Alguns questionamentos são apresentados pela autora, podemos perguntar: “continuidades até quando? Até onde? Para onde?” Os mais abrangentes discursos sobre essa temática são muito visíveis na época atual que estamos vivendo.

Como podemos perceber os autores apresentados nesse percurso deram suas contribuições, propostas e pontos de vista, porém a complexidade do tema potencializa a questão em foco. Para tanto, ao refletimos sobre as indagações percebemos a importância de um programa centrado nas necessidades cotidiana dos professores levando em conta a situação da aprendizagem dos alunos. Até que ponto a formação continuada está suficientemente capaz de produzir efeitos satisfatórios? Para adoçar essa questão vale salientar que há uma grande emergência atualmente de repensar a prática da formação contínua como uma boa oportunidade em busca de alcançar caminhos mais significativos. Carvalho (2003, p.17) afina a questão afirmando que “A expressão de “formação contínua”, sendo bem mais ampla do que a palavra “curso”, traz à nossa reflexão, ainda que inadvertidamente, uma ideia mais complexa de linha de tempo e de sucessão de eventos”.

Concomitante a esse contexto Brasil afirma que:

“Na formação continuada não se podem desconsiderar as dimensões pessoais e profissionais, incluindo os aspectos concernentes à subjetividade, que permitem aos professores a apropriação dos processos de formação, uma vez que o saber é construído ao longo do percurso. A noção de experiência e de construção do conhecimento mobiliza uma pedagogia interativa e dialógica, considerando os diferentes saberes e a experiência docente.” (Brasil, 2008, p.24)

Logo, ao compreendermos a formação contínua de professores como um processo de continuidade de (re) construção de conceitos e práticas, mostra o valor de repensar a formação continuada como um suporte da formação inicial, pois esse apoio pode fortalecer o desenvolvimento da carreira profissional do professor.

1.2. FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA VISÃO HISTÓRICA

No Brasil, nas décadas de 80 e 90 especificamente nos anos 80 a educação brasileira foi marcada por um pensamento tecnicista onde predominava uma ideia política centralizadora e capitalista. Ao longo deste período a homologação da nova constituição Federal de 1988 (CF/88) e a promulgação da nova Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 referendavam mudanças significativas na educação. Este processo resultou em grandes debates e movimentos pleiteando uma nova visão no sistema educacional brasileiro. Esse foi o ponto de partida que consolidava as reformas políticas do país, pois por sua vez, o governo Federal através de incentivo financeiro proveu as instituições públicas acadêmicas providenciou a criação de Educação a Distância (EaD) para os professores. Isso facilitou o acesso a formação contínua, com reformas curriculares entre outras ações criadas com intuito de melhorar a qualidade da educação do país. Ao longo desses períodos a formação continuada “floresceu” tomando parte desta grande discussão, que ainda de modo tímido, iniciou um novo caminho educacional.

Neste contexto o Brasil nos anos 90 teve o seu marco histórico decisivo bem direcionado em busca de uma política diferenciada e emancipadora em diversos segmentos principalmente na área educacional. Dourado, Catani e Oliveira declaram que:

“[...] neste cenário, as alterações preconizadas pela reforma educacional no Brasil redirecionam o papel da educação e da escola e, conseqüentemente aliam a formação e a qualificação como elementos fundamentais ao processo de competitividade.” (Dourado, Catani, & Oliveira, 2001, p.72)

No período não muito recente a formação continuada de professores já se encontrava atrelada em diversas propostas educacionais e que os conceitos desta, foram se aperfeiçoando conforme o desempenho das políticas em vigor de sua época. Contudo é oportuno salientar que as preocupações com a temática da formação continuada nos dias atuais estão nos olhos de grandes estudiosos e principalmente do (MEC) Ministério da Educação através de programas, projetos, palestras, fóruns entre outras ações relevantes que os órgãos competentes tem investido em busca de um ensino eficaz. Buscam possibilidades através destas e outras políticas efetivar as ações propostas nesses programas com intuito de assegurar a formação dos profissionais da Educação Básica com qualidade. Isto pode ser observado através de documentos legais no processo Educacional Brasileiro.

Nessa direção apontamos a Declaração Mundial de Educação para Todos (ONU,1990), documento que mostra o compromisso internacional firmado por vários países, o Brasil é um deles, preconiza a melhoria da educação em caráter emergencial:

“O proeminente papel do professor e demais profissionais da educação no provimento de educação básica de qualidade deverá ser reconhecido e desenvolvido, de forma a otimizar sua contribuição. Isso irá implicar a adoção de medidas para garantir o respeito aos seus direitos sindicais e liberdades profissionais, e melhorar suas condições e status de trabalho, principalmente em relação à sua contratação, formação inicial, capacitação em serviço, remuneração e possibilidades de desenvolvimento na carreira docente, bem como para permitir ao pessoal docente a plena satisfação de suas aspirações e o cumprimento satisfatório de suas obrigações sociais e responsabilidades éticas.” (ONU, 1990, p. 33)

Dentre esses questionamentos destacaremos outras documentações legais que fundamentam esses momentos históricos no Brasil ao que se refere a Educação. O Documento final da CONAE –Conferência Nacional de Educação (2010-) trata das diretrizes, ações e metas para a política da educação brasileira sendo um marco histórico relevante na época atual. Nos remetemos a formação de professores e principalmente a continuada na qual estamos enfocando nessa pesquisa:

O texto da CONAE (2010) apresenta importantes informações sobre proposta política que subsidia a educação de uma forma muito centrada em estratégias fundamentais para o processo educativo ao tocante a formação inicial e formação continuada entre outras ações significativas pensadas com o intuito de melhorar o nível da qualidade da Educação Nacional. Este documento (2010, p.80) assegura que “como consequência de uma política nacional de formação e valorização dos /das profissionais da educação, a formação inicial deve ser articulada com a formação continuada. [...]”. Neste documento da CONAE podemos constatar a importância da articulação entre a formação inicial e continuada, esta indissociabilidade vincula-se as propostas pedagógicas citadas neste documento.

Com base neste registro é importante apresentamos a portaria nº 1.129 de 27 de novembro de 2009, que em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), institui a Rede Nacional de Formação Continuada de professores de Educação Básica. Com a finalidade de coordenar e definir ações e estratégias em articulação com Ministério da Educação (MEC) e diversas secretarias, a portaria nº 1.328 de 23 de setembro 2011, institui a Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Tendo como suporte legal de apoio para avaliar e coordenar as ações e programas do MEC, a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). É possível perceber nesse documento a contribuição da formação continuada na prática docente podendo fazer a diferença no cotidiano do trabalho pedagógico. Neste documento é assegurado o processo contínuo da formação como estratégias que pode combater os baixos níveis da qualidade de ensino. Tanto a formação inicial quanto a continuada estão inseridas neste contexto.

É importante ressaltar segundo os documentos legais referendado pelo MEC que Educação Nacional enfrenta grandes desafios em busca de alcançar uma qualidade de ensino satisfatória, em contrapartida através dessas políticas vincula-se grandes avanços na melhoria

da educação brasileira, mas ainda há muito a fazer. Nessa discussão também é observado a articulação entre a teoria e a prática como fator indissociável no processo de aprendizagem. Brasil mostra essa importância quando diz:

“A articulação teoria e prática, necessária na formação inicial, é fundamental na formação continuada, pois favorece a retroalimentação do conhecimento consagrado com observações do cotidiano escolar, levando à construção de novos saberes. Assim, a prática passa de mero campo de aplicação a campo de produção do conhecimento, à medida que a atividade profissional envolve aprendizagens que vão além da simples aplicação do que foi estudado e os saberes construídos no fazer passam a ser objeto de valorização sistemática. A formação continuada deve voltar-se para a atividade reflexiva e investigativa, incorporando aspectos da diversidade e o compromisso social com a educação e a formação socialmente referenciada dos estudantes.” (Brasil, 2008, p.25)

Diante do exposto baseado em registros legais é possível perceber a dimensão da formação continuada nos mais diversos níveis de Educação Nacional, uma política fortemente fundamentada pautada em políticas educacionais aplicadas nas mais diversas áreas da educação brasileira. Recentemente foi sancionado no Brasil a Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014 que aprova o Projeto Lei do Plano Nacional da Educação (PNE- 2011/2020) constando neste projeto vinte metas além das diretrizes e estratégias referendado nesse documento com o intuito de melhorar a qualidade da Educação. Entre essas metas destacamos a meta dezesseis por se tratar da formação continuada, foco da nossa pesquisa. Nesta meta está aprovado a garantia a todos docentes de diferentes áreas de atuação a receberem a formação contínua. Pretende-se também formar 50% dos docentes da Educação Básica com pós-graduação *stricto e lato sensu*: “cursos de especialização, mestrado ou doutorado, e garantir a todos formação continuada em sua área de atuação.” (Brasil, 2014.p.93)

É possível perceber a relevância da formação continuada como uma ferramenta fundamental para o aperfeiçoamento do trabalho docente. Garantir a todos os profissionais docentes a formação continuada em suas respectivas áreas específica de atuação denota-se um grande avanço para o processo educativo, tendo em vista os desafios da plenitude desta ação. As metas e estratégias posta nesse documento demonstram contundência com abrangência da temática.

“Realizar, em regime de colaboração, o planejamento estratégico para dimensionamento da demanda por formação continuada e fomentar a respectiva oferta por parte das instituições públicas de educação superior, de forma orgânica e articulada às políticas de formação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios” (Brasil, 2014, p.17)

Nesse contexto do ponto de vista documental a educação no Brasil vem buscando ao longo dos tempos estratégias que visem promover articulações políticas direcionadas nas esferas federais, estaduais e municipais no intuito de ofertar por meio de colaboração destes

órgãos supracitados formação continuada a todos os docentes, a fim de motivar um trabalho pedagógico mais eficaz onde os professores estejam mais preparados para o ofício cotidiano.

De acordo com Damasceno (2000, p.143) “os processos de formação contínua, privilegiam a experiência e os saberes dela decorrentes como referenciais de apoio”.

Sob essa linha Brasil afirma que:

“É preciso pensar a formação docente (inicial e continuada) como momentos de um processo de construção de uma prática qualificada e de afirmação da identidade e profissionalização do professor. Exigência do mundo atual, a formação continuada não pode ser reduzida a paliativo compensatório de uma formação inicial aligeirada.” (Brasil, 2008, p.24)

Diante disso a formação continuada pode contribuir de forma significativa na construção de novos saberes e na qualificação profissional do professor, proporcionando –lhe novas estratégias de aprendizagem contínua que poderá fortalecer o seu trabalho pedagógico no cotidiano escolar.

CAPÍTULO II.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE

LÍNGUA PORTUGUESA:

Uma reflexão sobre a prática pedagógica no processo

educacional

Pensar em prática pedagógica diante de uma década abastada de concepções, reformas educacionais, reformas curriculares, dos mais diversos conceitos e métodos de ensino, numa sociedade de constantes mudanças, onde as tecnologias de informação e comunicação tem sido um instrumento relevante nesse processo é de extrema importância. Buscam-se novas alternativas voltadas a uma prática pedagógica eficaz, cujo objetivo é oferecer uma educação de qualidade social para todos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) art.3º inciso III refere-se as concepções pedagógicas “pluralismo de ideias de concepções pedagógicas” Diante dessas proposições, vale compreender as concepções da prática pedagógica para o desempenho do profissional docente em sala de aula, observando os contextos socioeconômicos, cultural e político. Romanowski faz uma abordagem importante:

“Os saberes pedagógicos constituídos pela compreensão das ciências da educação, do saber fazer didático- estar estabelecidos na prática pedagógica em permanente exame crítico e intencional desta prática- carecem estar confrontados com as pesquisas na área educacional. Em decorrência, o domínio desses conhecimentos por si só não constitui saberes da docência. ” (Romanowski, 2007, p.133)

Nessa abordagem observamos a junção do saber fazer pedagógico a prática permanente, que resulta num exame crítico intencional. As pesquisas nessa área apontam a necessidade do domínio entre o saber científico e fazer pedagógico no cotidiano escolar. Nesse sentido o professor passa a refletir sobre sua própria prática, e vai analisar se o aluno estar apto e compreende com clareza os conhecimentos que estão sendo produzidos e se as atividades propostas pelo professor atendem a necessidade do discente, onde estes tenham a capacidade de reconstruir seus próprios conhecimentos.

A compreensão sobre o fazer pedagógico do professor em sala de aula perpassa métodos ditos “suficientes” adotados no processo educacional. Para Romanowski (2007, p.141) “A prática constitui-se em mais que um campo de aplicação, é um processo de investigação em que o pensamento prático assume uma perspectiva de totalidade. ”

A prática pedagógica ultimamente tem sido foco de grandes discussões, debates e pesquisas científicas defendidas por estudiosos da educação. Na intenção de promover recursos didático-pedagógicos, formações, palestras, seminários, fóruns científicos, entre outros recursos que possam possibilitar ao professor no percurso da cotidianidade escolar uma prática pedagógica direcionada a necessidade do aluno. Para tanto, segundo a autora faz necessário considerar a relevância da teoria e a prática em todo o contexto educacional, como é refletida e trabalhada em sala de aula. Pensado em tal prática, vale salientar a importância do professor como agente ativo nesse processo. Reportamo-nos a Antunes (2001, p.167) afirma que “[...] educar não é transmitir conhecimentos teóricos desligados dos contextos vivências, educar é criar condições para que o indivíduo possa prosseguir o seu processo de autocriação[...]”.

Nesse sentido a autora enfatiza quatro importantes autores que ratificam a temática proposta em discussão. Freinet (1967), Dewey (1974), Freire (1975) e Olivier (1980) fazem uma crítica construtiva quando declaram que a vida cotidiana do aluno influencia no seu saber pedagógico, bem como a relação da vida familiar e escola quanto é importante valorizá-la conciliando a outros conhecimentos, considerando também uma falha a desvinculação destes saberes.

Na percepção dos autores submeter os alunos a uma aprendizagem abstrata não constrói um ensino eficaz. Nessas observações um dos pontos relevantes abordados, está focado na importância do não distanciamento entre teoria e prática pedagógica no cotidiano escolar, e o desfasamento nas ações desse processo. Antunes (2001, p.174) declara [...] " a constatar um desfasamento muito significativo entre o modo como é pensada e a forma como é vivida a educação". Nesse sentido a autora faz questionamentos do modelo educativo escolar e ressalta a importância da escola numa perspectiva educacional quando afirma que "Aprender é sempre orientar os alunos para fazerem algo e não para ouvirem passivamente algo; aprender supõe e conduz à acção". (p.163). Nessa ótica a escola também está inserida nesse contexto podendo ser um ambiente propiciador para a aprendizagem. Nesta observação segundo os autores vale compreender a relevância comunitária da escola, do mesmo modo criticam a questão da passividade pedagógica por vezes atribuída ao aluno. Antunes retoma afirmando que "Ensino enquanto transmissão pressupõe passividade intelectual, nestas condições não passa de endoutrinação". (2001, p.164) como visto, os autores analisam de forma crítica a preocupação de novo aprender, defendendo o discente como agente crítico capaz reconstruir seus saberes pedagógicos.

Diante destes e outros questionamentos da autora, podemos perceber a importância da prática pedagógica no contexto educacional igualmente em sala de aula do professor, que entendemos ser um lugar onde ocorrem as ações pedagógicas, o diálogo com os alunos, sobretudo a aprendizagem que se pretende ofertar de forma reflexiva para a comunidade a qual se destina. Freire (1996, p.69) faz uma afirmativa importante quando diz "aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar". Alia-se a essa prática um instrumento fundamental, a formação continuada, observando as propostas de ensino quanto a sua elaboração a ponto de reconhecer a partilha desses saberes entre os sujeitos cooperadores dessa prática, nos referimos aqui ao corpo docente e discentes.

Sob essa ótica, no intuito de compreendermos a prática pedagógica de modo reflexivo, visando buscar novas formas de aprendizagens que facilitem o trabalho docente de forma significativa e que os professores sintam-se preparados para partilhar com os educandos nova forma de aprender. Antunes traz um importante recorte quando afirma:

“O que é característico da aprendizagem é o facto de ela não permitir apenas uma reprodução daquilo que se aprendeu, mas, fundamentalmente, permitir a aptidão de adaptar aquilo que se aprendeu a novas situações. ” (Antunes, 2001, p.160)

Diante disso a prática pedagógica tem sido um eixo, adaptá-la as novas tendências e concepções de ensino reflete numa aprendizagem mais dinâmica e efetivamente equilibrada, onde o professor possa reconhecer, e avaliar sobre a sua própria prática no sentido de inovar o seu fazer pedagógico e profissional. Corroborando com a discussão em foco Alarcão (1996, p.16) aponta que “inerente à prática dos bons profissionais está, segundo Shön, uma competência artística não no sentido de produção do que normalmente se concebe por obra de arte, mas um profissionalismo eficiente, um saber fazer”. Do ponto de vista da autora a eficiência do trabalho docente pode resultar numa prática satisfatória. Nessa mesma perspectiva Antunes declara que:

“O educador não poderá deixar de ser um aprendiz incansável comprometido com uma pluralidade de perspectivas, alguém que procura maximizar as oportunidades de levar os educandos a retrabalhar, reescrever e recontextualizar os assuntos, temas e problemas propostos. ” (Antunes, 2001, p.265)

Nessa visão as transformações pedagógicas podem ocorrer de modo significativo. Para Freire (1981, p.30) “ quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções”. Nesse olhar surge a necessidade de o professor a cada momento do seu trabalho pedagógico buscar compreender esses desafios nas possibilidades de descobrir novos caminhos que os levem as atitudes e ações pedagógicas diferenciadas no sentido de ampliar a sua prática em sala de aula e até fora dela. Zeichner (1993, p.19) faz uma observação importante quando diz “ a abertura de espírito e a responsabilidade devem ser os componentes centrais da vida do professor reflexivo, que tem de ser responsável pela sua própria aprendizagem”.

Segundo o autor o professor reflexivo pensa criticamente em seu ofício diário pedagógico, vale reconhecer essa necessidade quanto a produção do conhecimento. Nessa linha Alarcão (1996, p. 100) afirma que “...os professores reflexivos são aqueles que são capazes de criticar e desenvolver as suas teorias sobre a prática ao reflectirem sozinhos ou em conjunto, na acção e sobre ela assim como sobre a prática que a modelam”. Nesse sentido ratifica Tardif (2008, p.235) quando aponta “a” “teoria” de “ saber” ou de “conhecimento” só existe através de um sistema de práticas e atores que as produzem e as assumem”.

Sob o olhar dos autores, a acolhida da prática pedagógica pelos os professores numa visão reflexiva podem levar a aprendizagem a um patamar significativo. Contreras (2002 p.97) acrescenta que “a prática docente é em grande medida um enfrentamento de situações problemáticas” O autor aponta o desafio do professor na cotidianidade em sala de aula, bem como seus encaminhamentos contínuos, talvez procurando respostas as suas indagações.

Sob essa ótica Antunes (2001, p.163) faz uma abordagem pertinente quando declara “a aprendizagem por via da compreensão é uma aprendizagem verdadeira, não se reduz à posse de um conjunto de saberes, antes possibilita um conhecimento que permite resolver novos problemas”.

Considerando as abordagens feitas pelos autores, destacamos aqui importância sobre a inserção da teoria com a prática pedagógica no cotidiano escolar. Partindo do pressuposto de a teoria estar ligada a prática, Antunes declara que:

“Uma aprendizagem possibilita muitas outras aprendizagens, ou seja, cada aprendizagem pode ser aplicada em várias outras circunstâncias. O importante é efectivamente, que os alunos aprendam a aprender. Isto significa saber ligar a escola à vida; a teoria à prática; relacionar conhecimentos e experiências.” (Antunes, 2001, pp.161-162)

Nesse sentido, embasado nas concepções dos autores, o fazer pedagógico no cotidiano escolar deve estar além da prática de “dar aula”, consiste em adaptar novas experiências, métodos e ações observando o contexto sociocultural onde os alunos estão inseridos possibilitando-lhes oportunidade de refletir sobre a sua aprendizagem. De acordo Perrenoud:

“Ensinar não consiste mais em dar boas aulas, mas em fazer aprender, colocando os alunos em situações que os mobilize e os estimulem em sua zona de desenvolvimento proximal, permitindo-lhes dar um sentido ao trabalho e ao saber.” (Perrenoud, 1998, p.212)

De acordo com o autor ensinar vai além do que ministrar boas aulas é ter a capacidade de levar os alunos a serem críticos e reflexivos diante da aprendizagem e do contexto pelo qual estão inseridos.

2.1. A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO COTIDIANO ESCOLAR

A prática pedagógica do professor em sala de aula é algo essencial, através de uma boa prática pode-se galgar grandes passos rumo a uma aprendizagem de qualidade. Durante anos o sistema de ensino brasileiro tem se esforçado em busca de caminhos visando a melhoria da Educação. Através de indicadores como: o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o Plano de desenvolvimento da Educação (PDE), Sistema de Avaliação da Educação de Pernambuco (SAEPE) entre outros instrumentos que monitoram e legalizam o processo da educação brasileira, através dos resultados obtidos faz –se uma análise para verificar o padrão de qualidade do ensino. Esses indicadores são comparados sendo possível notar os avanços conquistados e rever os não alcançados. O Plano Nacional da

Educação de 2011/2020 (PNE) estabelece esses critérios de forma minuciosa com intuito de oferecer melhoria na aprendizagem.

Nessa direção a prática pedagógica e o professor bem preparado para desenvolver o seu trabalho em sala de aula com o aluno faz sentido, essa junção pode tornar-se numa grande parceria capaz de transformar e reconstruir novos conhecimentos e saberes pedagógicos. O professor como agente desse processo dispõe de uma ferramenta fundamental, a autonomia de rever os conceitos e os pré-conceitos a respeito da efetividade e aplicabilidade de sua prática em seu cotidiano escolar, dessa forma parece ao nosso ver um “retrato de imagens” que precisam ou não ser submetidas a um retocamento para que seja aperfeiçoadas. Nessa concepção vale ressaltar que nem sempre esse processo é percebido, quando isso acontece dificulta a dinâmica da reconstrução do conhecimento. Por fazer parte do ofício do docente essa concepção de prática bem entrosada pode tornar eficiente a aprendizagem. Por outro lado, faz-se necessário que o professor conheça e reconheça sua prática e tenha disponibilidade de corrigir e mudá-la quando lhe parecer pertinente. Este artifício reflete-se nos resultados do cotidiano apresentados em sala de aula. Amplitude desse processo é desafiador, todavia, possível, pois quando refletimos sobre a nossa prática pedagógica educacional obviamente obteremos sucesso. Freire (1996, p.39) afirma que “quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou assim, mais me torno capaz de mudar.”

Nessa linha é importante ressaltar o professor, como um agente ativo, assume um papel de grande relevância, sendo este um mediador na aprendizagem dos discentes. Ensinar exige acima de tudo compreensão, respeito pelas experiências e saberes dos alunos, buscando a cooperação, o diálogo, por serem estes atributos importantes para a formação dos educandos. Freire (1996, p.30) questiona a importância de estabelecer uma relação entre os saberes advindo dos alunos aos saberes curriculares, essa parceria pode facilitar a aprendizagem. “Porque não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?”. Nesse sentido vale salientar que os saberes adquiridos pelo convívio social podem ser muito valiosos quando associados a trocas de experiências entre educador e educando. Freire (1996, p.23) retoma a discussão enfatizando que “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Estes “jogos de palavras” são relevantes, mostram a aprendizagem centrada em ambos os sujeitos, a interação representada nessa visão pode ser uma ferramenta significativa para o processo de ensino.

Sob essa ótica nos reportamos a Gómez (2000, p.81) quando afirma que “O ensino é uma atividade prática que se propõe dirigir as trocas educativas para orientar num sentido determinado as influências que exercem sobre as novas gerações”. Sob esta ótica, ensinar é

algo que exige determinação de onde pretendemos chegar, neste sentido o conhecimento pode tornar-se menos fixo e mais ativo e alicerçado a uma prática pedagógica constante.

Nesta direção as práticas pedagógicas perpassam a ideia de boas aulas, o que nos referimos segundo os autores é que os agentes envolvidos nestes cenários devem buscar uma inovação pedagógica onde haja transformações significativa na aprendizagem permanente dos alunos. Para Antunes (2001, p.231) “ a educação, não pode ser confinada aos contextos escolares, mas abarcar todos os contextos onde o homem vive, convive e age ao longo de toda a sua vida”. Nesta perspectiva incorporar o compromisso de que somos participantes e agentes deste processo, implica numa relação dialética entre a teoria e a prática, entre os pensam e os que fazem, os que reflete desenvolve ações ou seja, diretrizes que podem sinalizar caminhos direcionados rumo a uma melhoria da qualidade do trabalho docente. Os que fazem buscam aperfeiçoar seu trabalho no que tange ao um aprendizado mais eficaz. Para Alves (2011, p.69) “A teoria não se apresenta como um conjunto de regras e normas. É formulada trabalhada a partir do conhecimento da realidade concreta. Quanto à prática, ela é ponto de partida e, também, de chegada”.

Do ponto de vista desta concepção vale ressaltar que com a aprendizagem bem articulada a teoria e a prática, obviamente pode-se obter resultados positivos. Logo, faz-se necessário à contrapartida do professor e de todos os segmentos do processo educativo. Não é estranho deparemos com situações problemáticas e desafiadoras em que há um jogo de responsabilidades tornando –se difícil lançar a primeira “pedra”. Nesse processo os envolvidos podem-se reportar nos levantamentos de propostas e ideias que facilitarão o andamento das situações de enfrentamentos pedagógicos. Freire (1991, p.81) propõe “levantamentos de temas de análise da prática que requerem fundamentação teórica e reanálise da prática pedagógica considerando a reflexão sobre a prática e a reflexão teórica. ”

Partindo destes fundamentos podemos perceber a importância de uma prática pedagógica coerente fundamentada em pilares sólidos e bem alicerçados fazendo grande diferença na vida dos discente e também dos professores. Numa sociedade repleta de inovações, tendências pedagógicas pertinentes. Pensando reanálise de prática e teoria acreditamos que uma fundamentação teórica aplicada a uma prática efetiva, sendo de igualitário valor concerne em um caminho que contribuirá no fazer do professor em seu dia a dia em sala de aula.

A autonomia de desempenhar esse papel de intervir ações significativas no processo de ensino e aprendizagem está ao nosso alcance mas depende da visão que se tem no que diz respeito a educação que queremos. Desse modo podemos observar que os desafios são constantes, o professor deve acompanhar a evolução dos sistemas de ensino elaborando

propostas que venham contemplar as necessidades em sala de aula, bem como fazer valer o seu profissionalismo dentro de contexto da sua profissão. Nóvoa afirma que:

“As práticas didáticas são de responsabilidade imediata dos professores, constituindo o conteúdo da profissionalidade docente num sentido técnico e restrito. O conceito mais imediato de prática remete-nos para as actividades docentes realizadas num contexto de comunicação interpessoal.” (Nóvoa, 1999, p.73)

Concomitante a essa concepção Brasil (2008, p.25) faz uma reflexão relevante ao afirmar que “A articulação teoria e prática, necessária na formação inicial, é fundamental na formação continuada, pois favorece a retroalimentação do conhecimento consagrado com observações do cotidiano escolar, levando à construção de novos saberes”. É importante analisarmos que, assim como a prática e a teoria devem estar interligadas e em uma mesma linha a formação inicial e continuada não devem ser desvinculadas. Por uma completar a outra, essa sintonia é importante tendo em vista a necessidade do professor estar em constante articulações em busca de novas práticas pedagógicas. A percepção de nova prática pode estar firmado as propostas recentes de ensino as novas concepções, as diversas possibilidades de ver a produção do conhecimento as formas das quais se utilizam e reutiliza o saber. As inovações educacionais podem ser percebidas pelos docentes e demais profissionais da educação como ferramenta de melhoria para a aprendizagem do aluno, desse modo a prática passa da formalidade curricular a um instrumento que permite mudança inovadora efetiva. Brasil (2008, p.25) afirma que:

“Assim, a prática passa de mero campo de aplicação a campo de produção do conhecimento, à medida que a atividade profissional envolve aprendizagens que vão além da simples aplicação do que foi estudado e os saberes construídos no fazer passam a ser objeto de valorização sistemática.” (Brasil, 2008, p.25)

Diante do exposto é possível analisarmos do ponto de vista educacional a relevância de uma prática pedagógica inovadora aplicada, Antunes (2001, p.231) ressalta que “o processo educativo é um processo permanente”

Nóvoa 1999, faz uma abordagem no que tange a prática educativa. O autor aponta a questão de compreendermos o significado da prática observando as estratégias a ela aplicada em direcionamento do ensino-aprendizagem. Para isso é necessária uma investigação minuciosa reportando- se uma didática que se aproprie do trabalho pedagógico e que o professor busque uma prática pedagógica mais visível. O autor defende que esses direcionamentos refletem numa observância contínua ressaltando a importância dos conteúdos podendo ser útil para o professor demarcar parâmetros considerando os valores socioculturais apresentados na sociedade e evidentemente na comunidade escolar. Para o autor a educação reporta-se a uma diversidade de ações, estas ações influenciam na prática didática e pedagógica do docente pois evidentemente todo contexto onde estão inseridos os conceitos de prática não está acentuado no professor, não se resume apenas em suas ações e sim a os

diversos contextos sociais. Para o autor “É necessário alargar o conceito de prática, não a limitando ao domínio metodológico e ao espaço escolar. A prática não se reduz às acções dos professores Nóvoa (1999, p.68)”. Novamente o autor (p.73) retoma, fazendo uma menção sistematizada apontando vários contextos como: o sistema social, sistema educativo, e escola “[...] não pode apreender-se sem uma referência às outras práticas, que se servem de enquadramento e de suporte. As práticas didáticas são da responsabilidade imediata dos professores”. Sob esta linha Brasil (2008, p.25) afirma que “A noção de experiência e de construção do conhecimento mobiliza uma pedagogia interativa e dialógica, considerando os diferentes saberes e a experiência docente”.

2.2. UMA REFLEXÃO SOBRE SABERES DOCENTES

Estamos inseridos no contexto educacional muito abrangente na área do saber docente, onde constantes mudanças estão acontecendo no sistema educacional. Pensar sobre saberes docente leva-nos a compreender a concepção dos professores sobre o processo de aprendizagem, tendo como suporte a formação inicial e principalmente a formação continuada, temática discutida por muitos pesquisadores dessa área. A formação continua destacada nesse contexto pode ser a “bússola “de orientação pedagógica para todos os professores que dela apropriam-se na preocupação de desempenhar melhor suas atividades.

O saber docente pode estar vinculado às práticas pedagógicas partilhadas com os demais profissionais da educação, nas trocas de experiências pessoais, socialização dos pares, docentes e discentes compreendendo uma parceria diária que possa fortalecer a prática pedagógica em sala de aula. Nesse sentido Tardif faz uma abordagem interessante quando diz:

“O papel dos professores na transmissão de saberes a seus pares não é exercício apenas no contexto formal das de animação de grupos. Cotidianamente, os professores partilham seus saberes uns com os outros através do material didático, dos “macetes”, dos modos de fazer, dos modos de organizar a sala de aula, etc. Além disso, eles também trocam informações sobre os alunos. Em suma, eles dividem uns com outros um saber sobre sua atualização.” (Tardif, 2005, pp.52-53)

Sob essa ótica, segundo o autor as trocas de experiências com outros profissionais dessa área, incluso nesta proposta também os discentes a dinâmica pedagógica em sala de aula pode ser facilitada. Nessa perspectiva Charlot afirma que:

“Aprender é sempre entrar em relação com o outro, o outro fisicamente presente em meu mundo, mas também esse outro virtual que cada um leva dentro de si como interlocutor. Toda relação com o saber comporta. Pois, uma dimensão relacional, que é parte integrante da dimensão indenitária [...] Poder-se-ia, aliás, dizer o inverso: a dimensão indenitária é parte integrante da dimensão relacional. Não há consigo próprio senão uma relação com o outro; e não há relação com o outro senão como relação consigo próprio.” (Charlot, 2000, p.72)

Nesse sentido segundo o autor, a interação pode oferecer uma dinâmica partilhada partindo do pressuposto de que a aprendizagem consiste em compartilhar do meu mundo com o de outrem podendo levar-nos aos mais diversos saberes.

Nessa mesma visão Damasceno e Therrien afirmam que:

“O trabalho docente é concebido como processo de interação. A interação social, abordada para além da linguagem, pressupõe uma forma de atividade em que sujeitos atuam em função uns dos outros, orientados por finalidades de consenso.” (Damasceno, & Therrien, 2000, p.16)

Parece-nos importante ressaltar a significância do trabalho docente como uma “arma” forte na educação, quando realizado de forma eficaz, com determinação e afetividade no que diz respeito a trocas de experiências, a busca de novos conhecimentos e práticas que visem a necessidade dos alunos. O professor ocupa um espaço importante nesse processo. Para Alarcão (1996, p.16) “o conhecimento na acção é o conhecimento que os profissionais demonstram na execução da acção; é tácito e manifesta-se na espontaneidade com que uma acção é bem desempenhada”.

Sob esta ótica percebemos segunda a autora a influência que os professores têm em ministrar em sala de aula como mediador do conhecimento ações que venha interferir na política sócio educacional da comunidade escolar nesta produção a reciprocidade entre alunos e professores pode facilitar o desempenho desse processo. Tardif orienta que:

“Um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta.” (Tardif, 2002, p.230)

Nesse sentido observamos que o professor no ofício da sua profissão cabe-lhe investigar o que realmente é necessário, como será transmitido esses conhecimentos em sala, de que forma os alunos estão sendo atendidos. É verdade que atualmente os órgãos educacionais estão cada vez mais antenados às mais diversas formas de fazer valer uma educação que atenda a demanda social, política e cultural dos mais diferentes níveis de conhecimentos. Haja vista os diversos programas que tem sido implantado pelas esferas federais, estaduais, municipais e outros de caráter educacional que buscam a melhoria da qualidade de educação com o intuito de alcançar as camadas sociais em geral. Ou seja, uma educação de qualidade para todos.

Acreditamos no êxito desta conquista, porém que nos chama a atenção é forma como esses projetos e programas chegam ao professor: será que estão realmente preparados para desempenhar tais atividades? O planejamento está em concordância com necessidades da clientela escolar? Esses e outros questionamentos são motivos de reflexão, precisamos atentar

a essas questões, analisando qual proposta curricular pode atender de forma precisa e coerente a demanda em sala de aula. O desafio está presente na vida do professor, ele é sujeito ativo que pode transformar gerações. Libâneo (1999, p.28) ressalta que a “capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir em sala de aula”, essa capacidade resulta no profissionalismo do professor mesmo em toda sua complexidade, boas ações pedagógicas podem cooperar para o desempenho de seus alunos no cotidiano escolar. Para Imbernón:

“A profissão docente sempre foi complexa por ser um fenômeno social, já que numa instituição educativa e numa aula devem ser tomadas decisões rápidas para responder às partes e ao todo, à simplicidade ou à linearidade aparente do que há à frente e da complexidade do entorno que o preocupa.” (Imbernón, 2009, p.91)

Diante disso tratar de saberes docente é fazer uma reflexão profunda, cada professor traz saberes caracterizados de sua realidade, todavia, não podem deter-se inclusivamente a tais saberes, mais aplicá-los a outros conhecimentos considerando –os como inacabados. A busca por novas possibilidades no tangente a produção do saber significa um atributo que exige muita dedicação por parte do docente. O professor deve estar preparado para discernir e entender os problemas oriundo do seu ofício do cotiando em sala e ter habilidades técnica-pedagógica para resolvê-los quando lhe fizer necessário. Tardif faz uma abordagem muito importante quando afirma que:

“Esses conhecimentos exigem também autonomia e discernimento por parte dos profissionais, ou seja, não se trata somente de conhecimentos técnicos padronizados cujos modos operatórios são codificados e conhecidos de antemão, por exemplo, em forma de rotinas, de procedimentos ou mesmo de receitas. Ao contrário, os conhecimentos profissionais exigem sempre uma parcela de improvisação e de adaptação a situações novas e únicas que exigem do profissional reflexão e discernimento para que possa não só compreender o problema como também organizar e esclarecer os objetivos almejados e os meios a serem usados para atingi-los.” (Tardif, 2002, p.248)

Sob esse olhar, a abordagem do autor nos faz refletir sobre a importância do trabalho docente, não se trata de um montante de conteúdos imposto para o professor ministrar na sua aula. Acreditamos, pôr vezes o professor não participou desta organização podendo dificultar o desenvolvimento da atividade pedagógica. Entender esse processo implica em compartilhar com outros profissionais as experiências vividas de modo que colabore com o fazer pedagógico. Os saberes formativos acadêmicos e técnicos aprendidos nas universidades são fundamentais para considerarmos a base do profissional. Porém faz-se necessário competências e habilidades para transformá-los em prática pedagógica coerente onde outros conhecimentos sejam partilhados a estes. Freire enfatiza que (1996, p.38) “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”. O envolvimento das ações pedagógicas que se pretende trabalhar faz parte da capacidade de relacionar os saberes à realidade dos alunos, e assim planejar sistematizando da melhor forma os conteúdos, estabelecendo estratégias cabíveis para o desempenho de diferentes alunos.

Sob esta importante discussão Tardif (2002), faz algumas considerações valiosas sobre saberes docentes, entre as diversidades de saberes o autor afirma que “pode-se definir o saber docente como um saber plural (p.36)” de forma muito coesa, o docente pode integrar em sua prática pedagógica diferentes saberes onde esses saberes podem formar uma fusão distinta resultando em um todo. É percebido que o saber docente pode desvendar outros saberes, as experiências vividas no cotidiano do professor paralelamente ao aluno desenvolvendo momentos onde a produção do conhecimento pode apresentar grandes efeitos no processo de ensino e aprendizagem, bem como na aplicabilidade do docente em sala de aula. A mobilizações destes saberes numa visão pluralista onde o professor pode estabelecer relações destes saberes a outros que lhes seja pertinente em diferentes abordagens temática e pedagógica. Vale ressaltar nesta discussão segundo Tardif (2002 p.37) que “a prática docente não é um objeto de saber das ciências da educação, ela é também uma atividade que mobiliza diversos saberes que pode ser chamados pedagógicos.”

Retomando a afirmativa anterior do autor, o saber docente pode ser definido como um saber plural, isso leva-nos a considerar os saberes advindo das mais diversas áreas do conhecimento. Nesta direção a originalidade destes saberes pode estar relacionado as intuições formadora o que nos remete a entender as possibilidades que o docente dispõe para potencializar o ensino a sua prática pedagógica. Obstante a esses artifícios, os saberes experienciais na visão do autor são vistos como mais um “instrumento” compartilhado numa perspectiva inovadora e proveitosa de um papel fundamental no processo de ensino. Uma vez que no exercício da sua atividade diária profissional os saberes experienciais podem ser um aliado do professor, onde estes conhecimentos podem ser abordados incorporando novas experiências, culturais, sociopolítica, numa perspectiva coletiva entre seus pares.

O saber pluralizado, voltando a visão do autor, possibilita novas estratégias curriculares e disciplinares no processo da aprendizagem. Na prática cotidiana em sala de aula o professor apropriar-se destes saberes, adquiridos e acumulados historicamente ao longo da sua vida profissional. Na trajetória acadêmica e ao longo dos anos com as mudanças de paradigmas, tradições pedagógicas marcadas por políticas de ensino das mais diversas modificações educacionais, marcadas também por concepções teóricas. Nesta direção os saberes constituídos reformulados podem gerar novos conhecimentos, se adaptando as necessidades do professor e do discente no sentido de fazer-lhes compreender de forma dialógica e compartilhada estes saberes. Através destas flexibilidades do saber o professor conduzirá os seus desafios em sala de aula, numa visão que lhe seja apropriada a que se destina no momento a sua prática docente. Tardif (2002, p.36) continua afirmando que “a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já

constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações”.

Nesta direção Romanowisk, faz uma declaração relevante quando afirma “ Os elementos fundamentais na produção do saber incluem a verificação do compromisso e da responsabilidade pública dos processos educativos”. (2007, p.147) nesta discussão a autora aborda a questão do comprometimento ativo dos atores envolvidos neste processo, que as propostas educacionais sejam bem definidas. O saber docente não se reduz somente a uma sala de aula, aos treinamentos pedagógicos individuais, o que se visa nesse aspecto é a reflexão produtiva do saber numa ótica crítica, buscando habilidades na reprodução de novos conhecimentos. Numa visão dinâmica do saber o professor não pode se contentar ao espaço de sala de aula, e ao individualismo mais promover esses saberes a outras experiências. A autora ressalta a importância de não “reduzir o processo de ensino aos aspectos exclusivamente individuais e ao espaço de sala de aula”. (2007,p.147). Nessa visão o processo de aprendizagem não se restringe ao âmbito de uma sala de aula, perpassa esses mecanismos, o ensino por sua vez, se volta a um sentido mais amplo onde os saberes são partilhados e o professor adquire novas experiências no exercício do seu trabalho profissional.

Sob esta linha Nóvoa (1997) aponta a importância do saber compartilhado uma vez que o conhecimento se dá através de procedimentos mentais e cognitivos, estas relações permitem ao professor reconstruir coletivamente com eficiência seus saberes fortalecendo e valorizando a sua prática pedagógica dentro e fora de sala de aula. Nóvoa (1997,p.29) afirma que “ a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”. Nesse sentido à medida que o professor se dispõe a ensinar concomitantemente estar aprendendo, isso implica a compreender a partilha de saberes a outrem. A partilha de saberes apontada pelo autor nos reporta a Freire afirma que:

“Quando a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com decência e com a seriedade.” (Freire, 1996, p.24)

Partindo deste contexto o autor faz uma abordagem de grande dimensão, observamos a importância dos saberes numa visão mais ampla onde os conhecimentos de diferentes áreas são compartilhados tendo como resultado trocas de experiências, consideramos por vários autores como ferramenta fundamental na prática pedagógica em todo contexto educacional.

Nesta linha Alarcão (1996) ressalta que a prática pedagógica como componente deve acontecer de forma reflexiva na intenção de levar os alunos a compreenderem o mundo real, reconstruindo novos saberes, e apropriando-se de outros conhecimentos advindos das

experiências relacionadas ao mundo real. O que pode proporcionar aos alunos” aprender a fazer fazendo” (p.24).

Nos saberes docentes na atuação pedagógica dos professores perpassa a ideia de apenas se apoiarem em grades curriculares. Therrien e Damasceno (2000, p. 111) afirmam “os saberes de experiência são saberes construídos na prática social e pedagógica do cotidiano do professor, podendo ser tomados como saberes práticos”.

CAPÍTULO III.

PERCURSO METODOLÓGICO

3.1. OBJECTIVOS

3.1.1. Geral

Compreender a concepção dos professores de língua portuguesa acerca da Formação Continuada oferecida pelo Município do Ipojuca, e a relação desta formação com a prática pedagógica cotidiana.

3.1.2. Específicos

- Conhecer as concepções dos professores sobre a formação continuada;
- Conhecer os saberes trabalhados na formação continuada e a sua relação entre a teoria e a prática pedagógica;
- Mapear os usos que os professores de Língua Portuguesa fazem em sua prática pedagógica no cotidiano escolar frente à formação continuada.

Segundo Laville e Dionne (1999) o pesquisador é compreendido como alguém que tem a capacidade de perceber uma problemática no contexto sócio-político e cultural. O pesquisador preconiza seus conceitos através do que pensa de um determinado problema, levanta hipóteses do objeto de estudo no qual aspira investigar. No entanto, um dos meios para entender o comportamento das pessoas é perguntando sobre elas. Afirmam Laville e Dionne (1999, p.96) “o pesquisador tem o gosto por conhecer. Não se acomoda diante da ausência de um conhecimento, principalmente quando percebe um problema para cuja objetivação ou resolução a pesquisa poderia contribuir”.

Logo, qualquer preconceito, ou hipóteses pensadas, devem ser investigadas pelo pesquisador com muita cautela que devem ser validadas ou não por meio das conclusões feita através das observações com objetivo de obter tais informações. Para que esse objetivo seja alcançado com êxito é indispensável que o método adotado seja seguro possibilitando total confiabilidade ao investigador nas buscas dos resultados. Para Bernard:

“O observador deve ser o fotografo sem qualquer ideia do fenômeno, sua observação deve representar exatamente a natureza. Deve observar sem qualquer ideia de preconcebida; a mente do observador deve ficar passiva, ou seja, deve calar-se; ele escuta a natureza e escreve o que esta lhe dita [...] Eu diria que o cientista põe questões para a natureza; mas que, assim que esta fala, ele deve se calar; constatar o que ela responde. Escutá-la até o fim e em todas as situações, submeter-se a suas decisões.” (Bernard, 1865, apud Laville e Dionne, 1999, p.34).

Nesse sentido metodologia que será utilizada nesta investigação compõe três aspectos importantes: o processo da fundamentação teórica, consequentemente o método, os procedimentos para a coleta e análise dos dados.

3.2. TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa faz uso da abordagem qualitativa por compreender segundo Lüdke e André (1986) que a mesma, vale-se do ambiente natural como fonte direta das informações para obtenção de dados. Onde não há intervenção do pesquisador sendo este o instrumento prioritário durante todo processo da investigação. Laville e Dionne salienta que:

“O pesquisador é alguém que, percebendo um problema em seu meio, pensa que a situação poderia ser melhor compreendida ou resolvida, caso fossem encontradas explicações ou soluções para a mesma.” (Laville e Dionne, 1999, p.11)

Ainda se tratando da pesquisa qualitativa afirmam Bodgan e Biklen:

“[...] a investigação qualitativa é descrita e os dados recolhidos são em forma de palavras e não de números apenas; os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos: os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva: e, significado é de importância vital na abordagem qualitativa.” (Bodgan, & Biklen, 1994, p.47)

Compreende-se que neste tipo de pesquisa o mais importante para o investigador é buscar compreender as pessoas mediante as suas experiências. Ainda neste contexto os procedimentos metodológicos asseguram que a investigação científica seja realizada com mais detalhes, tendo em vista que a pesquisa qualitativa busca tais características assim com afirmou os autores citados.

Dentro da abordagem qualitativa de pesquisa buscou-se por fazer um estudo de caso: “A Concepção dos Professores de Língua Portuguesa sobre a formação continuada em sua prática pedagógica. ”

A metodologia se adapta no âmbito de um estudo de caso por se compor de um sistema de maior abrangência (Ludke & André 1996). O estudo de caso também pode ser caracterizado segundo Yin (2010, p.32) pela “capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências- documentos, artefatos, entrevistas e observações.”

Optamos por esta estratégia de pesquisa por possibilitar maior aprofundamento do caso, Laville & Dionne,(1999, p.157) faz uma recomendação no que se refere a “Essa profundidade ligada ao caso particular não exclui, contudo, toda forma de generalização. “

Para Laville & Dionne (1999, p.155, 157), “[...] o estudo de caso permite fornecer explicações no que tange diretamente ao caso considerado e elementos que lhe marcam o contexto[...]” casos típicos, representativos, a partir dos quais o pesquisador pode extravar do particular para o geral. ”

Yin declara que:

“O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes.” (Yin, 2010, p.39)

Neste contexto, nosso intuito repousa em: saber qual a percepção dos professores de língua portuguesa acerca da Formação Continuada oferecida pelo Município, e a relação desta formação com a prática pedagógica cotidiana. Não é nossa pretensão interferir metodologicamente na formação continuada de professores, todavia descobrir os efeitos da formação continuada nas práticas pedagógicas do cotidiano escolar.

3.3. LOCUS DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada no Município do Ipojuca Pernambuco por esta razão iremos apresentar a seguir o seu histórico.

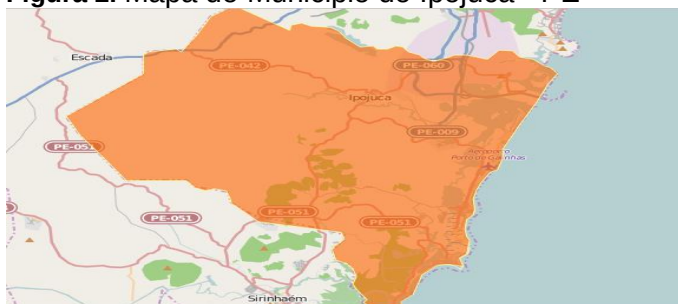
A colonização de Ipojuca teve início em 1560, após a expulsão dos índios Caetés e outras tribos do litoral sul de Pernambuco. A partir daí os colonos puderam migrar para as terras férteis e ricas em massapê de Ipojuca; essas terras são bastante propícias para o cultivo da cana-de-açúcar, o que causou um rápido surgimento de diversos engenhos na região. Dessa forma Ipojuca consolidou-se como uma das mais importantes regiões do Sistema Colonial. Com dois portos - Suape e Porto de Galinhas - além da maior várzea de massapê do Nordeste, Ipojuca fazia parte do triangular comércio colonial; Galinhas ganhou esse nome porque era assim que se se referia aos escravos chegados da África, naquele período. O distrito de Ipojuca foi criado pela lei municipal de nº 02, de 12 de novembro de 1895. A vila surgiu com sede na povoação de Nossa Senhora do Ó e depois foi transferida para a povoação de São Miguel de Ipojuca.

Com o Decreto estadual de nº 23, de 04 de outubro de 1890, a sede foi restabelecida em Nossa Senhora do Ó. Há inúmeras controvérsias sobre a data de fundação de Ipojuca, mas, segundo um vigário da freguesia seria no ano de 1596. A origem do seu nome vem do tupi guarani lapajuque, que significa Água Escura. Administrativamente, o município é formado pelo distrito sede e pelos povoados de Camela, Nossa Senhora do Ó, Porto de Galinhas, Praia do Toquinho e Suape. Anualmente, no dia 30 de março Ipojuca comemora a sua emancipação política.

A principal característica turística do município não poderia deixar de ser a praia mundialmente famosa de Porto, eleita dez vezes consecutivas a "melhor opção de praia do Brasil" pela revista Viagem & Turismo. Sua principal atração são as piscinas naturais visitadas por milhares de turistas anualmente. Entre os muitos pontos históricos, encontra-se o Convento de Santo Antônio, fundado em 1606 e tombado pelo patrimônio histórico nacional em 1937. Ele representa um grande marco do povoamento do município.

A população estimada em 2013 segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é 87.926 hab. Área 527.107km². Distância do Recife: 57 km. Acessos: PE-60 e BR-101.

Figura 2. Mapa do Município do Ipojuca - PE



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE)

Optamos por uma escola pública de ensino fundamental deste Município pelo fato de ser o lugar propício para a realização desta pesquisa. A escolha por essa deu-se pelo fato de ser a mais antiga do município e reconhecida como referência em seus projetos e ações pedagógicas. Possui uma excelente estrutura física dispõe de 16 salas de aula, sala de professores, de coordenação pedagógica, direção, laboratório de informática, biblioteca, auditório, secretaria, cozinha, refeitório e banheiros. Localizada na avenida Francisco Alves de Souza s/nº centro do Ipojuca-PE fundada em 30 de janeiro de 1977, portaria 086 publicado no D.O de 19 de abril de 1986 Cadastro M- 301.002. Atualmente atende 1.358 alunos destes sendo da Educação Infantil 38, Fundamental do 1º ao 5º ano 96, 1000 do 6º ao 9º ano e 224 modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A escola funciona nos três turnos, manhã no horário das 7:00 às 11:00 tarde das 13:00 às 17:00 e noite das 18:40 às 22:00 h.

A equipe de Liderança é composta por dois gestores pedagógicos com graduação/especialização e um gestor administrativo graduação especialização cinco coordenadores Pedagógicos com graduação/especialização. O corpo docente é constituído de 60 professores, 13 tem formação em pedagogia, 10 em língua portuguesa os demais professores com graduação /especialização em Matemática, Teologia, História, Geografia, Ciências, Língua inglesa, Artes.

3.4. SUJEITOS DA PESQUISA

Para a realização desta pesquisa fizeram parte 07 (sete) professores de Língua Portuguesa do 6º ao 9º ano que representam o universo docente do Ensino Fundamental da instituição supracitada. Vale ressaltar que esse tipo de pesquisa é denominado de amostra típica conforme Laville e Dionne (1999) “em que a partir das necessidades do seu estudo, o pesquisador seleciona casos julgados exemplares ou típicos da população alvo” (p.170).

Os critérios adotados para a escolha dos professores reportaram-se à visão de Huberman, (1995) no que se refere ao tempo de experiência de serviço e experiências pessoais, optando-se pela fase de estabilidade profissional, sobrevivência e descoberta no exercício da carreira. É uma fase que envolve responsabilidade e competência pedagógica. O

autor expressa que “Esta fase tem múltiplas facetas, de tal modo que pretende fazer-lhes corresponder uma definição redutora torna-se uma tarefa difícil, se não mesma ilegível” (Huberman,1995, p.40).

3.5. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

3.5.1. Entrevista

Para a coleta de dados realizamos a entrevista semiestruturada onde pode ser utilizado um roteiro para ordenação de número de perguntas abertas e o entrevistado tem a liberdade de expressa-se livremente. Vale ressaltar que a entrevista é considerada um dos instrumentos fundamental que caracteriza a pesquisa qualitativa. Sendo indispensável por possibilitar maior clareza aos detalhes dos valores, crenças e atitudes. “Grande vantagem(...) sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos” Lüdke e André (2004, p.14). Segundo Laville e Dionne (1999) “para coletar informação a propósito de fenômenos humanos, o pesquisador pode, [...] proceder na escolha das pessoas juntas a quem coligirá seus dados”. (p.175-176)

A utilização da entrevista proporciona a flexibilidade dos atores envolvidos por permitirem a liberdade de expor sua ideia sobre o tema pesquisado. “o sentido de refletir a fala de quem foi entrevistado, expressando a compreensão da mesma pelo entrevistador e submeter tal compreensão ao próprio entrevistado, que é uma forma de aprimorar a fidedignidade” (Szmanski, 2004, p.14)

Laville e Dionne (1999) reafirmam “Em compensação, sua flexibilidade possibilita um contato mais íntimo entre o entrevistador e o entrevistado, favorecendo assim a exploração em profundidade de seus saberes, bem como de representações, de suas crenças e valores. ” (p.189)

De acordo com os autores Bogdan e Biklen:

“As boas entrevistas produzem uma riqueza de dados, recheados de palavras que revelam as perspectivas dos respondentes. As transcrições são repletas de detalhes e de exemplos. Um bom entrevistador comunica ao sujeito o seu interesse pessoal estando atento, acenando com a cabeça e utilizando expressões faciais apropriadas (Bogdan, & Biklen, 1994, p.136)

Percebemos a importância da entrevista como instrumento valioso nas investigações científicas e nas ciências sociais.

Segundo os autores Lüdke & André (1986) a entrevista permite maior amplitude quanto a organização e a interação com o entrevistado onde as informações podem fluir com maior autenticidade.

Para a entrevista foi utilizado um guião de perguntas (apêndice I) a serem respondidas pelos professores de Língua Portuguesa do ensino fundamental do 6º ao 9º ano aportando-se das questões referentes ao identificação pessoal e profissional dos docentes, conhecimento acerca da formação continuada de Língua Portuguesa; a formação continuada no período de 2010 a 2012 de professores de língua portuguesa no município do Ipojuca; conhecimentos sobre os conteúdos da formação continuada dos professores de língua portuguesa; a contribuição da formação continuada para os professores de língua portuguesa.

Quadro 2. Descrição das categorias da entrevista aplicada aos professores

Q1	Identificação pessoal e profissional dos professores (idade, gênero, tempo de formação e tempo de docência)
Q2	Conhecimentos a respeito da formação continuada dos professores de língua portuguesa
Q3	A formação continuada de professores de língua portuguesa no município do Ipojuca no período de 2010-2012
Q4	Conhecimentos sobre os saberes trabalhados na formação continuada dos professores de língua portuguesa
Q5	A contribuição da formação continuada para os professores de língua portuguesa

Fonte: Entrevista realizada (2014)

Procedemos à entrevista da seguinte forma: a apresentação pessoal do pesquisador e entrevistado em seguida foi feita a solicitação para a gravação, utilizamos para as gravações das entrevistas um celular (instrumento essencial durante todo processo das entrevistas), foi observado e assegurado de forma cautelosa o anonimato do professor e da instituição de ensino conforme recomenda Szymanski (apud Pinto, 2010, p.59) “[...] fornecendo dados sobre sua própria pessoa, sua instituição de origem e qual o tema de sua pesquisa”.

Logo após estágio inicial, procedeu-se o período de acaloramento, no intuito de estabelecer um momento agradável para ambas as partes, um clima de confiança e respeito conforme aconselha Rosa e Arnoldi (apud pinto, 2010, p.60) pois nisso “ocorrerá fidelidade e sinceridade nas respostas”.

Ao longo da entrevista, foi aplicada a estratégia do silêncio no intuito de possibilitar a sequência lógica das falas dos entrevistados, buscou-se postura ativa e amistosa por parte da pesquisadora no propósito de demonstrar total interesse pelo discurso do entrevistado. Como afirmam Laville e Dionne (1999, p.190) “ O pesquisador deve demonstrar uma grande habilidade se quer levar seu interlocutor ao essencial, preservando a espontaneidade e o caráter pessoal de suas respostas”. Dispomos também de alguns recursos linguísticos comunicativos não verbais como: gesticulações, trocas de olhares, acenos de cabeça, esses, contribuíram no processo de desenvolvimento da entrevista. Laviile e Dionne (1999, p. 188) declaram que “ [...]a fim de assegurar mais coerência em suas trocas com o interrogado. Chegam até a acrescentar perguntas para fazer precisar uma resposta ou para fazê-la aprofundar: Por quê? Como? [...]”. No entanto, as interferências foram realizadas em menor proporção possível somente nos poucos casos de discursos confusos pelos entrevistados que

necessitavam de esclarecimentos. Laviile e Dionne (1999, p. 190) aponta que “ a flexibilidade adquirida permite obter dos entrevistados informações muitas vezes mais ricas e fecundas”.

Encerrando as 07 (sete) entrevistas, iniciamos outra etapa com o processo de transcrição apoiando-se na técnica de anonimato.

Nesta investigação sendo os sujeitos entrevistados foram assinalados através de letra inicial da palavra “ **D**” acompanhado de um número arábico, as ordens dos números seguiram as sequências das entrevistas. Onde usamos os números 1, 2 , 3, 4, 5 ,6 e 7. Sendo os docentes identificados como: D1, D2, D3, D4, D5, D6 e D7.

Durante o processo de transcrição e edição das entrevistas observou-se atentamente a legibilidade, suavizou-se as expressões redundantes, marcas de oralidade na linguagem, entretanto, não foi realizado nenhuma comutação de palavras ou termos, nem alterações nas sequências das questões nos enunciados proferidos pelos entrevistados.

3.6. PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

No que diz respeito aos procedimentos da pesquisa, entramos em contato com a equipe gestora da escola Municipal do Ipojuca através de um ofício solicitando a autorização para as entrevistas com os docentes. Na referida autorização foram apresentados os objetivos da pesquisa no intuito de informar a relevância da investigação. (Apêndice II)

Após a obtemos a autorização para a coleta de dados, solicitamos os horários dos professores de Língua Portuguesa, fizemos uma lista para iniciarmos o agendamento de data e hora de acordo com a disponibilidades de cada professor através de contato por telefone em outras vezes contato pessoal na escola. Para a aplicação das entrevistas fizemos a leitura do guião de entrevista onde as informações foram gravadas através de um celular e posteriormente transcrita para serem analisadas.

3.7. ANÁLISE DOS DADOS

3.7.1. Instrumento de análise de dados qualitativos

Laville e Dionne (1999) fazem recomendações acerca da análise de dados onde preconizam cautela enfatizando a questão do tempo por ser minuciosa a análise, tendo em vista que o produto se encontra em estado bruto. Sendo necessário seu refinamento para então, se tornarem proveitosos na construção dos saberes. Nessa ótica vale ressaltar a importância do pesquisador, e o seu papel nesse processo. Laville e Dionne (1999, p.177) afirmam que “Os dados que o pesquisador tem em mão são, de momento, apenas materiais brutos”. Nesse sentido entender os dados colhidos faz necessário que a análise esteja inteiramente ligada a interpretação.

Utilizamos para o tratamento da análise de dados da pesquisa, o aspecto qualitativo por apresentar suas especificidades, ao tocante a análise de discurso onde será o instrumento importante observando a complexidade na esfera social no qual se destinou a coleta. Nesse sentido o pesquisador busca correlacionar a problemática ao material de análise obtido. Lüdke e André apontam que:

“A fase mais formal de análise tem lugar quando a coleta de dados está praticamente encerrada. Nesse momento o pesquisador já deve ter uma ideia mais ou menos clara das possíveis direções teóricas do estudo e parte então para “trabalhar” o material acumulado, buscando destacar os principais achados da pesquisa.” (Lüdke, & André, 1986, p.48)

Partindo dessa ótica, o pesquisador deverá iniciar o processo de averiguação das informações coletadas, reavaliando o processo onde possibilitará nova visão do trabalho proposto.

Para analisar os dados alcançados nas entrevistas, procedemos com a utilização da prática da análise de discurso (AD) no intuito de analisar as construções ideológicas obtidas nos discursos dos professores de uma escola pública municipal em Ipojuca-Pe. O fato de escolhermos essa técnica deu-se pela importância de evidenciar a discursividade, por não ser um simples instrumento, mas “procura apreender a singularidade do uso da linguagem” Orlandi (2008, p.24).

Através da Análise de Discurso (AD) foi possível compreender as informações dos discursos dos professores sendo estas interpretadas e pautadas no âmbito significativo permitindo a análise do produto final. Laville e Dionne (1999, p.197) destacam que [...] “proceder à análise e à interpretação das informações colhidas para, em seguida, chegar à etapa da conclusão”.

A análise de discurso teve início na França com Michel Pêcheux, tendo três eixos fundamentais: a Linguística, a Psicanálise e a História. Sob a ótica do autor um discurso não se resume em palavras literalmente faladas, as palavras só têm sentido quando ligadas a outras.

Sob esta linha Orlandi faz uma importante abordagem declarando que:

“A análise de discurso procura apreender a singularidade do uso da linguagem ao mesmo tempo em que visa construir um quadro geral, isto é, procura inserir o uso da linguagem ao mesmo tempo em que visa construir um domínio comum.” (Orlandi, 2008, p.24)

A análise do discurso tem em conta no falante a liberdade de expressar seus pensamentos através da linguagem, uma vez que, o discurso se constitui em instrumento sócio-histórico de comunicação, é possível observar a eficácia deste recurso. As formas com que os discursos funcionam dependem da intencionalidade dos seus interlocutores, o próprio falante adequa o domínio da linguagem ao fenómeno ao qual se destina a sua comunicação.

Nesse processo vale considerar a linguagem como artifício interativo na relação entre o homem e a realidade social e natural, nesta perspectiva a linguagem é concebida como atividade de produção social. Para Orlandi (2008, p.17) “Análise do discurso, um objeto-linguagem diferente daquele instaurado pela linguística tradicional, porque procura tratar dos processos de constituição do fenômeno linguístico e não meramente do produto”. Na perspectiva da análise do discurso os processos que entram em cena são os históricos sociais cuja especificação concentra-se na materialidade linguística. Orlandi (2008, p.17) afirma que “o discurso é um objeto histórico-social, cuja especificidade está em sua materialidade, que é a linguística”. Nesta mesma direção Orlandi retoma essa discussão fazendo uma reflexão muito clara sobre AD quando afirma que:

“[...] não trata da língua, não trata da gramática, ela trata do discurso. O discurso é uma palavra em movimento, é uma prática de linguagem. Não há começo absoluto ou ponto final para o discurso. Um dizer tem relação com outros dizeres realizados, imaginados ou possíveis.” (Orlandi, 2005, p.15)

Nesse contexto segundo a autora o discurso vai além, resulta em outros dizeres e outros significados, a palavra é o eixo central, encontra-se viva, dinamicamente essa é uma prática de linguagem onde suas interpretações e valores são instrumentos de relevantes significados. Segundo Foucault (1986, p.146) “O discurso não tem apenas um sentido ou uma verdade, mas uma história”. A prática de discurso possibilita aos sujeitos da língua expor sua exterioridade e as intenções para qual se destina o discurso. Foucault retoma afirmando que:

“O discurso, assim concebido, não é a manifestação, majestosamente desenvolvida, de um sujeito que pensa, que conhece, e que o diz: é, ao contrário, um conjunto em que podem ser determinadas a dispersão do sujeito e sua descontinuidade em relação a si mesmo. É um espaço de exterioridade em que se desenvolve uma rede de lugares distintos.” (Foucault, 1986, p.61-62)

Nesse sentido segundo o autor a prática de discurso discorrem, portanto, como efeito de um campo enunciativo dos sujeitos. Logo, é possível observar que os sujeitos são efeitos de discursos produzidos de modo que as relações se constitui em concretas possibilidades atribuídas pelos campos institucionais socioculturais e econômicas. Pecheux (1983, p.53) “[...] todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro”.

Para Orlandi (2008) “ na análise do discurso, o sentido não existe em si, mas é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio histórico em que as palavras são produzidas. ” (p.58) Nessa direção Brandão (1993, p. 89) afirma que “não há enunciado desprovido da dimensão dialógica, pois qualquer enunciado sobre um objeto se relaciona com enunciados anteriores produzidos sobre este objeto. Assim, todo discurso é fundamentalmente dialógico”.

As noções básicas que envolvem a AD consideradas nessa pesquisa compreendem os seguintes eixos: a condição de produção; corpus; interdiscurso; formações discursivas; dito, não dito e silenciado.

A produção do discurso possibilita compreender não só o sujeito, mas também a análise do discurso proferido do sujeito observando os sentidos e os seus significados entre os interlocutores. O estado de produção da análise do discurso “[...] representa o contexto social que envolve um corpus, ou seja, um conjunto desconexo de fatores entre os quais são relacionados previamente os elementos que permitem descrever uma conjuntura”. (Manguineau, 2001, p.53).

Os sujeitos que produziram os discursos analisados nessa investigação foram 07 (sete) professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal que constituíram nosso campo de pesquisa. Os discursos foram coletados através de entrevista semiestruturada, realizadas na biblioteca da escola em dia e horário pré-agendados com os docentes.

O corpus compreende os recortes selecionados dos textos discursados para serem analisados.

O interdiscurso sob a ótica dos autores Orlandi, (2005 e Fairclough, (2008) aponta as formas de produção onde se compreende algo que já dito e assinala o que ainda não foi dito, ou seja, o implícito. Estas relações são vistas de maneira privilegiada pelos mesmos.

Retomando a discussão Orlandi (2005, p. 32) mostra que [...] O fato é que há um já-dito que sustenta a possibilidade mesma de todo dizer, é fundamental para se compreender o funcionamento do discurso, a sua reação com os sujeitos e com a ideologia”.

As formações discursivas apontam uma noção da AD conforme Orlandi (2008, p.58) ” se define como aquilo que numa formação ideológica dada (isto é, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio- histórica dada) determina que pode e deve ser dito”.

Para Foucault (1986) as formações discursivas compreendem uma organização correlacionadas aos enunciados produzidos nos discursos dos sujeitos sociais, ao descrever um enunciado procedemos na linha da individualização de uma formação discursiva, como descreve o autor. ” A análise do enunciado e da formação discursiva são estabelecidas correlativamente”. O autor declara ainda que, ” a lei dos enunciados e o fato de pertencerem à formação discursiva constitui em uma única e mesma coisa”. (p.135) Sobre essa mesma linha observamos outra afirmação de grande importância que auxilia na compreensão da formação discursiva proferida pelo autor.

“Sempre que se puder descrever entre certo número de enunciados, semelhantes sistemas de dispersão [...] e se puder definir uma regularidade, uma ordem, correlação, posições, funcionamentos, transformações, dizemos por conversão, que se trata de uma formação discursiva.” (Foucault, 1986, p.43)

Os resultados da Análise de discurso (AD) proferidos pelos docentes obtidos por meio da entrevista semiestruturada, apresentados nesta investigação realizou-se a partir de Formações Discursivas (FD).

CAPÍTULO IV.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS ATRAVÉS DA ANÁLISE QUALITATIVA

O ingresso às escolas e aos professores ocorreu através de um ofício circular encaminhado ao gestor da Instituição de Ensino esclarecendo a necessidade da pesquisa, seu objetivo, bem como seu benefício.

As entrevistas aconteceram em dias e horários pre-agendados, fizemos uso de um aparelho celular como recurso. Instituímos uma relação amistosa como recomenda Laville e Dionne (1999). As entrevistas foram transcritas em momento posterior para o procedimento da análise do discurso.

Para essa dissertação as formações discursivas (FD) compõem a representação do resultado dos discursos de 07 (sete) professores entrevistados. Os resultados dos discursos foram agrupados em 05 Formações discursivas (FD): Identificação pessoal e profissional dos professores; Conhecimentos a respeito da formação continuada dos professores de língua portuguesa; formação continuada de professores de língua portuguesa no município do Ipojuca no período de 2010-2012; conhecimentos sobre os saberes trabalhados na formação continuada dos professores de língua portuguesa; a contribuição da formação continuada para os professores de língua portuguesa.

4.2. FD - IDENTIFICAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL DOS PROFESSORES

As entrevistas realizadas com os 07 (sete) professores de Língua Portuguesa entrevistados nos trouxe respaldo para traçar um rápido perfil, as questões foram agrupadas sobre idade, gênero, tempo de formação e tempo de função na Formação Discursiva (FD).

Os docentes aparecerão através de representação da letra "D" posto de um número arábico no intuito de tornar fácil a apresentação dos resultados e manter em sigilo os discursos dos entrevistados.

Quadro3. Distribuição tabular da identificação pessoal e profissional dos professores de Língua Portuguesa da pesquisa.

Professor	Idade	Gênero	Tempo de Formação	Tempo de Função
D1	37	Feminino	14 Anos	14 Anos
D2	40	Feminino	12 Anos	20 Anos
D3	38	Masculino	7 Anos	7 Anos
D4	45	Feminino	26 Anos	25 Anos
D5	34	Masculino	4 Anos	12 Anos
D6	28	Masculino	7 Anos	8 Anos
D7	28	Feminino	7 Anos	10 Anos

Fonte: Entrevista realizada em 2014.

Na tabela acima podemos observar que a predominância entre o gênero feminino e masculino foi insignificativa no diz respeito aos participantes da pesquisa. Isso aponta que a

imagem que marcava os estudantes de ciências das linguagens onde a predominância sinalizava os do gênero feminino, nesta pesquisa os resultados mostram quase uma relatividade em ambas as partes em particular Língua Portuguesa, por conseguinte a influência desse gênero reflete no mercado de trabalho. Todavia, a idade e o tempo de formação profissional diferem em ambas as partes, demonstrando que tal função requer habilidades e competências onde se associam em paralelo a experiência e a prática profissional em seu cotidiano.

4.3. FD – CONHECIMENTOS A RESPEITO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Para Imbernón (2009, p.12) ” A formação permanente, o conhecimento que se criou sobre ela nos últimos decênios nasce numa época de mudanças vertiginosas, em que tudo o que nasce, se cria, o que se projeta”. Sob esse olhar, percebemos grandes avanços na formação continuada perpassando a ideia de mais um programa acumulativo no calendário educacional, ou simplesmente um conceito a ser seguido, ela está sendo concebida como uma ferramenta eficaz para o auxílio do professor em sua prática diária em sala de aula.

As mudanças nos últimos anos estão sendo intensificada tendo em vista o benefício que a formação continuada traz para o desenvolvimento do processo educacional brasileiro e consequentemente para uma educação de boa qualidade social. Delors (1998, p.18) faz uma abordagem importante “[...] É a ideia de educação permanente que [...] deve ser encarada como uma construção contínua da pessoa humana, dos seus saberes e aptidões, da sua capacidade de discernir e agir”.

Corroborando com essa linha de pensamento Marin (1995) afirma que a “educação como processo prolongado pela vida toda, em contínuo desenvolvimento (p. 18)” nesse sentido podemos pensar em uma formação continuada com foco em ações e prática pedagógica redefinida, reajustada, flexiva bem aliada a teoria.

Alarcão (1998, p.100) volta a declarar que a formação continuada “como o processo dinâmico por meio do qual, ao longo do tempo, um profissional vai adequando sua formação às exigências de sua atividade profissional”.

Fizemos a primeira indagação aos professores a respeito de que eles compreendiam sobre a formação continuada. Na AD do corpus desta pesquisa feita com os professores de Língua Portuguesa, nas entrevistas foi observado a concepção destes em relação a formação continuada.

Os Excertos de Depoimentos (ED) de D1, D2, D3, D4, D5, D6, e D7 são identificados no quadro 2. A sigla ED, antes utilizada, mostra fragmentos de depoimentos discursados onde são analisados com base no contexto de cada produção.

Quadro 4. Apresentação de ED dos docentes, agrupados na FD “A Formação Continuada”.

FD: Conhecimentos a respeito da formação continuada dos professores de língua portuguesa	
Identificação do Professor	Excerto de Depoimentos (ED)
D1	“(…) ela é algo que faz parte já da nossa profissão é inerente, então é algo que não podemos deixar de lado.”
D2	“(…) a formação continuada é o principal foco para a reciclagem do professor. ”
D3	“(…) é um momento onde podemos nos encontrar de refletir sobre nossas práticas rever alguns conceitos algumas práticas antigas que precisam ser modificadas é um momento também de encontro e socialização. ”
D4	“A formação continuada é válida porque neste momento nós trocávamos experiências, tirávamos dúvidas e planejávamos(…)”
D5	“(…) para socializar saberes, para socializar experiências e para que a partir daí os melhores feitos, os melhores projetos, o êxito seja distribuído e cada colega possa trabalhar aquilo que deu certo na aula do outro colega, então acredito que o encontro de formação continuada além de proporcionar uma melhoria, uma continuação reciclar diário, cotidiano na vida do professor, ela também serve para essa socialização. ”
D6	“(…)é importante destacar a necessidade contínua da formação, independente da área de conhecimento(…)”
D7	“(…) como oportunidade de eu conhecer a realidade de um professor que trabalha em outro distrito que trabalha em outra localidade é e esse professor tem experiências diferente da minha e a gente pode trocar ideias, soluções, problemas.”

Fonte: Entrevista realizada (2014).

A formação continuada quando pensada no sentido de instrumento que ajuda ampliar o caminho educacional pode despontar novas práticas pedagógicas, perpassando a ideia vaga de um encontro aleatório. Ferreira Albuquerque e Leal (2005, p.43) declaram que “na última década, o tema da formação foi alçado à condição de prioridade estratégica nas propostas de reforma educacional e melhoria da qualidade de ensino. ”

Para Nóvoa:

“...a formação contínua deve contribuir para a mudança educacional e para a redifinição da profissão docente. Neste sentido o espaço pertinente da formação contínua já não é o professor isolado, mas sem professor inserido num corpo profissional e numa organização escolar. Por isto, é importante ultrapassar a lógica dos catálogos (ofertas diversificadas de cursos e ações de formação a frequentar pelos professores) e construir dispositivo partenariado entre todos os actores implicados no processo de formação contínua. ” (Nóvoa, 1991, p. 70)

As falas de **D3** e **D5** mostram claramente a importância de socializar saberes numa visão reflexiva bem direcionada focando a necessidade do aluno bem como as experiências vivenciadas no convívio escolar. A formação sob essa linha assume um papel fundamental para o processo educativo observando essas relevâncias apontadas, nesse contexto é possível obter êxito. Para Brasil:

“[...] A formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto-avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais.” (Brasil, 1999, p. 70)

É importante enfatizar essas considerações corroborando com a fala de **D3** quando declara que “a formação continuada é válida porque neste momento nós trocávamos experiências, tirávamos dúvidas e planejávamos”. O planejamento quando alinhado a uma formação continuada conseqüentemente resulta em boas práticas no cotidiano escolar. Nessa mesma direção percebemos a colocação de **D5** quando diz. “ Acredito que o encontro de formação continuada além de proporcionar uma melhoria, uma continuação reciclar diário cotidiano na vida do professor, ela também serve para essa socialização. ”

Essas colocações vão de encontro ao que diz Alarcão(1996,p.97)” a reflexão na acção ocorre quando o professor reflecte no decorrer da própria acção e a vai reformulado, ajustando-a assim a situações novas que vão surgindo” Corroborando com essa linha de pensamento Pimenta, (1997,p. 56) declara que “[...]É nesse confronto e num processo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes como um *praticum*, ou seja, aquele que constantemente reflete na e sobre a prática”. Nóvoa (1995, p.25) ressalta que “por isto é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência”|| Ainda nessa linha de discussão observamos o que afirma Torres:

“(...) a experiência mostra que o professor com iniciativa e boas idéias, sem uma instituição e equipe escolar que o respaldem, termine em geral absorvido pela lógica escolar dominante. A experiência mostra também que o professor capacitado de forma individual e isolada, quando regressa a sua escola, fica segregado e termina por retomar as suas práticas em pouco tempo. Hoje é urgente superar esse esquema tradicional, altamente individualizado de capacitação. [...]” (Torres, 1998, p. 185)

O autor enfatiza de forma significativa a importância de trocas de experiências como um fator prioritário no convívio educacional, a partilha destes saberes pode mudar a prática de uma educação silenciada no contexto por vezes solitário. Imbernón (2009, p.41) faz uma observação quando afirma que “ a formação por si só consegue muito pouco se não estiver aliada a mudanças do contexto, da organização, de gestão e de relações de poder entre os professores”.

Quando refletimos sobre o nosso fazer pedagógico numa visão inovadora assumimos um compromisso de rever nossas práticas e conceitos avançando numa perspectiva direcionada a uma formação que nos conduzirá ao um caminho de reciclagem contínua, a troca de experiências entre educadores pode facilitar o processo de aprendizagem do aluno e fortalecer a prática cotidiana do professor em sala de aula. Concomitante a essas observações na fala do **D7** a formação continuada é concebida “ como oportunidade de eu conhecer a realidade de um professor que trabalha em outro distrito que trabalha em outra localidade e esse professor tem experiências diferente da minha e a gente pode trocar ideias, soluções,

problemas. ” Observamos nessas falas que formação continuada tem contribuído para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, e conseqüentemente na prática cotidiana do professor no tocante as trocas experiências exitosas, como foi percebido nos discursos acima mencionado.

Corroborando com a essa linha de pensamento, Abdalla (2000, p.190), faz uma declaração reflexiva no que concerne à formação continuada quando diz ”. [...]Um dos aspectos principais para compreender a formação e o desenvolvimento profissional dos professores é entender que a prática do professor é o que traz de suas experiências: são os conhecimentos em situação”.

Silva (2003) defende que “[...] o professor deve ter uma sólida formação de base e estar disponível para uma formação contínua e continuada, desligada de uma lógica de oferta e procura individual (p. 110). ”

Vale ressaltar que formação continuada na trajetória profissional dos professores possibilita oportunidades para mudanças significativas no diz respeito as mais diversas situações problemas enfrentado pelo docente na sua cotidianidade em sala de aula. Cabe enfatizar o que diz Carneiro (2010, p.521), “É preciso ir à frente e verificar-se que, além do estudante, há um cidadão em processo formativo e uma escola em processo de educação contextualizada”. Nesse sentido Alarcão declara que:

“O professor não pode agir isoladamente em sua escola. É neste local, o seu local de trabalho, que ele, com os outros, com os colegas, constrói a profissionalidade docente. Mas se a vida dos (as) professores tem o seu contexto próprio, a escola, esta tem que ser organizada de modo a criar condições de reflexividade individuais e coletivas. Vou ainda mais longe. A escola tem de se pensar a si próprio, na sua missão e no modo como se organiza para a cumprir. Tem, também ela, de ser reflexiva.” (Alarcão, 2003, p.44)

No Brasil nessas últimas décadas, o investimento nessa área está sendo cada vez mais intensificado, acredita-se que a formação continuada pode melhorar educação em todo seu contexto social. Na fala de **D2** fica evidente quando diz que “a formação continuada é o principal foco para a reciclagem do professor. ” Isso implica a um reaproveitamento, ou seja, um refinamento do que foi construído no sentido aprimorar os conhecimentos adquiridos ao longo da vida profissional e cotidiana do professor. Sob essa linha Brasil (1999, p.46) conceitua afirmando que “a formação continuada de professores por vezes chamada de treinamento, reciclagem, aperfeiçoamento profissional ou capacitação”. Imbernón (2009, p.43) retoma a discussão quando afirma “uma nova formação deve estabelecer mecanismos de desaprendizagem para tornar a aprender (aprender a desaprender complementar ao aprender a prender). Nesse sentido esses” trocadilhos” de palavras que o autor faz menção nos leva a refletir sobre a nossa prática pedagógica diária.

Quando o professor busca refletir sobre sua prática, o resultado pode ser positivo no sentido de inovar o seu fazer pedagógico atrelado a uma nova forma de pensar e resolver seus questionamentos. Como afirma Alarcão (1996, p.17) “a reflexão sobre a reflexão na ação ajuda a determinar as nossas ações futuras, a compreender futuros problemas ou a descobrir novas soluções”. Para a autora o professor quando reflete sobre sua prática abre caminho ao aparecimento de novos “horizontes”.

Imbernón (2009, p.35) ressalta que “atualmente, programa-se e se oferece muita formação, mas também é evidente que há pouca ou menos, a inovação não é proporcional a formação que existe. ”

4.4. FD - A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA NO PERÍODO DE 2010-2012

A definição de como se deu a formação continuada no Município do Ipojuca será concebida de acordo com os depoimentos dos professores.

Excertos de Depoimentos (ED) de D1, D2, D3, D4, D5, D6 e D7, podendo ser identificados no quadro 4.

Quadro 5. Apresentação de ED dos docentes agrupados na FD” a formação continuada de professores de Língua Portuguesa no Município do Ipojuca no período de 2010-2012”.

(FD): a formação continuada de professores de Língua Portuguesa no Município do Ipojuca no período de 2010-2012

Identificação do Professor	Excerto de Depoimentos (ED)
D1	“(…) nós tínhamos um calendário e já era certo como era semanal já sabíamos.
D2	“(…) eram quinzenalmente no período de 4 horas. (..) já tinha as data pré-definidas, eram mandados para a escola, informando as datas dos encontros e os locais onde iam acontecer (...) a escolha desses temas e conteúdo, a própria secretaria já tinha uma equipe que via o que era necessidade dentro da rede e acessava isso aos professores. (...)”. Deve acontecer tanto na escola fora da escola também.
D3	“(…) a formação continuada aqui no Município de Ipojuca neste período ela acontecia a cada quinze dias tinha um dia específico para cada área do conhecimento e neste dia nós nos reunimos das oito ao meio dia e a temática como eu já disse era bem diversificada.
D4	“(…) geralmente era a secretaria de educação que preparava o calendário com as datas das formações e mandava para escola, o diretor repassava essa informação para os professores.
D5	“(…) formação continuada praticamente tem o mesmo formato, geralmente é exposto um tema, trabalhado esse tema, divide-se em grupo, apresenta-se e socializa com os colegas e vivencia experiências. As temáticas eram boas sim, na verdade, muitas vezes fugia da nossa, a temática oferecida pelo formador às vezes não era a nossa realidade, completamente diferente,
D6	(...) eu percebi ela foi muito desenvolvida focada em projetos na tentativa de desenvolvimento de projetos, além disso, focando especificamente na área de língua portuguesa abordou-se muito a importância de se trabalhar com os gêneros textuais na atualidade que é de fato o que o aluno vai utilizar no cotidiano, (..) essas formações, elas ocorriam uma vez a cada 15 dias nas terças-feiras pela manhã, formação continuada, ela pode ser oferecida tanto pela Secretaria de Educação

D7	quanto pela escola, “(…) Entre 2010 e 2012 a formação continuada ela acontecia as terças-feiras pela manhã, (...) quanto a temática ela era muito voltada na época para questão do planejamento havia uma preocupação muito grande em que houvesse uma harmonia entre os professores, uma mesma fala, (...) a formadora fazia uma leitura deleite (...) acerca da prática pedagógica, (...) alguns momentos ela chegou a falar de prova Brasil, outros momentos chegou a falar de Saepe (...)”. A formação acontecesse sobre a tutela da escola, sobre a responsabilidade da escola. Já quando ela acontece a nível de secretaria é muito macro.
----	---

Fonte: Entrevista realizada (2014)

Segundo Candau (1996 p.144) “[...] o dia-a-dia na escola é um locus de formação [...]” essa afirmação da autora vai de encontro às falas de todos sujeitos da pesquisa, pois no que diz respeito ao local para realizações da formação continuada foi sinalizado por eles a escola. Percebe-se a importância e também um grande desafio para instituição de ensino frente ao um cenário educacional onde cada instante se deslumbra com muita rapidez com tecnologias de comunicação e informações no palco repleto de descobertas educacionais. É necessária que a escola esteja preparada para lidar com esse novo cenário.

Nessa linha a escola é concebida como um ambiente viável para o exercício da formação continuada, rompendo os paradigmas atuais. A deslocação de professores para outros locais que se dizem apropriados, mostrou-se menos significativa em relação a escola, isso está bem visível que a escola permanece sendo um lugar propício para a utilização de formação continuada e também formação de cidadãos críticos e reflexivos.

Pensar na escola como locus privilegiado, denota em trabalhar o corpo docente propiciando possibilidades de interagir com a coletividade institucional refletindo da melhor forma sobre a prática pedagógica entre seus pares e ao mesmo tempo buscar novas estratégias para mais diversas situações problemas encontrados no dia -a dia em sala de aula.

Antunes (2001) ressalta também a importância da escola como locus de contínua formação, como instituição educacional em que toma parte nas mais diversas camadas sociais e populacionais que permite diálogo com diferentes histórias de vida de sua comunidade. Para a autora a escola é vista “como lugar de edificação” (p.232) as experiências vividas na escola podem ampliar o crescimento de novos saberes recontextualizando e redescrevendo novas práticas pedagógicas. Isso pode enriquecer de forma significativa o processo de ensino, igualmente ofício profissional do professor. Nessa direção Alarcão faz uma reflexão quando diz:

“O professor é um profissional da ação cuja atividade implica um conjunto de atos que envolvem seres humanos. Como tal, a racionalidade que impregna a sua ação é uma racionalidade dialógica, interativa e reflexiva... *que exige do professor a consciência de que a sua formação nunca está terminada.*” (Alarcão, 1996, p.24)

Destacamos o que diz Carvalho quando ressalta sobre a formação continuada “ Alguns a definem como prática reflexiva no âmbito da escola, e outros, como uma prática reflexiva que,

abrangendo a vida cotidiana da escola e os saberes derivados da experiência docente” (Carvalho, apud Simões, 2002, p. 172).

Nessa direção, os Referenciais para Formação de Professores (Brasil 1999) apontam que a formação é compreendida de forma mais ampla como processo de continuidade e constante reflexão. O professor como centro da formação continuada atuando como sujeito na coletividade e individual constitui base fundamental nesse processo quando se dispõe para a aprendizagem contínua no intuito de aprimorar sua prática docente. “A formação é entendida como um processo contínuo e permanente de desenvolvimento, o que pede do professor disponibilidade para a aprendizagem. [...] ser profissional implica ser capaz de aprender sempre (p.63)”. Nesse sentido a formação continuada como instrumento facilitador para o desempenho pedagógico do professor, resulta em trocas de experiências, trocas de saberes de maneira que o docente se torne flexível no sentido de estar sempre se reciclando. Os meios utilizados podem ampliar ainda mais sua dinâmica didática em sala de aula e possivelmente no contexto escolar no qual está inserido

Candau enfatiza a importância de como a formação continuada pode ser compreendida afirmando que:

“A formação continuada não pode ser concebida como um meio de acumulação (de cursos, palestras, seminários, etc., de conhecimentos ou técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua.” (Candau, 1997, p. 64)

4.5. FD - CONHECIMENTOS SOBRE OS SABERES TRABALHADOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Para Tardif “a atividade docente não é exercida sobre um objeto, sobre um fenômeno a ser conhecido ou uma obra a ser produzida. Ela é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas.” (Tardif, 2002, p.49-50)

Sob essa linha observamos a importância do conhecimento compartilhado a outros saberes onde pode ser constituído uma gama de experiências valiosa para prática pedagógica do professor e conseqüente o aluno como participante ativo desses saberes.

Nessa perspectiva foi indagado dos entrevistados “Conhecimentos sobre os saberes trabalhados na formação continuada dos professores de Língua Portuguesa.”

Quadro 6. Apresentação de ED dos docentes agrupados na FD” Conhecimentos sobre os saberes trabalhados na formação continuada dos professores de língua portuguesa

(FD) Conhecimentos sobre os saberes trabalhados na formação continuada dos professores de língua portuguesa

Identificação do Professor	Excerto de Depoimentos (ED)
D1	“(…) eram interessantes, mas a prática ela não era trazida para a formação, então se eu tenho uma formação continuada que eu trabalho apenas temas e não trabalho prática pedagógica então não contribui tanto “
D2	“(…)este momento é um momento de construção, onde eu vou levar a minha dúvida(…)para mim foi de grande valia, de grande impacto dentro da sala de aula”
D3	“(…) a secretaria planejava os dias que iria acontecer as datas ,agora, com relação ao planejamento do que ia ser feito eles planejava e muitas vezes só sabíamos no momento,”
D4	“(…) a escola e os docentes se reuniam para essa formações(…)às vezes nós ficávamos sabendo da temática do próximo encontro, (…)algumas vezes era muita teoria e pouca prática, [...]mas conseguíamos sempre aproveitar alguma coisa para lançar no nosso cotidiano”.
D5	(…). Geralmente os formadores já traziam a temática, eles já traziam os direcionamentos, eles já traziam o material pronto, na hora é que isso tomava novos rumos de acordo com a necessidade de todas as escolas(…) a formação, o plano de formação também tem que ter essa flexibilidade. (…). O foco era língua portuguesa(…)não era nada que os professores não soubessem, era mais algo de socialização do que na construção do conhecimento”.
D6	“(…)Com relação ao processo de participação tanto as escolas, quanto os docentes e quanto a Secretaria de Educação analisavam, entravam em um consenso, (…). o grupo organizador das formações continuadas eles divulgavam as temáticas a serem trabalhadas naquele determinado período(…) havia a certa abertura para cada professor fazer a adaptação na sua sala de aula(…)foi fundamental esses saberes construídos(…)ajudaram a aperfeiçoar a minha prática docente”.
D7	(…) a escola não tinha ideia ela tinha sapiência do que estava acontecendo nessas formações continuada(…), a temática ela chegava a ser antecipada sim(…)parecia muito que o formador tinha abertura, liberdade para falar, para fazer o seu próprio planejamento (…)com certeza, essa parte do planejamento é a que mim faz recordar(…)ficou mesmo gravada até hoje”.

Fonte: Entrevista realizada (2014)

Tardif reafirma que “O trabalho dos professores de profissão deve ser considerado como um espaço prático específico de produção, de transformação e de mobilização de saberes e, portanto, de teorias, de conhecimentos e de saber-fazer específicos ao ofício do professor” (Tardif, 2007, p. 234).

Ao analisarmos as falas do **D2** quando declara que“(…) este momento é um momento de construção(…)” **D6** “(…) foi fundamental esses saberes construídos (…) ajudaram a aperfeiçoar a minha prática docente” A consonância nos discursos revela a importância da formação e os saberes construídos nos levam a refletir sobre boas práticas pedagógicas entre professores podendo consolidar a vivência destes saberes em sala de aula. Do ponto de vista da fala do **D5** as formações continuadas “ era mais algo de socialização do que na construção do conhecimento”. A troca de experiência é concebida nesta fala como algo de fundamental importância, a socialização de saberes reforça a dinâmica pedagógica cotidiana. Tardif (2007) retoma a discussão quando declara que “os conhecimentos profissionais são evolutivos e

progressivos e necessitam, (...) de uma formação contínua e continuada. Os profissionais devem, assim, autoforma-se e reciclar-se”(p.249) .

Nas falas de **D1** e **D 4** percebemos uma preocupação mais acentuada em relação a teoria e prática pedagógica trabalhada na formação continuada, pois observamos que “algumas vezes era muita teoria e pouca prática, [...], mas nós conseguimos sempre aproveitar alguma coisa para lançar no nosso cotidiano. [...]” **D4**[...]“uma formação continuada que eu trabalho apenas temas e não trabalho prática pedagógica então não contribui tanto[...]

Neto e Santiago declara que” a prática pedagógica pressupõe uma teoria que sustente e guie, uma vez que não há prática destituída de teoria, bem como a teoria só existe em relação com a prática. ” (Neto e Santiago, 2006, p.13)

Nesse sentido vale observar a importância da prática e teoria “falarem a mesma língua” numa dimensão educacional no que tange ao ensino aprendizagem e em outros conhecimentos construídos.

Antunes aponta que “entender a educação como tarefa que se centra fundamentalmente em aprender, redescrever, recontextualizar mais do que em assimilar informações leva-nos a realçar tanto o processo quanto o conteúdo da educação-aprendizagem. ” (Antunes, 2001, p.256)

Heller faz uma reflexão no diz respeito ao saber científico e o saber construído na cotidianidade escolar, bem como, as experiências advindas desses saberes são inseridos na prática pedagógica. Nesse sentido as informações presentes no meio em que os indivíduos desse processo atuam, incorporam-se em suas experiências resultando em construção de novos conhecimentos. Nessa ótica os conhecimentos científicos não interferem na estrutura do saber cotidiano, todavia, cooperam como guia prático em situações desafiadoras enfrentadas em sala de aula. “O saber cotidiano acolhe certas aquisições científicas, mas não o saber científico como tal. Quando um conhecimento científico infiltra-se no pensamento cotidiano, o saber cotidiano assimila-o englobando-o em sua própria prática” (Heller, 1987, p. 322).

Tardif afirma que “...as relações dos professores com os saberes nunca são relações estritamente cognitivas: são relações mediadas pelo trabalho que lhes fornece princípios para enfrentar e solucionar situações cotidianas ” (Tardif, 2002, p.17).

Certeau ressalta a importância de que as táticas aplicadas em sala de aula devem ser sistematizadas e bem direcionadas visando um resultado de metas onde pretende-se chegar. “O estudo de algumas táticas cotidianas presentes não deve, no entanto, esquecer o horizonte de onde vêm e, no outro extremo, nem o horizonte para onde poderiam ir” (Certeau, 1994, p. 105).

4.6. FD - A CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Com relação a contribuição da formação continuada para os professores de Língua Portuguesa, os entrevistados foram inquiridos onde obtivemos as seguintes respostas:

Quadro 7. Apresentação de ED dos docentes agrupados na FD “A contribuição da formação continuada para os professores de Língua Portuguesa”

FD: A contribuição da formação continuada para os professores de Língua Portuguesa	
Identificação do Professor	Excerto de Depoimentos (ED)
D1	“(…) Uma formação continuada em que nós produzimos atividades práticas para serem trabalhadas em sala” (….)a falta de atividades práticas no encontro de formação continuada é que realmente faz com que ela não seja muito bem avaliada ou trabalhada.
D2	“(…)a formação continuada ela também só tem sentido se houver um retorno, se houver uma devolutiva(…)teoria e prática devem andar juntos, então eu não posso ter uma prática sem teoria, como também não posso ter uma teoria sem prática. Então, isso pra mim eu avalio de forma proveitosa que devemos ter essa ligação, esse elo e através da formação continuada”
D3	“Eu acredito que sim, mas ainda falta alguma coisa para chegar no patamar ideal(…) nós perdemos tempo, vemos muita teoria, muita coisa de pensadores da educação, mas não vemos isso na prática(…) fica faltando essa conexão com a realidade da minha prática em sala de aula.”
D4	“Um pouco, quando você traz alguma coisa inovadora nós colocamos em prática, aí sim, percebemos a mudança. Mas quando é somente teoria, teoria....
D5	“Sim, contribui bastante porque a prática de 10 anos não é a mesma de hoje, (….) “Ah, eu me tornei educador” isso é mentira, você nasce para ser educador ou você não nasce para ser educador, então o formador ele tem que nascer para ser educador, porque como é que eu vou falar para educadores se eu não sou educador? Eu vou ser um mero ganhador de dinheiro? Não, então eu tenho que amar o que eu faço, porque ser professor no Brasil é amar que faz e ser formador é também ser professor e sofrer das mesmas dores que nós sofremos, porque se assim não for não dá certo. ”
D6	“Sim, foi fundamental essas formações continuadas na área de língua portuguesa e auxiliaram muito a minha prática diária. (...) aquele ensino metódico, ele atualmente encontra-se ultrapassado, o professor precisa estar constantemente atualizando-se para acompanhar a realidade do aluno.Com as dinâmicas aprendidas nas formações continuadas, com as dicas dos professores eu pude perceber que isso aprimorou a minha prática docente(…)”
D7	“Não adianta o formador falar sobre x se o professor está precisando na sala de aula de y e não adianta o formador insistir em determinadas informações em determinadas situações se o professor não quer ouvir, se o interesse dele seria ouvir outra coisa. A formação continuada ideal mais viável é aquela que atinge e que trata das dificuldades das necessidades que o professor tem em sala de aula(…)”

Fonte: Entrevista realizada (2014)

Mediante os discursos proferidos dos sujeitos da pesquisa percebemos a formação continuada é apresentada como instrumento de suma importância e grande valia, os pontos de vista sobre a sua contribuição é pertinente. Todavia há divergência com relação teoria e a prática podemos observar na fala de **D3**: “nós vemos muita teoria”. Nessa mesma linha de pensamento enfatizamos a fala de **D2**(…)teoria e prática devem andar juntos, então eu não posso ter uma prática sem teoria, como também não posso ter uma teoria sem prática. ” Essas

colocações vão de encontro ao que diz Ghedin, (2002) quando faz uma abordagem reflexiva sobre teoria e prática pedagógica e a importância desta junção para resultar num aprendizado mais consolidado “é na prática refletida (ação/reflexão) que este conhecimento se produz, na inseparabilidade entre teoria e prática” (p. 135).

Durante muitos tempos e nos dias atuais como percebido ao longo desta pesquisa há uma grande preocupação em conciliar teoria e prática pedagógica em todo o contexto educacional. A discussão vem à tona, e existe uma reflexão acentuada a esse respeito.

A importância da formação continuada e sua contribuição para o fazer pedagógico não deve ser negada, no entanto, a teoria x prática por vezes torna-se um desafio na realidade e necessidade cotidiana que o professor enfrenta em sala de aula. Freire enfatiza a importância da teoria e prática andarem juntas, o autor vai além, abre um leque de grande abrangência quando afirma que:

“...o saber da impossibilidade de desunir o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos. De separar prática de teoria, autoridade de liberdade, ignorância de saber, respeito[...] ensinar de aprender. Nenhum destes termos pode ser mecanicamente separado, um do outro.” (Freire, 1996, p.95)

Como percebidos nos discursos existem uma carência em relação à forma de trabalhar a formação continuada, tendo em vista que as dificuldades apresentadas em sala de aula pelos estudantes são desafiadoras e complexas, o professor como mediador mais próximo assume uma grande responsabilidade. Observando a fala do **D5**, vemos a visão ainda conservadora do trabalho do educador: “você nasce para ser educador ou você não nasce para ser educador, então o formador ele tem que nascer para ser educador, porque como é que eu vou falar para educadores se eu não sou educador?” Neste discurso percebe-se a visão ainda tradicional da “missão” do educador em contraposição à visão da construção do educador através dos saberes construídos.

Entendemos que quando o professor afirma a necessidade de o formador falar a mesma “língua”, refere-se a um modelo de formação continuada com mais sentido ou seja, objetivada e direcionada às necessidades que o docente tem na sua cotidianidade pedagógica. Corroborando com essa linha de pensamento **D7** acrescenta que “ Não adianta o formador falar sobre x se o professor está precisando na sala de aula de y” observamos essa inquietação em relação ao método com a formação por vezes era aplicada. Em contrapartida foi percebido a relevância da temática discutida como uma ferramenta que pode melhorar de forma significativa o processo de ensino e aprendizagem refletindo nas mudanças que vêm acontecendo ao longo dos anos na educação brasileira. Segundo Ferreira Albuquerque e Leal (2005, p.43) “a formação passa a ser percebida como meio instrumental para por em prática as mudanças planejadas. ”

Imbernón aponta que a aprendizagem pode ser compreendida de forma colaborativa e que a formação continuada coopera para a continuidade desse processo.

“Aprender continuamente de forma colaborativa, participativa, isto é, analisar, experimentar, avaliar, modificar etc. juntamente com outros colegas ou membros da comunidade;
Ligar os conhecimentos derivados da socialização comum com novas informações em um processo coerente de formação [...] para rejeitar ou aceitar os conhecimentos em função do contexto;
Aprender mediante a reflexão individual e coletiva e a resolução de situações problemáticas da prática. Ou seja, partir da prática do professor, realizar um processo de prática teórica;
Aprender em um ambiente formativo de colaboração e de interação social: compartilhar problemas, fracassos e sucessos com os colegas.” (Imbernón, 2001, 69-70)

Como observado os meios utilizados reportam-se em oferecer uma educação com mais qualidade social para todos, ao longo dessa pesquisa foi percebido a preocupação de todos os sujeitos a esse respeito. No que tange a questão de educação Tiballi e Chaves (2002, p.52) trazem uma reflexão pertinente nesse sentido quando declaram que “ a educação está presente em casa, na rua, na igreja, nas mídias em geral e todos nos envolvemos com ela seja para aprender, para ensinar e para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou conviver todos misturamos a vida com educação. ” Nesse contexto assim como a educação é concebido com um processo de continuidade na vida humana, a formação continuada segue o mesmo modelo de aprendizado permanente. Tiballi e Chaves (2002) retomam afirmando que “ a educação é inerente à sociedade humana” (p.52). Os saberes podem ser concebidos, como já visto de forma colaborativa onde os indivíduos trocam suas experiências na construção e reconstrução de outros saberes.

Para Garcia as experiências quando trabalhada e compartilhada visando uma melhoria de aprendizagem pode interferir de forma significativa na vida do professor e dos estudantes

“[...]experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.” (Garcia, 1999, p.26)

Segundo o autor as experiências de aprendizagem podem interferir positivamente na vida do professor, e do aluno permitindo-lhes novas possibilidades de reconstrução de seus conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar essa pesquisa sobre a formação continuada dos professores de língua portuguesa alguns elementos fundamentais foram considerados norteadores nesse estudo, a exemplo, como os professores depreendem a formação continuada, no cenário de tantas mudanças educacionais, descobertas e desafios.

Não podemos negar a grande relevância da temática abordada, tendo em vista aos questionamentos que englobam todo contexto educacional. Uma vez que, a formação continuada de professores em particular de língua portuguesa vem tornando palco de muitas investigações no Brasil e fora dele, porque não dizer no mundo. Através de estudos de constantes pesquisas buscam-se caminhos para elevar o nível de qualidade da educação brasileira, como percebido ao longo dessa investigação. Um caminho considerado mais eficiente visto hoje no cenário da educação no Brasil reporta-se na contribuição da formação continuada. As discussões desta temática permeiam abrangentemente os recantos do meio acadêmicos, grandes pesquisadores estão engajados nesse processo procurando respostas. Essa pesquisa teve início pela inquietação de analisar as concepções dos professores de Língua Portuguesa acerca da formação continuada e a relação desta com a prática pedagógica cotidiana. Bem como conhecer os saberes trabalhados na formação continuada e a sua relação entre a teoria e a prática pedagógica.

Diante disso algumas consideração e conclusões poderão contribuir para novas pesquisas, e para outros aventureiros ingressarem na discussão dessa temática tão desafiadora.

Com base num aporte teórico que demonstra a evidência da formação continuada como um instrumento indicado no melhoramento do ensino e da aprendizagem, que pode promover maior reflexão tanto para o docente quanto para o discente, no intuito de contribuir para nova forma de pensar e repensar as práticas pedagógicas numa perspectiva inovadora que se prende com o resultado do processo valorizando uma aprendizagem eficaz.

A formação continuada, como observado nesta pesquisa, pode também subsidiar o professor promovendo momentos de reconstrução no sentido de observar os conteúdos teóricos e práticos propondo-lhes condições que estejam em constante adaptação podendo conciliá-los a outros saberes quando necessário, repesando continuamente a sua própria prática, construindo sua identidade profissional.

A investigação foi realizada com os docentes de uma escola pública do Município do Ipojuca –PE, dos anos finais do ensino Fundamental, no ano de 2014. A coleta de dados foi desenvolvida através de uma entrevista semiestruturada aplicada aos professores onde

puderam manifestar suas compreensões, seus conceitos, e suas práticas cotidianas em sala de aulas, bem com suas inquietações a respeito da formação continuada.

A partir da análise de dados das entrevistas aplicadas aos professores constatou-se uma equivalência entre o sexo masculino e feminino sendo diferenciado apenas a questão da idade. Partindo para a análise dos discursos proferidos pelos professores pôde-se constatar que a formação continuada foi concebida por eles como um suporte fundamental que auxilia de forma significativa na aprendizagem do aluno. Também foi reconhecida como ferramenta de relevante importância que orienta o professor proporcionando-lhes momentos de reflexão no diz respeito a sua prática pedagógica em sala de aula, instrumento indispensável na vida profissional do professor, entre outros benefícios apresentados. No primeiro capítulo dessa dissertação tivemos uma ampla visão a respeito dessa temática, vários autores citaram a relevância da formação continuada na prática cotidiana do professor.

Pôde-se constatar nesta pesquisa de forma considerável a relevância das trocas de experiências entre os professores, eles demonstraram em seus discursos que a formação continuada contribuiu para essas trocas de saberes, de novos conhecimentos, os encontros lhes proporcionavam momentos de reflexões, socializações e de mudanças significativas no que tange as práticas pedagógicas cotidianas. Em contrapartida os professores fazem algumas ressalvas, demonstram suas inquietações sobre a forma, a estratégia por vezes aplicada na formação continuada. Afirmam que a formação deveria ser mais direcionada, planejada com base na necessidade que o docente enfrenta em sala de aula. Por vezes a formação continuada oferecida não condiz com a realidade dos alunos, igualmente a do professor. Segundo eles a formação continuada mais viável é aquela que atende a necessidade do professor em sala de aula.

Em todos os discursos, foram apontados como desafios alinhar a teoria à prática pedagógica. Essa questão foi observada por vários autores citados na pesquisa. No segundo capítulo observamos a urgência bem como, a necessidade de trabalhar teoria e prática em relação harmônica. Nos discursos dos docentes, foi percebido que a teoria e a prática pedagógica por vezes distanciam-se da realidade trazendo sérias dificuldades para o dia a dia na sala de aula, igualmente para a escola e consequentemente interferindo no fortalecimento do ensino e da aprendizagem.

Foi constatado a necessidade de rever, reanalisar esse alinhamento teoria e prática. Nas atividades oferecidas nas formações continuada os professores em seus discursos fizeram questionamentos significativos a esse respeito. Essa concretude entre teoria e prática está sendo assunto de grandes discussões no meio acadêmico, mas foi constatado nesta pesquisa uma deficiência no processo formativo contínuo, no que diz respeito a essa questão. Todavia,

foi possível notar a preocupação dos professores em conciliar teoria e prática no sentido de aprimorar os seus conhecimentos teóricos e a aplicabilidade prática na cotidianidade escolar.

Observamos nos discursos sugestões para dirimir tal situação. Podemos destacar a consulta antecipada aos docentes sobre os objetivos que se esperam da formação continuada a ser oferecida, conjuntamente com os do professor, sendo este, o mais indicado no entendimento desse processo por estar em sala de aula, conhecer as necessidades dos seus alunos. É aconselhável essa sintonia entre formador e formação. O afastamento de ambas as partes pode influenciar de forma significativa o processo de aprendizagem. Ainda constatamos que em meio a esses desencontros existiu na formação continuada momentos de grandes reflexões, onde os professores puderam compartilhar as práticas pedagógicas alinhadas aos fundamentos teóricos bem definidos.

No entanto, o desafio continua, novos “caminhos” estão sendo discutidos em busca de aprimoramento que visem a melhoria do processo educativo. As experiências vivenciadas das práticas pedagógicas e teorias ficaram marcadas estando presente nos discursos de todos os docentes. Isto nos mostrou que a indissociabilidade, entre prática e teoria é uma preocupação entre os professores de Língua Portuguesa diante do que foi constatado por eles.

Consideramos ser um grande desafio trabalhar de maneira eficaz a formação continuada, frente as complexidades demonstradas ao longo desta pesquisa, denota-se em um compromisso importante, para todos os atores inseridos neste processo. Destacamos a escola, onde os saberes estão também inseridos, um espaço de socialização onde as pessoas interagem e trocam suas experiências, também enfatizada nesta pesquisa como um ambiente propício para a aprendizagem e apropriado para o exercício da formação continuada.

A sociedade como parte integrante desse educativo por vezes confunde-se ao definir seu papel como cidadã crítica e reflexiva e o resultado recai na escola, por sua vez a escola encarrega-se talvez de uma carga que não seja só de sua competência, mas de outros atores. Por fim o produto final dessa discussão compreende o aluno e o professor. Faz-se necessário a participação e cooperação de todos que integram esse processo educativo, não se pode atribuir múltiplas funções somente aos professores, alunos e escola, parece-nos importante que todos segmentos sociais tomem iniciativa na cooperação de uma educação de mais qualidade social, tais relações podem propiciar maior desenvolvimento da autonomia educativa.

Diante da intensidade e complexidade da temática exposta, nossa perspectiva é que esta pesquisa venha contribuir para mais uma reflexão sobre a formação continuada de professores Língua Portuguesa, para que novas possibilidades sejam levantadas para futuros estudos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abdalla, M. de F. B.(2000). *Formação e desenvolvimento profissional de professores: O aprender da profissão (um estudo em escola pública)* (Tese de doutorado). São Paulo: FEUSP.
- Alarcão, I. (Org.) (1996). *Formação reflexiva de professores*. Porto: Portugal
- Alarcão, I. (1998). Formação Continuada como instrumento de profissionalização docente. In Veiga, I.P.A.(Org.) *Caminhos da profissionalização do magistério*. Campinas, SP: Papirus.
- Alarcão, I. (2003) *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez.
- Alves, N. (org.) (2011). *Formação de Professores* (11ª ed.) São Paulo: Cortez.
- Antunes, M.C.P. (2001). *Teoria e prática pedagógica*. Portugal: Instituto Piaget.
- Bodgan, R., & Bilklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Portugal: Porto.
- Brasil. (1996). Decreto-Lei n. 9.394, de 20 de dezembro. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n.248. Brasil.
- Brasil. (1999). *Referenciais para formação de Professores*. Brasília: MEC/SEF.
- Brasil (2008). *Rede nacional de formação continuada de professores de educação básica*. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília: Impressão Oficial.
- Brasil. (1999). *Referenciais para formação de professores*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEF.
- Brasil. (s.d.) Ministério da Educação http://pne.mec.gov.br/images/pdf/conae2010_doc_final.pdf
- Brasil. (1988). Presidência da República. *Constituição da república federativa do Brasil de 1988*. Brasília: Casa Civil.
- Brasil (2009). Ministério da Educação Portaria 1.129 de 27 de novembro. Disponível em <http://sites.unasp.edu.br/portal/secretariageral/Documentos/BDE/2009-2/1176.pdf>
- Brasil. (2011). .Ministério da Educação Portaria 1.328 de 23 de setembro. *Institui a Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica*. Disponível em https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria1328_230911_RedeNacionalFormProfMagistEdBas.pdf
- Brasil. (2014). Decreto-Lei n.13.005, de 25 de junho. *Aprova o Plano Nacional de Educação*. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>
- Brandão, H. (1993). *Introdução à análise do discurso*. Campinas: Unicamp.
- Carneiro, M. A. (2010). *LDB fácil: leitura crítico- compreensiva: artigo a artigo* (17ª Ed.)

Petrópolis, RJ: Vozes.

Candau, V.M.F. (1996). Formação Continuada de professores: tendências atuais.in Reali, A. M. de M. R., & Mizukami, M.G.(org). *Formação de professores: tendências atuais*. São Carlos: EDUSFSCar.

Candau, V.M.F. (1997). Formação continuada de professores: tendências atuais.In: V. M.(Org.) *Magistério: Construção cotidiana*.Petrópolis: Vozes.

Certeau, M. de. (2008). *A invenção do cotidiano: 2. Morar, cozinhar*. Michel de Certeau, Luce Giard, Pierre Mayol. Petrópolis: Vozes

Contretas, J. (2002). *A autonomia de professores*. Tradução de Sandra Trabuco Valenzuela. São Paulo: Cortez.

Carvalho,A. et al. (2003). *Formação continuada de professores: Uma releitura das áreas de conteúdo*. São Paulo: Pioneira Thomoson Learning.

Carvalho, J. M., Simões, R. H. S. (2002). O processo de formação continuada de professores: uma construção estratégico-conceitual. In André, M. E. (Org.). *Formação de professores no Brasil* (1990-1998, p. 171- 184, Série Estado do Conhecimento, nº 6). Brasília: MEC/INEP/COMPED.

Charlot, B. (2000/2005). *Da relação com o saber: elementos para uma teoria* (Tradução de Bruno Magne). Porto Alegre: Artes Médical.

Crozatto, R. V. C. (2011). *Formação continuada pró-letramento: alfabetização e linguagem e a prática do professor: um estudo de caso* (Dissertação, Mestrado em Educação, 143 f.) Universidade estadual de Londrina.

Delors, J. (1998). *Educação: um tesouro a descobrir*. Petrópolis: Vozes.

Demasceno, M. N. (2000) *As práticas culturais dos estudantes: experiência vivida e socialização escolar*. (Terrien, J., & Damasceno, M. N. (orgs.)). São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará. ISBN 85-7419-132-9.

Dicionário Barsa da Língua Portuguesa. (2008). *Barsa Planeta Internacional*. São Paulo: Barsa Planeta.

Dourado, L. F., Catani, A., & Oliveira, J. F. (2001, agosto). Política educacional, mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular dos cursos de graduação no Brasil. *Educação & Sociedade*. vol. 22, n.75, p.67-83.

Duarte, M. A. H. (2006). *Saberes mobilizados por professores de matemática: uma relação com as formações continuadas*. (Tese de mestrado). Porto: Instituto Superior de Línguas e Administração, Gaia.

Dewey, J. (1974). *The child and the Curriculum The Achool and Society*. The University of Chicago Pres, Chicago & Londres.

Fairclough, N. (1989). *Language and Power*. Londres: Longman.

Ferreira, A. T. B., Albuquerque, E. B. C. de., & Leal, T. F. (2005). *Formação continuada de professores*. Belo Horizonte: Autêntica.

Freire, P. (1981). *Educação popular*. São Paulo: Todos Irmãos.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e terra.

Freinet, C. (1967). *L'Éducation du Travail*. Paris: Delacgoux et Niestlé.

Freitas, H. C.L. de. (2002, setembro). Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. In *Educação e Sociedade, Campinas*, v.24, n.80, p.0136-167.

Foucault, M. (1986). *A Arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense.

Foucault, M. (org.) (1986). *Foucault: a critical reader*. New York: Brasil Blackwell.

Garcia, C. M. (1999). *Formação de professores para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora.

Ghedin, E. (2002), Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia crítica. In Pimenta, S. G., & Ghedin, E. *Professores reflexivos no brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo, Cortez Editora.

Gómez, A. I. (2000). *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed.

Gumieiro, A. H. (2010). Organização e gestão da formação continuada dos professores de língua portuguesa no âmbito municipal: impasses e possibilidades. (Dissertação, Mestrado em Educação, 124p.) Universidade Federal da grande Dourados.

Heller, A. (1987). *Sociologia de la vida cotidiana* (2ª ed.) Barcelona: Península.

Huberman, M. (1995). O Ciclo de vida profissional dos professores. In Nóvoa, A. (org.). *Vidas de professores* (2ª. ed.) Portugal: Porto Editora.

Imbérnon, F. (2001). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza* (2ª ed.). São Paulo: Cortez.

Imbérnon, F. (2009). *Formação Permanente do professorado: Novas Tendências*. São Paulo: Cortez.

Laville, C., & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia em ciências humanas* (Trad. Monteiro, H., & Settiner, F.). Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. ISBN 978-85-7307-489-5.

Libâneo, J. C. (1999). *Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente* (3ª ed.) São Paulo: Cortez.

Lüdke, M., & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Leoneide Maria Brito. Um estudo sobre a proposta para formação continuada de professores de leitura e escrita no programa de pró-letramento: 2005/2009. 2010. 218 f. Tese (Doutorado em Filosofia e História da Educação) Universidade Estadual Paulista- convênio UFMA e UNESP, São Luiz, 07/12/2010.

Mainqueneau, D. (2001). *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez.

Marin, A. J. (1995). Educação continuada: introdução a uma análise de termos e concepções. *Cadernos CEDES. Campinas: n. 36*, p. 13-20.

Neto, J. B., & Santiago, E.(orgs.) (2006). Formação de professores e prática pedagógica. Recife: Fundação Joaquim Nabuco.

Nishiye, É. (2012). Formação continuada de professores: o conhecimento construído na elaboração e implantação de um currículo. (Dissertação, Mestrado em Educação, 227 f.) Londrina: Universidade estadual de Londrina.

Nóvoa, A. (1991). *Profissão de Professores*. Porto: Porto Editora.

Nóvoa, A. (Org.). (1992). *Vidas de Professores*. Porto: Porto Editora.

Nóvoa, A. (1995). Formação de professores e profissão docente. In: Nóvoa, A. (Coord.). *Os professores e sua formação* (2ª ed.) Lisboa: Dom Quixote.

Nóvoa, A.. (coord). (1997). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote.

Nóvoa, A. (1999). *Profissão de Professores*. Porto: Porto Editora.

Orlandi, E. P. (2005). *Análise do Discurso. Princípios e Procedimentos*. Campinas, SP: Pontes.

Orlandi, E. P. (2008). *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez.

Organização das Nações Unidas. (1990). *Declaração mundial sobre educação para todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem*. Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas. Tailândia: UNESCO.

Olivier, R. (1980). *Qu'est-ce qu'apprendre?* Paris: Puf.

Perrenoud, P. (1998) *Formação Contínua e Obrigatoriedade de Competências na Profissão de Professor*. L'Educateur (Perrenoud,1966a, b,c e d, n° 30). São Paulo: Ideas.

Pêcheux, Michel. (1983) *Discurso. Estrutura ou acontecimento*. Campinas, Pontes.

Pimenta, S. G. (2000). *Formação de professores: identidade e saberes da docência*. In: *saberes pedagógicos e atividade docente* (3ª ed.) São Paulo: Cortez.

Pimenta, S. G. (1997). Didática como mediação na construção da identidade do professor – uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. In André, M. E. D. A, & Oliveira, M. R. N. S. (Orgs.). *Alternativas do ensino de Didática* (p. 37-69). Campinas: Papirus.

Rosa, D. E. G, Souza, V. C. de., et.al. (2002). *Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos*. Rio de Janeiro: DP&A.

Ribeiro, E. H. R. M. (2006, 26 de maio). *Formação continuada de professor: uma experiência com o Ensino Médio em Rede* (Dissertação, Mestrado em Educação, 207p.). Campinas: Pontifica Universidade Católica de Campinas.

Ribeiro, R.oares. Práticas pedagógicas nas aulas de língua portuguesa no 2º ano do ensino médio na perspectiva dos alunos.2012.94f. Dissertação (Mestrado em Educação) Pontifica Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2012.

- Silva, J. N. (2003). A formação de contínua de professores: contradição de um modelo. In Moraes, M. C., Pacheco, J. A., & Evangelista, M. O. *Formação de professores: perspectivas. Educacionais e curriculares*. Porto: Editora: Porto.
- Szmanski, H (Org). (2004). *A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva*. Brasília: Plano.
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes.
- Tardif, M. (2005). *O trabalho Docente: elemento para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.
- Tardif, M., Lessard, C. (2007). *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Tardif, M. (2008). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes.
- Tiballi, E. S., Arantes, C. S. M. et.al. (2003). *Concepções e prática em formação de professores: diferentes olhares*. Rio de Janeiro:DP&A.
- Torres, R. M. (1998). Tendências da formação docente nos anos 90. In: Warde, M. J. (Org.) *Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas* (Programa de Estudos Pósgraduados em Educação: História e Filosofia da Educação da Pontifícia, p. 173-191). São Paulo: Universidade Católica de São Paulo.
- Valsechi, M. C. (2009). *Desenredando os fios da Teia: análise de um curso de formação continuada no contexto do programa Teia do Saber* (Dissertação, Mestrado, 248p.). Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas.
- Vitorino, W. A. de C. R. (2011). *Formação Continuada: seus impactos na prática docente- um olhar sobre o programa de pró-letramento*. (Dissertação, Mestrado, 137p.). Lisboa, Portugal: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Zeichner, K. (1993). *A formação reflexiva de professores: ideias e prática*. Lisboa: Educa.
- Yin, R. K. (2010). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre:Bookman.

APÊNDICES

APÊNDICE I. SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO AO GESTOR ESCOLAR



MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Mestranda: Maria de Lourdes Barbosa de Lima

e-mail: mariallimas@gmail.com

Prezado Gestor Escolar,

Sou Maria de Lourdes Barbosa de Lima, brasileira, Professora, aluna do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Lusófona.

Estou trabalhando para desenvolver minha dissertação, sob orientação da Professora Doutora Rosa Serradas Duarte, Universidade Lusófona-Portugal. O objetivo desta pesquisa reporta-se em analisar a concepção dos professores de língua portuguesa acerca da Formação Continuada oferecida pelo Município do Ipojuca, e a relação desta formação com a prática pedagógica cotidiana?

Para tanto, venho através desta, solicitar sua autorização para aplicar entrevista com os professores (as) de Língua Portuguesa do 5º ao 9º ano da referida Escola Municipal Professor Aderbal Jurema localizada em Ipojuca, região metropolitana do Recife, estado de Pernambuco, Brasil. Os dados serão mantidos em sigilo e somente utilizados nesta pesquisa que será realizada em dia e horário pré-agendados.

Agradeço pela atenção.

Cordialmente,

Maria de Lourdes Barbosa de Lima

Especialista em Ciências da Educação-Especialista em Gestão Escolar-

Especialista em Língua Portuguesa

Eu _____ autorizo e declaro que estou de acordo com os termos apresentados por esta pesquisa de que fui devidamente informado pela pesquisadora acerca dos detalhes deste estudo que será utilizado para a produção da dissertação de mestrado em Ciências da Educação em ____/____/____.

APÊNDICE II. GUIÃO DE ENTREVISTA



MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Mestranda: Maria de Lourdes Barbosa de Lima

e-mail:mariallimas@gmail.com

GUIÃO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Professor (a) este trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado que tem como objetivo analisar, a concepção dos professores de língua portuguesa acerca da Formação Continuada oferecida pelo Município do Ipojuca, e a relação desta formação com a prática pedagógica cotidiana?

Para tanto, pedimos sua colaboração no intuito de responder as perguntas abaixo mencionadas. Não há preocupação com respostas corretas e/ou incorretas o importante é generosidade nas respostas. Isso implicará em resultados significativos nesta pesquisa. Serão mantidos em absoluto sigilo todos dados, somente utilizados para o fim a que se destina.

Antecipadamente agradecemos a sua colaboração e atenção.

Q 1. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Qual a sua idade _____ gênero M () F ()

Sua formação profissional? E tempo?

E a sua titulação? Especialização, () mestrado (), doutorado (), pós doutorado ()

Há quanto Tempo você leciona?

Na rede municipal?

E nesta escola?

Q.2 CONHECIMENTOS A RESPEITO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Qual seu ponto de vista sobre o conceito da formação continuada dos professores de língua portuguesa?

Quais as atividades mais frequentes realizadas na formação continuada?

Q.3 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA NO PERÍODO DE 2010-2012

Como foi desenvolvida a formação continuada neste período? Sobre a escolha da temática/conteúdo? Período, duração e local.

De que forma procedia a organização? Os professores foram envolvidos nas atividades?

Como surgia a comunicação sobre a formação continuada?

Na sua opinião a formação continuada deveria ser oferecida pela própria escola ou pela Secretaria de Educação? Qual o melhor local para as realizações destas atividades de formação continuada?

Q.4 CONHECIMENTOS SOBRE OS SABERES TRABALHADOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Comente como se dava o processo de participação entre a escola, os docentes e a Secretaria de educação sobre o objetivo e o planejamento da formação continuada?

A temática era antecipada para os professores? Havia discussões dos conteúdos a serem desenvolvidos na formação continuada?

Em relação ao planejamento? Como funciona? A secretaria de Educação planejava especificamente a formação continuada para os professores de língua portuguesa?

Do ponto de vista pedagógico, o saber construído na formação continuada trouxe algum impacto desse conhecimento para o seu cotidiano em sala de aula?

Q.5 A CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Você como professor acredita que a formação continuada, tem contribuído para a mudança de novas práticas pedagógicas em seu cotidiano escolar?

Como você poderia avaliar a relação entre a teoria e a prática frente a formação continuada?

Que tipo de formação continuada você considera mais viável para preparar o professor em seu ofício na cotidianidade escolar?

Na sua opinião a formação continuada tem sido mais um programa? Ou um instrumento que pode facilitar o seu fazer pedagógico?

Existia algum acompanhamento da escola em relação ao trabalho dos professores que participavam da formação continuada?

Quais os pontos positivos negativos nas realizações da formação continuada?

Você Gostaria de acrescentar algo que seja relevante a temática abordada?

APÊNDICE III. RESPOSTAS DA ENTREVISTA – PROFESSOR D1



Resposta da Entrevista

Professor D1

Q 1. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Idade -37

Gênero - Feminino

Formação profissional - Letras

Tempo - 14 anos

Titulação- Especialização

Tempo que você leciona – 14 anos

Na rede municipal – a mais de 4 anos

Nesta escola - A mais de 4 anos

Q.2 CONHECIMENTOS A RESPEITO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Qual seu ponto de vista sobre o conceito da formação continuada dos professores de língua portuguesa?

R. Formação continuada.... ela é algo que faz parte já da nossa profissão é inerente, então é algo que não podemos deixar de lado , seja ela proporcionada pelo município ou particularmente.

- Quais as atividades mais frequentes realizadas na formação continuada?

Geralmente trabalhava-se temas e esses temas, a cada encontro, e esses temas são abordados no direcionamento da pratica pedagógica, palestra.

Q.3 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA NO PERÍODO DE 2010-2012

- Como foi desenvolvida a formação continuada neste período? Sobre a escolha da temática/conteúdo? Período, duração e local.

R. Semanalmente nós tínhamos encontros com componente curricular. Nós não tínhamos participação na escolha, era escolhido pela própria prefeitura, então cada semana trabalhava uma coisa que a gente não sabia o que ia ser. Sempre acontecia numa escola e era 4 horas encontro.

- De que forma procedia a organização? Os professores foram envolvidos nas atividades?

R. Todos nós envolvíamos bastante, acho por sermos professores já participa muito, a questão da organização vinha o palestrante que nem sempre era uma pessoa da secretaria de educação, a maioria das vezes era uma pessoa de fora que tratava de uma temática e a gente participava com dinâmica diferente.

- Como surgia a comunicação sobre a formação continuada?

R. Nós tínhamos um calendário e já era certo como era semanal já sabíamos.

- Na sua opinião a formação continuada deveria ser oferecida pela própria escola ou pela Secretaria de Educação? Qual o melhor local para as realizações destas atividades de formação continuada?

R. Deveria ser oferecido pela escola claro, em consonância com a secretaria de educação e o melhor lugar sem dúvida é a escola onde a gente trabalha.

Q.4 - CONHECIMENTOS SOBRE OS SABERES TRABALHADOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Comente como se dava o processo de participação entre a escola, os docentes e a Secretaria de educação sobre o objetivo e o planejamento da formação continuada?

R.: Bom, a participação da escola nesse tipo de formação continuada era nenhuma porque era a secretaria que dava formação, então íamos, no entanto, não tinha um retorno um feedback da escola quando voltávamos então era uma coisa bem individual se eu ia para formação então eu utilizava aquilo ali que eu aprendi mas não havia essa comunicação escola secretaria e docente.

- A temática era antecipada para os professores? Havia discussões dos conteúdos a serem desenvolvidos na formação continuada?

R. Não. Não, nem sabia o que ia ser trabalhado tão pouco é opinávamos a respeito.

- Em relação ao planejamento? Como funciona? A secretaria de Educação planejava especificamente a formação continuada para os professores de língua portuguesa?

R.: Sim, havia uma formação semanal, às vezes quinzenal, onde discutíamos questões acerca de língua portuguesa e o planejamento também, deixávamos as nossas sugestões para cada série/ano e ao final ela juntava todas as nossas sugestões e formulava um planejamento principal.

- Do ponto de vista pedagógico, o saber construído na formação continuada trouxe algum impacto desse conhecimento para o seu cotidiano em sala de aula?

R.:Tendo em vista a regularidade dos encontros a contribuição foi mínima, muitas coisas não foram tão aproveitadas ou até os temas eram interessantes mais a prática ela não era trazida para a formação, então se eu tenho uma formação continuada que eu trabalho apenas temas e não trabalho prática pedagógica então não contribui tanto.

Q.5 A CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Você como professor acredita que a formação continuada, tem contribuído para a mudança de novas práticas pedagógicas em seu cotidiano escolar?

R. É como eu havia dito a falta de atividades práticas desse trabalho é que faz com que essa contribuição tenha sido não muito extensa ,vamos assim dizer.

- Como você poderia avaliar a relação entre a teoria e a prática frente a formação continuada?

R. É justamente nesse conceito que eu havia falado a falta de atividades práticas no encontro de formação continuada é que realmente faz com que ela não seja muito bem avaliada ou trabalhada.

- Que tipo de formação continuada você considera mais viável para preparar o professor em seu ofício na cotidianidade escolar?

R. Uma formação continuada em que produza atividades práticas para ser trabalhadas em sala, então a construção dessas atividades com os meus pares com certeza é muito valiosa

do que eu trabalhar sozinha, então se eu trabalho o tema se produziu nessa formação continuada atividades práticas ou pelo menos um caminho dessa atividades junto com outros colegas, creio que a prática, ela melhora bastante.

- Na sua opinião a formação continuada tem sido mais um programa? Ou um instrumento que pode facilitar o seu fazer pedagógico?

R. Infelizmente tem sido mais um programa, olhe durante esse período de 2010-2012 eu só tenho lembrança e era encontro semanais, uns quatro encontros que realmente eu tirei muito proveito deles os outros não. Justamente, por exemplo teve um, que trabalhou a questão do SAEPE, vimos os descritores, desses descritores nós construímos questões inclusive para fazer avaliações dentro da escola, esse por exemplo, foi excelente.

- Existia algum acompanhamento da escola em relação ao trabalho dos professores que participavam da formação continuada?

R. Não que me lembro, a questão da coordenação pedagógica nunca interagiu conosco a respeito disso não, mesmo porque a escola não participava, eu não tinha um coordenador da escola presente na minha formação continuada, então ela não sabia o que se passava lá, não tinha como cobrar ou questionar se ela não sabia o que era.

- Quais os pontos positivos negativos nas realizações da formação continuada?

R. Os pontos negativos é a questão da temática, não ser previamente discutidos conosco as nossas necessidades para que pudéssemos propor esses temas, a questão negativa ainda pela quantidade de atividade que não era com atividades práticas, por exemplo, teve uma formação que foi excelente, mas ela era toda direcionada para o ensino médio e no município eu trabalho com o ensino fundamental? Foi muito boa, porém para um trabalho com ensino médio, A questão positiva foram alguns encontros em que trabalhou o planejamento, mas apenas o planejamento de conteúdo, mas pelo menos ficou algo que estava presente na formação, teve pelo menos um norte para que se trabalhasse a mesma coisa dentro do Município e não cada um da forma que quisesse. Foi um ponto positivo com certeza, essa questão de trabalhar com os indicadores do SAEPE do SAEB também foi um ponto positivo mais forte.

- Você Gostaria de acrescentar algo que seja relevante a temática abordada?

R. A formação continuada deveria ser dentro da escola, que organizasse a escola, que fosse em conjunto com a secretaria de educação, que trabalhasse com a questão prática-pedagógica e não apenas teoria, que fossem temáticas escolhidas por nós de acordo com a necessidade da escola, a mesma realidade que eu tenho na minha escola eu não tenho em outra, então, talvez um tema que fosse pertinente, por exemplo, gravidez na adolescência seria pertinente na minha escola, mas pode ser que em outra não, então as temáticas elas deveriam variar de escola para escola, para atender a realidade e fosse trabalhada as questões práticas, mãos à obra mesmo, porque às vezes nós sabemos muito da teoria mas não sabemos aplicar na prática com os estudantes, então não adianta muita coisa, não adianta eu entender, conhecer os escritores do SAEPE, mas eu não sei trabalhar aqueles escritores, não sei transformar aquilo na minha prática pedagógica. Então eu acho que a formação continuada ela fosse voltada para a realidade de cada escola o proveito seria bem melhor.

APÊNDICE IV. RESPOSTAS DA ENTREVISTA – PROFESSOR D2



Resposta da Entrevista

Professor D2

Q1 IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Idade: 40

Gênero: Feminino

Formação Profissional: Professora

Titulação - Especialização

Tempo que leciona: 20 anos

Na rede municipal – 12 anos

Nesta escola – 12 anos

Q.2 CONHECIMENTOS A RESPEITO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Qual seu ponto de vista sobre o conceito da formação continuada dos professores de língua portuguesa?

R. Formação continuada para mim é muito importante, porque mostra que nós, independente de sermos professores de língua portuguesa ou não, precisamos estar sempre nos reeducando, nos reavaliando e o meio é a formação continuada, porque muitas vezes não disponibilizamos de tempo para fazer curso de inspeção, curso de aperfeiçoamento e a formação continuada é o principal foco para a reciclagem do professor.

- Quais as atividades mais frequentes realizadas na formação continuada?

R. Estudos de caso, seria fundamentos históricos, atribuídos a prática também. Eu acredito que precisávamos estar embasados. Então é uma troca de experiência. Formação continuada para mim além de estudo de fundamentos é uma troca.

Q.3 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA NO PERÍODO DE 2010-2012

- Como foi desenvolvida a formação continuada neste período? Sobre a escolha da temática/conteúdo? Período, duração e local.

R.: Nesse período tínhamos um encontro de área que era realizado quinzenalmente, nesses encontros nós trocávamos experiências, discutíamos temas, trabalhávamos fundamentos, sem falar também que o próprio Município, pela secretária de educação também ofertava aos professores encontros mais esporádicos, porém com personalidades com nomes, como escritores, pessoas que tinham já um fundamento mais aprofundado sobre temas em geral. a escolha desses temas e conteúdos, a própria secretaria já tinha uma equipe que via o que era necessidade dentro da rede e acessava isso aos professores. Os encontros, como já havia dito, eram quinzenalmente, no período de 4 horas e local, tinha uma sala específica dentro da secretaria de educação, mas além dessa sala tivemos outros encontros promovidos pela secretaria em outros lugares em hotéis e dentro do próprio Município, mas os encontros de áreas eram dentro da secretaria de educação.

- De que forma procedia a organização? Os professores foram envolvidos nas atividades?

R. A questão da organização era promovida por eles mesmos, nós erámos apenas os participantes e o nosso envolvimento das atividades eram na hora do evento, quando acontecia, então o envolvimento era mais na prática mesmo, mas na organização em si ficava por conta deles. Eles se envolviam, com certeza, esse momento era um momento de troca, era um momento de tirar nossas dúvidas porque mesmo sendo professores dentro daquela área, sempre tem dúvida de alguma coisa e ali era o momento de troca, aquele momento de comunhão mesmo, então a participação era efetiva.

- Como surgia a comunicação sobre a formação continuada?

R. Os encontros de área, já tinha as data pré-definidas, eram mandados para a escola, informando as datas dos encontros e os locais onde iam acontecer, promovidos pela secretaria de educação, chegava um informativo para a escola e a direção da escola repassava para os professores.

- Na sua opinião a formação continuada deveria ser oferecida pela própria escola ou pela Secretaria de Educação? Qual o melhor local para as realizações destas atividades de formação continuada?

R. Eu acredito que deve acontecer, não só deveria, mas também deve acontecer tanto na escola fora da escola também. Na escola porque a gente vai discutir a realidade nossa, o que está acontecendo naquele momento, levar experiências que vivemos aqui para compartilhar com outros de outras escolas que às vezes a realidade é totalmente diferente, eu acredito que seja importante nos dois lugares tanto na escola como fora dela.

Q.4 - CONHECIMENTOS SOBRE OS SABERES TRABALHADOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Comente como se dava o processo de participação entre a escola, os docentes e a Secretaria de educação sobre o objetivo e o planejamento da formação continuada?

R. A participação da secretaria de educação. Os formadores eram organizados, providenciados pela secretaria de educação. A escola liberando os professores para fazer. E o docente na sua prática, tanto na participação da sua presença, como também, utilizar daquilo que foi apropriado para a formação na sala de aula.

- A temática era antecipada para os professores? Havia discussões dos conteúdos a serem desenvolvidos na formação continuada?

R. Geralmente a temática, quando terminava um evento ou uma atividade sempre surgiam sugestões para as próximas, então essa também é uma maneira de ouvir os nossos anseios, as nossas vontades e as nossas dificuldades. E, essa questão de discussão dos conteúdos desenvolvidos dentro da formação, havia essa discussão sim, porque é aquela questão: eu que estou na sala de aula, eu é que sei da minha necessidade, erámos ouvidos e consequentemente dentro das possibilidades deles tinha um retorno.

- Em relação ao planejamento? Como funciona? A secretaria de Educação planejava especificamente a formação continuada para os professores de língua portuguesa?

R. Acontecia as formações específicas de língua portuguesa como também das outras áreas também acontecia isso, cada qual dentro da sua área de conhecimento e a questão de planejamento acontecia entre eles mesmos.

- Do ponto de vista pedagógico, o saber construído na formação continuada trouxe algum impacto desse conhecimento para o seu cotidiano em sala de aula?

R. Com certeza, até porque como eu falei no começo, nós precisávamos estar sempre reciclando, muitas vezes não temos tempo de estar fazendo esse tipo de leitura, como também estar participando de cursos de formação, especialização e aperfeiçoamento. Então

este momento é um momento de construção, onde eu vou levar a minha dúvida aonde eu vou ouvir dos colegas uma solução para determinado problema, ou a resolução daquela dúvida e para mim foi de grande valia, de grande impacto dentro da sala de aula, eu me apropriei de muita coisa.

Q.5 A CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Você como professor acredita que a formação continuada, tem contribuído para a mudança de novas práticas pedagógicas em seu cotidiano escolar?

R. Acredito, até porque a formação continuada ela também só tem sentido se houver um retorno, se houver uma devolutiva, então se eu participo hoje de uma formação e eu não levo aquele retorno numa próxima, então como que eu posso saber se estou trabalhando de uma forma certa ou errada? Então tem contribuído, porque quando acontecia nós tínhamos essa devolutiva, principalmente nos encontros de áreas, discutia aquela temática para sala de aula, no encontro seguinte levávamos o retorno dos resultados obtidos.

- Como você poderia avaliar a relação entre a teoria e a prática frente a formação continuada?

R. Eu acho que teoria e prática devem andar juntos, então eu não posso ter uma prática sem teoria, como também não posso ter uma teoria sem prática. Então, isso para mim eu avalio de forma proveitosa que devemos ter essa ligação, esse elo é através da formação continuada, possibilita saber que às vezes o que fazemos e dentro da sala de aula, mas não sabemos que está fazendo dentro daquele fundamento, e nesses encontros percebe que aquilo que a gente trabalha dentro da sala de aula, algum escritor, algum autor, ele fundamenta mostrando meios para se chegar a aprendizagem.

Que tipo de formação continuada você considera mais viável para preparar o professor em seu ofício na cotidianidade escolar?

R. Eu acho que essa questão desses encontros de áreas para mim eu acho interessante, para mim eu acho que ali é realmente a troca, é onde a gente tem o momento de devolutiva, porque além de trocar, a gente vai levar, mostrar os resultados daquilo que obteve ali. Então para mim a questão da formação semanal seria muito interessante.

- Na sua opinião a formação continuada tem sido mais um programa? Ou um instrumento que pode facilitar o seu fazer pedagógico?

R. Tem sido um instrumento.

Existia algum acompanhamento da escola em relação ao trabalho dos professores que participavam da formação continuada?

R. Existia, porque tem na escola uma supervisão escolar, uma pessoa responsável para acompanhar, isso era feito. Quando nós tínhamos alguma dúvida também era um meio, uma pessoa que podia também esclarecer, então a supervisão, a coordenação escolar ela é fundamental e existia para fazer esse acompanhamento.

- Quais os pontos positivos negativos nas realizações da formação continuada?

R. Os pontos positivos é como eu falei: as trocas de experiências, a questão do próprio estudo mesmo, do estudo teórico e o negativo é às vezes a questão do tempo que ser muito curto.

- Você Gostaria de acrescentar algo que seja relevante a temática abordada?

R. Não, acho que se eu fosse falar novamente seria bem repetitivo de tudo que já foi dito, que formação continuada é importante para o professor porque como as novas tecnologias estão aí, as novas tendências de ensino, as novas concepções de ensino estão aí temos que se apropriar disso, e a formação continuada é o lugar, é o meio o qual nós podemos ter essa porta de entrada para esses novos meios e esse novo mundo que está surgindo.

APÊNDICE V. RESPOSTAS DA ENTREVISTA – PROFESSOR 3



Resposta da Entrevista

Professor D3

Q.1. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Idade -30 anos

Gênero -Masculino

Formação Profissional -Graduado em Letras

Titulação - Especialização

Tempo que leciona – 7 anos

Na rede Municipal - 4 anos e três meses

Nesta escola - 4 anos e três meses

Q.2 CONHECIMENTOS A RESPEITO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Qual seu ponto de vista sobre o conceito da formação continuada dos professores de língua portuguesa?

R. Eu acho muito importante porque é um momento onde podemos nos encontrar de refletir sobre nossas práticas rever alguns conceitos algumas práticas antigas que precisam ser modificadas é um momento também de encontro e socialização.

- Quais as atividades mais frequentes realizadas na formação continuada?

R. Planejamento, palestra sobre as avaliações externas respeito da própria prática pedagógicas, algumas inovações pedagógicas que alguns formadores traziam então é bem diversificado os temas da formação continuada.

Q.3 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA NO PERÍODO DE 2010-2012

- Como foi desenvolvida a formação continuada neste período? Sobre a escolha da temática/conteúdo? Período, duração e local.

R. Bem, a formação continuada aqui no Município de Ipojuca neste período ela acontecia a cada quinze dias ,tinha um dia específico para cada área do conhecimento e neste dia nós nos reunimos das oito ao meio dia e a temática era bem diversificada, o local geralmente acontecia em uma das escolas aqui do Município nós nos deslocava para lá e tínhamos as formações e a era basicamente duração quatro horas e meia isso foi no período de 2010 a 2012.Geralmente aqui mesmo no Município de Ipojuca.

- De que forma procedia a organização? Os professores foram envolvidos nas atividades?

R. Bem. Nós tínhamos uma orientadora que era responsável pela área e essa orientadora junto com conosco planejava os encontros e também organizava o material que seria utilizado nestes encontros.Todos que participavam estavam envolvidos nas atividades, inclusive nós tivemos algumas formações com parceria por exemplo, com a Secretaria de Saúde, trabalhou alguns temas transversais ligado a escola, e todo participava.

- Como surgia a comunicação sobre a formação continuada?

Nós tínhamos um calendário que era enviado pra escolas este calendário era divulgado dentro da escola para que nós tivéssemos conhecimentos das datas e também do local onde aconteceria a formação.

- Na sua opinião a formação continuada deveria ser oferecida pela própria escola ou pela Secretaria de Educação? Qual o melhor local para as realizações destas atividades de formação continuada?

R. Na verdade eu acredito que tem que ser feito das duas maneiras, tanto na escola como também promovida pela secretaria de educação. Com relação ao local para a realização a escola ela se torna mais cômoda porque é o momento que os professores estão ali se torna mais cômodo, mais também sabemos que a questão de incompatibilidade de horário que é um entrave muito grande quando se tenta reunir professores da mesma área naquele mesmo dia, então sabemos que é complicado mas eu acredito é necessário que aconteça mesmo que você não tenha cem por cento da participação mais estamos fazendo um trabalho de repasse,repassando as informações o importante é se tenha ou pela escola ou pela Secretaria de Educação.

Q.4 – CONHECIMENTOS SOBRE OS SABERES TRABALHADOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Comente como se dava o processo de participação entre a escola, os docentes e a Secretaria de educação sobre o objetivo e o planejamento da formação continuada?

R. Bem, como eu disse sempre tentava se reunir e discutir o que era prioridade para formação, não querendo dizer que todas às vezes acontecia isso, mas que possível tentávamos, mas também acontecia várias vezes a gente ter algo já direcionado já organizado pela própria secretaria que só tinha conhecimento na hora. Com relação a participação da escola como todo esse processo escola como eu havia falado antes cada um tinha o seu dia de participação que era previamente estabelecido.

- A temática era antecipada para os professores? Havia discussões dos conteúdos a serem desenvolvidos na formação continuada?

R. Nem sempre era antecipada não, muitas vezes nós chegávamos lá e era algo que nós não tínhamos conhecimentos que ia acontecer, mas sempre que possível a gente discutia e via o que realmente era necessário ser feito. Mas nem sempre isso era antecipado, quando havia essa discussão a gente sabia, quando não, era algo que já vinha pronto e nós chegávamos lá e participava.

- Em relação ao planejamento? Como funciona? A secretaria de Educação planejava especificamente a formação continuada para os professores de língua portuguesa?

R. Bem, esse planejamento com relação as datas a secretaria planejava os dias que iria acontecer , agora com relação ao planejamento do que ia ser feito eles planejava e muitas vezes só sabíamos no momento, não era uma coisa que a gente participava com tanta efetividade na escolha não. Às vezes era feito para cada componente, mas quando parceria com algum tipo de secretaria se fazia a mesma formação com as várias áreas do conhecimento também acontecia isso com a própria secretaria tínhamos diferentes momentos, diferentes discussões para cada área do conhecimento.

- Do ponto de vista pedagógico, o saber construído na formação continuada trouxe algum impacto desse conhecimento para o seu cotidiano em sala de aula?

R. De certa forma sim, sempre fica alguma coisa que você aprende, que a gente traz para sala de aula sempre fica algo que a gente realmente absorve e traz pra prática.

Q.5 A CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Você como professor acredita que a formação continuada, tem contribuído para a mudança de novas práticas pedagógicas em seu cotidiano escolar?

R. Eu acredito que sim, mas ainda falta muita Alguma coisa para chegar no patamar ideal. Porque a gente perde tempo ver muita teoria, muitas coisas de pensadoresda educação ,mas não vemos isso na prática pelo menos é isso que eu percebo, eu não consigo ver como é que a aula funciona de acordo com isso que estar dito, o que eu faço na aula efetivamente no concreto a respeito do estar sendo mostrado na formação, às vezes fica este vazio, fica faltando essa conexão com a realidade com a minha prática em sala de aula. Qual o material que eu uso? Como é que eu devo trabalhar? Fica meio que teórico.

- Como você poderia avaliar a relação entre a teoria e a prática frente a formação continuada?

R. É como eu disse anteriormente muitas vezes a teoria fica distante da prática, não sei porque a coisa é pensada muito em rede, talvez por isso se distancie,talvez se fosse pensado em algo mais restrito porque cada escola tem uma realidade aqui dentro do nosso Município tem escola que ficam nos distritos que tem uma realidade diferente das escolas da sede talvez, se fosse algo mais específico para a escola para aquela realidade , fosse melhor porque às vezes a gente tem uma em rede... que não consegue aplicar aquela realidade, por isso que se faz importante também pensar nessas formações dentro da escola para atender a necessidade da escola que nem sempre é a mesma que outra escola .

- Que tipo de formação continuada você considera mais viável para preparar o professor em seu ofício na cotidianidade escolar?

R. Acho que complementou o que nós falamos anteriormente precisa realmente ver as nossas realidades, no que é mais necessário para nós enquanto escola o que é mais necessário para nós enquanto professor da nossa turma, acho que a formação, o anseio pela formação o tema da formação tem que nascer daí para que possamos perceber essa conexão.

- Na sua opinião a formação continuada tem sido mais um programa? Ou um instrumento que pode facilitar o seu fazer pedagógico?

R. Muitas vezes tem sido mais um programa, não deveria ser assim deveria ser um instrumento de apoio pedagógico, a forma como se elabora contribui muito para isso, eu acho que é necessário como eu falei anteriormente pensar o que efetivamente é necessário para a escola.

- Existia algum acompanhamento da escola em relação ao trabalho dos professores que participavam da formação continuada?

R. Não. Não.

- Quais os pontos positivos negativos nas realizações da formação continuada?

R. Bem, os pontos positivos podemos dizer... a gente sempre aprende alguma coisa ,e os negativos que eu diria quando vamos tentar aplicar não temos isso concreto não vemos aplicabilidade da coisa sabemos que é necessário fazer aquilo ali mais a gente não sabe como mostrar uma coisa mais prática, uma coisa que seja mais visível concretamente.

- Você Gostaria de acrescentar algo que seja relevante a temática abordada?

R. Não! Eu só acrescentaria essa questão da aplicabilidade de trazer a teoria para prática se é possível fazer isso, se não é, o que deve fazer para melhorar enquanto escola, enquanto Município, partindo do princípio de que os professores devem ser protagonista nesse processo, porque eles é quem estão em contato direto com aluno, então eles é quem sabem o que mais necessário, acho que a discussão deve passar primeiro pelos professores, pelos profissionais da Educação.

APÊNDICE VI. RESPOSTAS DA ENTREVISTA – PROFESSOR D4



Resposta da Entrevista

Professor D4

Q.1. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Idade 45 anos

Gênero Feminino

Formação Profissional Graduada em Letras

Titulação - Especialização

Tempo que leciona 26 anos

Na rede Municipal 25 anos

Nesta escola 14 anos

Q.2 CONHECIMENTOS A RESPEITO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Qual seu ponto de vista sobre o conceito da formação continuada dos professores de língua portuguesa

R.: A formação continuada é válida porque neste momento nós trocávamos experiências, tirávamos dúvidas e planejavamos o ano letivo. De modo geral a formação ajudava o nosso dia a dia.

- Quais as atividades mais frequentes realizadas na formação continuada?

R.:A mais frequente era a elaboração de planejamento e troca de experiências.

Q.3 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA NO PERÍODO DE 2010-2012

- Como foi desenvolvida a formação continuada neste período? Sobre a escolha da temática/conteúdo? Período, duração e local.

R.: Nos reunimos de 15 em 15 dias com duração de 4 horas e algumas vezes se reunia no Nascedouro, outras vezes na secretaria de educação ou no colégio Joaquim do Rêgo, de 15 em 15 dias, geralmente nos encontrávamos na secretaria de educação ou no Nascedouro.

De que forma procedia a organização? Os professores foram envolvidos nas atividades?

R. Sim, a organização era feita pela coordenação de área juntamente com os professores, a gente debatia a temática, fazia grupo, produzia e depois apresentava o resultado. Os professores se envolviam.

- Como surgia a comunicação sobre a formação continuada

R.: Geralmente era a secretaria de educação que preparava o calendário com as datas das formações e mandava para escola, o diretor repassava essa informação para os professores.

- Na sua opinião a formação continuada deveria ser oferecida pela própria escola ou pela Secretaria de Educação? Qual o melhor local para as realizações destas atividades de formação continuada?

R. Acho que pela Secretaria de Educação, apesar de na escola a gente ter pessoas competentes para isso, o melhor lugar deveria ser a escola mesmo porque é um lugar mais acessível onde trabalhamos todo dia.

Q.4 CONHECIMENTOS SOBRE OS SABERES TRABALHADOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Comente como se dava o processo de participação entre a escola, os docentes e a Secretaria de educação sobre o objetivo e o planejamento da formação continuada?

R. Como eu disse era a partir do calendário que a gente era preparado para o ano letivo, a escola e os docentes se reuniam para essas formações e cada área tinha um dia específico, dentro disso trabalhava as 4 horas.

- A temática era antecipada para os professores? Havia discussões dos conteúdos a serem desenvolvidos na formação continuada?

R. Às vezes sim, nós ficávamos sabendo da temática do próximo encontro, a gente discutia o que deveria ser trabalhado e dava sugestão que também algumas vezes eram tratadas.

- Em relação ao planejamento? Como funciona? A secretaria de Educação planejava especificamente a formação continuada para os professores de língua portuguesa?

R. Planejava, e geralmente ou era o próprio coordenador quem dava, ou vinha formadores muitas vezes da federal, para trabalhar uma temática que a gente tinha sugerido ou que a Secretaria propunha.

- Do ponto de vista pedagógico, o saber construído na formação continuada trouxe algum impacto desse conhecimento para o seu cotidiano em sala de aula?

R. Trouxe, algumas vezes, um pouco, algumas vezes era muita teoria e pouca prática, nessas horas a gente deixava a desejar, mas conseguia sempre aproveitar alguma coisa para lançar no nosso cotidiano. Não causou um impacto grande assim, mas ajudava sim.

Q.5 A CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Você como professor acredita que a formação continuada, tem contribuído para a mudança de novas práticas pedagógicas em seu cotidiano escolar?

R. Um pouco, quando você traz alguma coisa inovador colocamos em prática, aí sim, vemos que começa a mudar, mas quando é somente teoria, teoria...

- Como você poderia avaliar a relação entre a teoria e a prática frente a formação continuada?

R. Muitas vezes ficava muito distante, muita oratória, muita fantasia e a realidade era diferente, não batia muito. Às vezes dava para conciliar as coisas. Dava para alinhar a teoria com a prática, principalmente quando o professor propunha alguma coisa ou ele mesmo passava a experiência dele, aí dava para alinhar melhor, mas quando às vezes vinha só para falar de um determinado tema era muita oratória.

- Que tipo de formação continuada você considera mais viável para preparar o professor em seu ofício na cotidianidade escolar?

R. Aquela que não seja muito fantasiosa, que trabalhe com oficinas que se baseiem na prática do cotidiano do professor, e até um professor mesmo possa passar essa experiência para que a gente coloque em prática. Fantasiosa é aquela que é muito mirabolante que você vê que é muita conversa, você não consegue realmente botar em prática.

- Na sua opinião a formação continuada tem sido mais um programa? Ou um instrumento que pode facilitar o seu fazer pedagógico?

R. Não, eu não acho que seja só um programa não, é um instrumento pedagógico depende de como ele é utilizado, se for bem aproveitado, sim, ele facilita nosso trabalho.

- Existia algum acompanhamento da escola em relação ao trabalho dos professores que participavam da formação continuada?

R. Existia, a coordenadora pedagógica, a coordenadora de área elas visitavam, perguntavam o que nós precisávamos, dava um apoio para que víssemos onde estava errando para melhorar. Esse apoio era uma conversa individual com o professor, agora não era tão frequente. Essa conversa era em relação com o aluno, se o entrosamento estava andando.

- Quais os pontos positivos negativos nas realizações da formação continuada?

R. Ponto positivo é a troca de experiências, o planejamento que nos ajudava, que é feito em conjunto e os conhecimentos que a gente adquiria. E o ponto negativo era sempre a mudança de local, numa semana era num lugar e com 15 dias era em outro e às vezes as formações eram cansativas, muita oralidade.

- Você Gostaria de acrescentar algo que seja relevante a temática abordada?

R. As formações deveriam ser mais centralizadas, de preferência na própria escola com os professores sugerindo o tema a partir da necessidade dele e do aluno.

APÊNDICE VII. RESPOSTAS DA ENTREVISTA – PROFESSOR D5



Resposta da Entrevista

Professor D5

Q.1. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Idade 34 anos

Gênero Masculino

Formação Profissional Licenciatura em Letras com habilitação em inglês, português, literatura portuguesa, literatura brasileira e literatura inglesa.

Titulação Especialista

Tempo que leciona 12 anos

Na rede Municipal 12 anos

Nesta escola 4 anos

Q.2 CONHECIMENTOS A RESPEITO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Qual seu ponto de vista sobre o conceito da formação continuada dos professores de língua portuguesa?

R. Eu acredito que a formação continuada seja um momento, seja uma oportunidade que as esferas municipais e estaduais dão o profissional da educação para socializar saberes, para socializar experiências e para que, a partir daí os melhores feitos, os melhores projetos, o êxito seja distribuído e cada colega possa trabalhar aquilo que deu certo na aula do outro colega, então acredito que o encontro de formação continuada além de proporcionar uma melhoria, uma continuação, reciclar diário, cotidiano na vida do professor, ela também serve para essa socialização.

- Quais as atividades mais frequentes realizadas na formação continuada?

R. Geralmente a formação continuada se começa com uma dinâmica de autoajuda dizendo: “Ah, você é super, você pode, você consegue” e geralmente é exposto algum material, alguma experiência de alguém que deu certo e mediante, obviamente, a um referencial teórico.

Depois esse material exposto é dividido geralmente em grupo, faz-se um trabalho semelhante, depois socializa com o grupo. Geralmente formação continuada não passa disso.

Q.3A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA NO PERÍODO DE 2010-2012

- Como foi desenvolvida a formação continuada neste período? Sobre a escolha da temática/conteúdo? Período, duração e local.

R. Como eu já havia dito, formação continuada praticamente tem o mesmo formato, como havia dito o formato anterior, geralmente é exposto um tema, trabalhado esse tema, divide-se em grupo, apresenta-se e socializa com os colegas e vivencia experiências. As temáticas eram boas sim, na verdade, muitas vezes fugia da nossa, a temática oferecida pelo formador às vezes não era a nossa realidade, completamente diferente, de onde vem essa realidade? “Professor, o senhor é de onde? Eu sou de Curitiba”, então ele trazia uma realidade curitibana para Ipojuca que não é a mesma coisa, entendeu? era algo que não consertava, mas desconcertava, mas a gente com o jeito ipojucano de ser, conseguia trazer para cá. Conseguia conciliar tudo direito. No calendário era para ser toda semana, mas às vezes, não havia “não. O correto seria semanalmente, mas às vezes havia um imprevisto, era quinzenalmente. Geralmente começava-se das oito às onze, eram quatro horas eu acredito. O local no antigo Nascedouro de Talentos que agora é a escola Bela Vista.

- De que forma procedia a organização? Os professores foram envolvidos nas atividades?

R. O grupo é coeso, o pessoal quer trabalhar, se houver um bom direcionamento, um bom investimento os colegas trabalham.

- Como surgia a comunicação sobre a formação continuada?

R. Como a formação ela era sempre nas segundas-feiras, naqueles dias, então, nesse dia você não tinha aula nesse horário, você ia para lá, se houvesse um cancelamento o coordenador da escola dizia.

- Na sua opinião a formação continuada deveria ser oferecida pela própria escola ou pela Secretaria de Educação? Qual o melhor local para as realizações destas atividades de formação continuada?

R. Eu acredito que deveria ser oferecida ora pela escola, ora pela Secretaria de Educação, porquê? Porque se eu misturo dois grupos eu não vou poder trabalhar a realidade da minha

escola, então as necessidades da minha escola não vou poder trabalhar porque eu vou estar num grande grupo com várias escolas e várias realidades. Então se eu primeiro tenho, digamos que são quatro formações por mês, duas na escola e duas pela Secretaria de Educação, é viável que fosse aqui na escola uma parte, depois pela Secretaria de Educação porque iríamos e resolveríamos nossos problemas e socializaríamos com as outras escolas, quando fosse realizado pela Secretaria de Educação não o problema, mas já a solução, o problema solucionado que seria um exemplo melhor. Na verdade, a questão de ser na escola é porque trabalhar com gente é complicado, eu vou traçar um projeto para 2014, tudo bem, traço para 2014, mas em 2015 a gente vai ter uma clientela totalmente diferente, então todo projeto parte de uma necessidade, então, ser na escola por conta disso, para sanar as necessidades da escola, por isso que deveria ser feito também nas escolas.

Q.4 CONHECIMENTOS SOBRE OS SABERES TRABALHADOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Comente como se dava o processo de participação entre a escola, os docentes e a Secretaria de educação sobre o objetivo e o planejamento da formação continuada?

R. Geralmente os formadores já traziam a temática, eles já traziam os direcionamentos, eles já traziam o material pronto, na hora é que isso tomava novos rumos de acordo com a necessidade de todas as escolas que chegavam àquele lugar, nisso tomavam-se novos rumos, mas geralmente havia um planejamento sim, e na hora é que as coisas se direcionavam de outra maneira, mas era proveitoso.

- A temática era antecipada para os professores? Havia discussões dos conteúdos a serem desenvolvidos na formação continuada?

R. Sim, com certeza, havia sim, discussão era aberta a sugestões até porque escola é democracia, eu vou fazer uma formação continuada onde encontro formador que não estar aberto a sugestão? Não estou aberto a adequação do meu plano de formação? Enquanto eu como professor tenho a obrigação e essa necessidade de ter um plano de aula, um projeto, um planejamento de aula que seja flexível de acordo com a necessidade da minha turma, então a formação, o plano de formação também tem que ter essa flexibilidade.

- Em relação ao planejamento? Como funciona? A secretaria de Educação planejava especificamente a formação continuada para os professores de língua portuguesa?

R. Sim, havia sim, portuguesa diretamente não, geralmente tinha, a maioria das pessoas que ensinam português também ensinam inglês, lá dentro tinha esse viés, mas no fundo era proveitoso. O foco era língua portuguesa, embora que enviasse para outras vertentes, mas o viés era língua portuguesa.

- Do ponto de vista pedagógico, o saber construído na formação continuada trouxe algum impacto desse conhecimento para o seu cotidiano em sala de aula?

R. Na verdade os saberes que foram construídos na formação, eu não diria que foram saberes construídos, eu diria que foram saberes compartilhados, porque o que se via lá na verdade era frente a um referencial teórico que era exposto. Ah, isso aqui se adequa a minha realidade, mas não era nada que os professores não soubessem, era mais algo de socialização do que na construção do conhecimento que a maioria já ia lá com essa identidade de conhecimento formada, havia apenas uma socialização de identificação da sua realidade escolar com o que era oferecido lá na formação.

Q.5 A CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Você como professor acredita que a formação continuada, tem contribuído para a mudança de novas práticas pedagógicas em seu cotidiano escolar?

R. Sim, contribui bastante porque a prática de 10 anos não é a mesma de hoje, passou-se uma década, então, por exemplo, eu lembro que eu fui alfabetizado no ba, be, bi, bo, bu. Hoje, ba, be, bi, bo, bu não existe, alguns professores tradicionais ainda teimam em fazê-lo, mas é algo que não existe, não é verdade? Então contribui bastante porque a partir daí vamos ver o que há de novo, será que a minha prática tá assim? “Mas quem foi que colocou esse novo aí?” Não, foi editado, estar sendo trabalhado no estado tal, estado tal e isso aí tem contribuído então vemos se a prática tem isso, “ou tem um pouco disso”, mas talvez eu não faria dessa forma, faria de outra maneira, mas enfim, contribui sim, se não há uma contribuição de 100% mas pelo menos é um ponto de partida para uma reflexão sobre a minha prática pedagógica que isso tudo aponta para a reciclagem.

- Como você poderia avaliar a relação entre a teoria e a prática frente a formação continuada?

R. Teoria e prática, quando falamos de teoria que é colocada trazida pelos formadores, é como eu já havia dito, o que há de teórico trazido pelos formadores é algo que os colegas

trazem consigo esses saberes, então avaliar a teoria da formação continuada e a prática tanto no processo de formação continuada quanto na sala de aula é algo meio complicado, porque a avaliação é sempre complicada sabemos que não existem grandes investimentos em educação, fica meio complicado avaliar esse processo de teoria e prática de uma formação continuada, é complicado e a avaliar é sempre complicado.

- Que tipo de formação continuada você considera mais viável para preparar o professor em seu ofício na cotidianidade escolar?

R. Na prática pedagógica que fosse efetiva para o professor, para ajudar o professor no seu dia a dia em sala de aula, eu acredito que seria uma prática pedagógica personalizada, personalizada em que sentido? Seria demandar um trabalho mais acuidoso, mas tudo bem, eu vou trabalhar a realidade da minha escola, então por isso que eu defendo que a formação deveria ser feita na escola, porque o formador iria trabalhar esta pessoa podia ser um psicopedagogo, que seria melhor ainda ele ia ver as minhas necessidades na minha escola e a partir daí eu iria traçar a minha formação, se fosse feito dessa maneira o resultado das formações continuadas deixaria de ser algo “teoria, prática” mas para ser algo totalmente efetivo porque estou trabalhando com a necessidade da minha escola estou indo diretamente no centro da questão. Personalizado seria o seguinte: a escola A tem muitos problemas com drogas, a escola B tem muito problema de gravidez na adolescência, então eu vou ter um psicopedagogo nessa escola A que irá tratar, botar sua prática pedagógica, voltar o planejamento de suas formações para esse problema, já o da escola B iria voltar o problema para a droga, então assim, se eu tenho três problemas e numa formação continuada eu falo de Paulo Freire, eu vou continuar deixando a minha escola com a mesma necessidade e não vou tratar a questão.

- Na sua opinião a formação continuada tem sido mais um programa? Ou um instrumento que pode facilitar o seu fazer pedagógico?

R. Na verdade, a própria LDB, as diretrizes de base da educação assegura e ela faz com que não se gastaria milhões e milhares de reais em formação continuada, então tem que haver, tem que existir a formação continuada e ela verdadeiramente necessária, ela tem que existir, o que deve mudar é o formato, a forma como é feita, mas ela tem que existir. Ela é fundamental, fundamental para a educação.

- Existia algum acompanhamento da escola em relação ao trabalho dos professores que participavam da formação continuada?

R. Na verdade, o seguinte, eu acho o corpo docente da escola muito competente, nós temos um grupo fantástico, a maioria, todos são especialistas, muito são mestres, muitos são mestrandos, então assim, donos de saberes espetaculares, então, eu não acho que haveria necessidade de haver esse acompanhamento por que os próprios colegas eles fazem e fazem muito bem, agora no que diz respeito a um acompanhamento, se havia eu não estava, porque talvez não fosse uma necessidade da escola precisar de ter alguém fazendo esse acompanhamento, já que os colegas eles faziam valer aquilo que trazem da formação continuada e da sua formação e pós-formação.

- Quais os pontos positivos negativos nas realizações da formação continuada?

R. Pontos positivos é a socialização de saberes, eu acho isso básico, é aquela coisa: na minha escola estava tendo um problema de pichação, depredação do prédio, aí veio, a gente fez o projeto de conscientização e tal e de repente passou um ano sem ver casos desses” então na própria formação se isso for socializado de repente outros podem estar passando pelo mesmo problema, então é aquela coisa, um vai ajudando o outro, se não houvesse formação, esses saberes não eram transferidos, não sendo transferidos os problemas iriam continuar. O negativo na verdade é o seguinte, é o porquê são tantos, são muitos pontos negativos o problema às vezes eu vejo o seguinte é formadores que não fazem valer verdadeiramente o título de formador, material que muitas vezes não tem, na verdade é isso, formadores, a proposta da formação também que é totalmente desvinculada com a nossa necessidade, então isso é o que mata a formação continuada, educação não pode ser feito por qualquer um, porque educação na verdade é um inseto que tem um veneno mortal e eterna, esses insetos escolhem as pessoas mais sensíveis, mais belas de espírito, as pessoas mais extraordinárias e pica e esse veneno dura para sempre, então “Ah, eu me tornei educador” isso é mentira, você nasce pra ser educador ou você não nasce pra ser educador, então o formador ele tem que nascer pra ser educador, porque como é que eu vou falar pra educadores se eu não sou educador? Eu vou ser um mero ganhador de dinheiro? Não, então eu tenho que amar o que eu faço, porque ser professor no Brasil é amar que faz e ser formador é também ser professor e sofrer das mesmas dores que nós sofremos, porque se assim não for, não dá certo.

- Você Gostaria de acrescentar algo que seja relevante a temática abordada?

R. Formação continuada, não deve parar, deve continuar, o que deve mudar são os olhos, braços, as pernas e a voz, do restante está tudo tranquilo.

APÊNDICE VIII. RESPOSTAS DA ENTREVISTA – PROFESSOR D6



Resposta da Entrevista

Professor D6

Q.1 IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Idade 28 Anos

Gênero Masculino

Formação Profissional Licenciado em letras

Titulação Especialização em Literatura Brasileira

Tempo que leciona 8 Anos

Na rede Municipal 3 Anos

Nesta escola 3 Anos

Q.2 CONHECIMENTOS A RESPEITO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Qual seu ponto de vista sobre o conceito da formação continuada dos professores de língua portuguesa?

R. Inicialmente é importante destacar a necessidade contínua da formação, independente da área de conhecimento. Todo conhecimento ele é bastante válido, vindo para acrescentar na vida de qualquer profissional, inclusive na área de educação.

- Quais as atividades mais frequentes realizadas na formação continuada?

R. Pelo que eu percebo é constante a relação entre a teoria e a prática, nota-se muito isso, a tentativa de trazer conceitos teóricos e coloca-los na prática, além de trabalhar muito com as dinâmicas é o que prende muito a atenção do aluno atual. Dinâmicas relacionadas com o conteúdo do dia a dia.

Q.3 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA NO PERÍODO DE 2010-2012

- Como foi desenvolvida a formação continuada neste período? Sobre a escolha da temática/conteúdo? Período, duração e local.

R.: Pelo que eu percebi ela foi muito desenvolvida focada em projetos na tentativa de desenvolvimento de projetos, além disso, focando especificamente na área de língua portuguesa abordou-se muito a importância de se trabalhar como os gêneros textuais na atualidade que é de fato o que o aluno vai utilizar no cotidiano, na vida pessoal e profissional dele. Sobre o período, essas formações, elas ocorriam uma vez a cada 15 dias nas terças-feiras pela manhã, durava aproximadamente 4 horas e o local era o nascedouro de talentos, a escola nascedouro de talentos localizada o município de Ipojuca. Eu lembro que poucas vezes a formação aconteceu na escola Santo Cristo, mas na maioria das vezes foi na escola Nascedouro de Talentos.

- De que forma procedia a organização? Os professores foram envolvidos nas atividades?

R. Sim, a organização ela se procedia através da Secretaria de Educação que enviava o coordenador de área junto com o profissional da área para capacitar os professores, e os professores sempre eram envolvidos nas atividades, tanto nas questões conceituais, nos estudos teóricos, na tentativa de transpassar o aprendizado para a prática, quanto nas dinâmicas que eram trabalhadas envolvendo muito a parte de gêneros textuais, assuntos relacionados a língua portuguesa propriamente dita ,e temáticas transversais que na época também eram muito abordadas como sexualidade, ética, violência, drogas, enfim.

- -Como surgia a comunicação sobre a formação continuada?

R. Geralmente a Secretaria de Educação enviava um ofício para as escolas informando as datas específicas naquele mês em que ocorreriam as formações.

- Na sua opinião a formação continuada deveria ser oferecida pela própria escola ou pela Secretaria de Educação? Qual o melhor local para as realizações destas atividades de formação continuada?

R. Eu acredito que essa formação, a formação continuada, ela pode ser oferecida tanto pela Secretaria de Educação quanto pela escola, o gestor escolar ele pode ter autonomia dependendo da situação, e querer trazer um profissional para conversar com os professores sobre determinado assunto para tentar instruir os alunos e comunidade escolar como um todo. Mas a Secretaria de Educação também deve ter a autonomia, deve ter essa liberdade de dar

esse passo, de dar esse pontapé inicial para oferecer a formação continuada para os professores. Sobre o local eu acredito que essas palestras, essas formações, elas podem ser dadas num auditório amplo, ventilado. Pode ser no auditório da escola sim, ou em um auditório oferecido pela Secretaria de Educação.

Q.4 CONHECIMENTOS SOBRE OS SABERES TRABALHADOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Comente como se dava o processo de participação entre a escola, os docentes e a Secretaria de educação sobre o objetivo e o planejamento da formação continuada?

R.: Com relação ao processo de participação tanto as escolas, quanto os docentes e quanto a Secretaria de Educação analisavam, entravam em um consenso, discutiam entre eles e chegavam a um acordo sobre as melhores temáticas a serem abordadas naquele período, naquele ano, era feito um levantamento, cada professor, cada escola lançava suas situações-problemas e a partir desse levantamento de dados era constatado uma necessidade em trabalhar em uma determinada temática podendo ser diretamente relacionada a área de língua portuguesa quanto a gêneros textuais, a uma dificuldade que um determinado grupo de alunos tem em desenvolver um gênero textual, a uma dificuldade de interpretação, a dificuldade de produção de textos, de leitura, de escrita, enfim. Quanto as temáticas transversais propriamente ditas, então havia um processo de participação em conjunto tanto quanto com a escola, quanto com os docentes e também por parte da secretaria de educação.

- A temática era antecipada para os professores? Havia discussões dos conteúdos a serem desenvolvidos na formação continuada?

R.: Sim, depois que havia essa coleta de dados, esse levantamento, essa visualização da real necessidade, o grupo organizador das formações continuadas eles divulgavam as temáticas a serem trabalhadas naquele determinado período, naquele mês, naquela quinzena e sempre havia essa discussão prévia dos conteúdos a serem desenvolvidos na formação continuada e quando chegava na formação, cada professor e o informador propriamente dito estava preparado, estavam aptos a entrarem no debate, entrarem na discussão e cada um da melhor forma possível poder contribuir.

- Em relação ao planejamento? Como funciona? A secretaria de Educação planejava especificamente a formação continuada para os professores de língua portuguesa?

R. Em relação ao planejamento a própria Secretaria de Educação em termo de componente curricular já tinha o conteúdo de língua portuguesa específico, lógico que o planejamento dele é flexível e havia a certa abertura para cada professor fazer a adaptação na sua sala de aula como achasse necessário, mas a Secretaria planejava a formação continuada para os professores de língua portuguesa tentando atender a todas as necessidades.

- Do ponto de vista pedagógico, o saber construído na formação continuada trouxe algum impacto desse conhecimento para o seu cotidiano em sala de aula?

R.: Sim, foi fundamental esses saberes construídos nas formações continuadas pois ajudaram a aperfeiçoar a minha prática docente.

Q.5 A CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Você como professor acredita que a formação continuada, tem contribuído para a mudança de novas práticas pedagógicas em seu cotidiano escolar?

R. Sim, foi fundamental essas formações continuadas na área de língua portuguesa e auxiliaram muito a minha prática diária. O aluno do século XXI ele está muito propenso a mudanças rápidas, e aquele ensino tradicional, aquele ensino metódico, ele atualmente encontra-se ultrapassado, o professor precisa estar constantemente atualizando-se para acompanhar a realidade do aluno, então com a as dinâmicas aprendidas nas formações continua, com as dicas dos professores eu pude perceber que isso aprimorou a minha prática docente, a minha prática diária e consequentemente isso refletiu no aprendizado significativo para o meu aluno.

- Como você poderia avaliar a relação entre a teoria e a prática frente a formação continuada?

R. É importante essa relação entre a teoria e a prática, não adianta, ainda mais numa disciplina como língua portuguesa você estudar só a teoria, focar só na parte gramatical, na parte seca do estudo, se o aluno não visualizar aquilo constantemente na sua prática, no seu dia a dia, então é importante essa relação, eu posso avaliar positivamente e as formações continuadas me ajudaram muito nesse aspecto.

- Que tipo de formação continuada você considera mais viável para preparar o professor em seu ofício na cotidianidade escolar?

R. É necessário além de focar na questão de se trabalhar dinâmicas propriamente ditas para que o aluno aprenda de uma forma lúdica, aprenda de uma forma divertida é necessário focar também muito na questão da leitura, da escrita, da interpretação dos gêneros textuais num todo, então isso torna-se viável para o ofício do professor de língua portuguesa atualmente.

- Na sua opinião a formação continuada tem sido mais um programa? Ou um instrumento que pode facilitar o seu fazer pedagógico?

R. Não, ela não tem sido mais um programa, qualquer um programa, ela tem o seu real valor, a formação continuada ela facilita o trabalho pedagógico de qualquer docente, bom seria se as Secretarias de Educação independente de qualquer Município considerassem mais a necessidade de atualizar sempre os professores através de uma boa formação continuada.

- Existia algum acompanhamento da escola em relação ao trabalho dos professores que participavam da formação continuada?

R. Sim, a escola ela sempre estava acompanhando os professores perguntando sobre as temáticas abordadas na formação continuada, procurando saber da Secretaria de Educação quais eram essas temáticas e solicitando ao professor o desenvolvimento de algum trabalho sobre aquele aspecto que foi estudado, que foi analisado no encontro.

- Quais os pontos positivos negativos nas realizações da formação continuada?

R. Bem, eu acredito que com relação aos pontos positivos, tem vários pontos positivos que eu poderia passar a manhã inteira aqui descrevendo, é importante por falta da atualização do professor, da reflexão e da mudança sobre a prática, eu acredito que só há pontos positivos, mas é importante frisar também que algumas coisas ainda deixam a desejar, por exemplo, alguns professores com a prática pedagógica muito antiga, ultrapassada, eles são muito rígidos a mudanças de paradigmas a mudanças de realmente se transformar em sala de aula, essa mudança incomoda um pouco, então eu acredito que esse é um dos pontos negativos ainda é a aceitação por parte de uma parcela dos professores, principalmente os mais antigos em participar mais, querer renovar, querer construir saberes através de novas práticas pedagógicas atuais, contemporâneas e de certa forma exigidas pelo aluno, eu creio que esse é o aspecto negativo que precisa ser reconhecido, que precisa discutido.

- Você Gostaria de acrescentar algo que seja relevante a temática abordada?

R.: Não, eu acredito que o que foi discutido nessa manhã breve aqui já tenha ficado bastante claro a respeito da importância, da necessidade de uma boa formação continuada e acredito que só tem pontos positivos, só tem a acrescentar, não vai diminuir em hipótese alguma, não vai desvalorizar em momento algum a educação.

APÊNDICE IX. RESPOSTAS DA ENTREVISTA – PROFESSOR D7



Resposta da Entrevista

Professor D7

Q.1. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Idade 28 anos

Gênero Feminino

Formação Profissional Letras aplicação plena português e inglês

Titulação Especialista minha especialização é em linguística aplicada a prática discursivas

Tempo que leciona 10 anos

Na rede Municipal 4 anos e meio

Nesta escola 4 anos e meio.

Q.2 CONHECIMENTOS A RESPEITO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Qual seu ponto de vista sobre o conceito da formação continuada dos professores de língua portuguesa?

R. Meu conceito é que a formação continuada é extremamente importante para que haja não só o conhecimento o e estudo da parte teórica do que se refere ao ensino de língua portuguesa, mas também como oportunidade de uma troca entre os professores, como oportunidade de eu conhecer a realidade de um professor que trabalha em outro distrito que trabalha em outra localidade e esse professor tem experiências diferentes da minha e podemos trocar ideias, soluções, problemas.....

- Quais as atividades mais frequentes realizadas na formação continuada?

R. Bem, no geral da formação continuada geralmente as atividades são de planejamento são de discussão, são de dicas para novas atividades, são de estudo, geralmente a formação continuada ela se dar com esse tipo de atividade.

Q.3 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA NO PERÍODO DE 2010-2012

- Como foi desenvolvida a formação continuada neste período? Sobre a escolha da temática/conteúdo? Período, duração e local.

R. Entre 2010 e 2012 a formação continuada ela acontecia as terças-feiras que era o nosso dia da aula de atividade pela manhã, no começo no próprio ano de 2010 não era todas as terças-feiras não geralmente era uma terça –feira mais ou menos três por mês que eu me lembro, depois já em 2012 as formações elas aconteciam praticamente toda semana ao longo do mês era 4 horas, toda semana. Quanto a temática ela era muito voltada na época para questão do planejamento havia uma preocupação muito grande em que houvesse uma harmonia entre os professores ,uma mesma fala ,entre os professores em relação aos conteúdos trabalhados aos procedimentos utilizados aos métodos avaliativos eu me lembro que uma época ela chegou a acontecer no nascedouro de talentos em outra época a formação já se deu mais na Fajoca, que era cedida para que houvesse essa formação toda semana ou de 15 em 15 dias variava de acordo com a necessidade do formador.

- De que forma procedia a organização? Os professores foram envolvidos nas atividades?

R. A organização era mais ou menos a seguinte ela chegava ela fazia a formadora fazia uma leitura deleite nesse momento ela trazia geralmente um texto uma música algo que permitisse a reflexão acerca da vida, acerca da prática pedagógica, depois ela procedia falando por exemplo alguns momentos ela chegou falar de prova Brasil , outro momentos chegou falar de SAEPE ela sempre trazia uma temática e nós procedíamos na segunda parte da formação com o planejamento , o planejamento durou um ano inteiro tínhamos o objetivo de elencar os conteúdos de planejar de elencar quais os conteúdos necessários para essa série, em cada trimestre trabalharíamos sobre que aspecto como em língua portuguesa quatro eixo de trabalho então de fato , essa parte do planejamento demanda um tempo muito grande. Os professores eram envolvidos nas atividades faziam sempre grupo de trabalho cada grupo de trabalho ficava responsável por uma série geralmente era assim que se dividia.

- -Como surgia a comunicação sobre a formação continuada?

R. Eu não me lembro bem sobre isso, mais eu acredito eu lembro que havia uma comunicação com a gestão da escola e a gestão afixava no mural e a própria professora também se comunicava com mensagem de texto, no encontro ela já falava quando seria o próximo encontro, mais havia sempre um retorno por parte da secretaria com a gestão.

- Na sua opinião a formação continuada deveria ser oferecida pela própria escola ou pela Secretaria de Educação? Qual o melhor local para as realizações destas atividades de formação continuada?

R. Na minha opinião se existe essa ideia da aula atividade e eu tenho que estar na escola no mínimo quatro horas a cada semana eu recebo para isso, não é? É legal isso, então eu acredito que tanto a escola quanto a secretaria deveriam fornecer formação continuada. Porque elas teriam objetivos diferentes na escola eu poderia mim reunir com todos os colegas de língua portuguesa, para discutir projetos, para discutir iniciativas, para discutir dificuldades, para falar sobre o avanço de determinados alunos, falar, olha tal aluno era do sexto ano A agora ele estar no sétimo ano A, você é professora do sétimo eu sou professora sexto, podemos conversar sobre esse aluno, podemos falar da evolução dele, então teria um trabalho muito mais específico quando a formação acontecesse sobre a tutela da escola sobre a responsabilidade da escola. Já quando ela acontece a nível de secretaria é muito macro, teríamos contato com outras realidades de distritos distintos que seria rico também, você teria as riquezas em cada uma das situações eu acredito que também devam acontecer dos dois jeitos.

Q.4 CONHECIMENTOS SOBRE OS SABERES TRABALHADOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Comente como se dava o processo de participação entre a escola, os docentes e a Secretaria de educação sobre o objetivo e o planejamento da formação continuada?

R. Bem, essa integração ela não muito clara, ela não era muito pensada não, isso é verdade tínhamos um formador, foi o mesmo formador durante todo esse período durante esses anos, mas ele, não tinha esse contato com a escola a escola não tinha ideia ela tinha sapiência do que estava acontecendo nessas formações continuadas, ela não era integrada a isso, não se pensava dessa maneira havendo comunicação com o professor, o gestor já participava de outras formações, de outras coisas, então muitas vezes o gestor sabia de algo que o professor não sabia e vice-versa.

- A temática era antecipada para os professores? Havia discussões dos conteúdos a serem desenvolvidos na formação continuada?

R. Bem, a temática ela chegava a ser antecipada sim, como o trabalho ele era um trabalho contínuo mesmo como o próprio nome diz, começávamos a tratar de planejamento, sempre sabia que no próximo encontro iríamos tratar disso não ficava nem implícito não, ficava meio

explícito mesmo, quanto a discursão dos conteúdos a serem trabalhados na formação continuada eu não mim recordo de haver um planejamento compartilhado conosco não.

- Em relação ao planejamento? Como funciona? A secretaria de Educação planejava especificamente a formação continuada para os professores de língua portuguesa

R. É.... não, não eu acredito que não havia essa interferência direto a secretaria de educação no papel do formador fazia esse planejamento da formação continuada , mas eu não sei, não posso afirmar que sim ou que não se diretor de ensino se equipe de ensino pensava nisso junto, não ficava claro para nós se havia pensamento junto , o que aconteceu muitas vezes foi que a equipe de educação se uniu a secretaria de saúde e muitas vezes tivemos contato com uma formadora que era da secretaria de saúde nas nossas formações, nesse momento a gente percebia que de fato as secretaria se uniram para planejar e pensar no encontro, mas eram encontro que tratava de educação, é educação relativa a saúde mesmo, tratar de higiene, tratar de doenças, então não era algo específico para língua portuguesa, quando era algo específico para língua portuguesa tínhamos apenas aquela figura do formador que passava o conteúdo para nós. Sim, sim havia de língua portuguesa sim, mais não havia essa informação se a secretaria estava planejando isso por exemplo, nós vamosi tratar desse assunto agora, daquele assunto ,parecia muito que o formador tinha abertura, liberdade pra falar para fazer o seu próprio planejamento ele nunca deixou claro que era algo que estava acima dele.

- Do ponto de vista pedagógico, o saber construído na formação continuada trouxe algum impacto desse conhecimento para o seu cotidiano em sala de aula?

R. Sim, com certeza, essa parte do planejamento é a que mim faz recordar mais, o planejamento ficou mesmo gravado até hoje, como o Município não tem um parâmetro curricular, como o Município não tem um direcionamento acerca do que conteúdo que expectativa de aprendizagem esse aluno deve ter hoje, a gente segue o que o estado demanda então naquela época tínhamos muito mais clareza do que fazer, muita consciência de que se sextos anos independente de qual escola estaria trabalhando com aquela matriz com aquela mesma matriz de conteúdo.

Q.5 A CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Você como professor acredita que a formação continuada, tem contribuído para a mudança de novas práticas pedagógicas em seu cotidiano escolar?

R. Sim, com certeza, acredito sim que é muito importante quando você para, pra ouvir o outro, para ouvir os problemas que ele têm e a soluções que ele deu para aquele problemas para aquelas dificuldades e discutir de que maneira certas situações deveriam ser amenizadas ou até mesmo resolvidas, então com certeza contribui.

- Como você poderia avaliar a relação entre a teoria e a prática frente a formação continuada?

R. Eu acredito que a formação continuada diferentemente da formação inicial que nós temos na graduação, ela se distancia muito da graduação quando ela interage diretamente com pratica é muito difícil que numa formação continuada seja ela que disciplina for não só de língua portuguesa ,eu não vá mim referir as nossas práticas, diferente da faculdade que fica na teoria e a pratica é pouquíssima mencionada.

- Que tipo de formação continuada você considera mais viável para preparar o professor em seu ofício na cotidianidade escolar?

R. Eu acho que a formação continuada ideal digamos assim aquela que deixa o professor se sentindo tranquilo e preparado, é aquela que deixa ele a vontade, é aquela que respeita o professor a individualidade dele, é aquela que escuta o professor é aquela que permite que o professor tenha o seu momento da discussão, é aquela que tem um planejamento definido e ao mesmo tempo é se adequa melhora e compartilha esse planejamento com as demandas e necessidade que esse professor tem. Não adianta o formador falar sobre x se o professor está precisando na sala de aula de y não adianta o formador insistir em determinadas informações em determinadas situações se o professor não quer ouvir se o interesse dele seria ouvir outra coisa. A formação continuada ideal, mais viável é aquela que atinge e que trata das dificuldades das necessidades que o professor tem em sala de aula, porque o professor vai se sentir é mencionado ele vai se sentir parte, isso aí que interessa! É aquela que atinge o professor.

- Na sua opinião a formação continuada tem sido mais um programa? Ou um instrumento que pode facilitar o seu fazer pedagógico?

R. Eu acredito que infelizmente ela, tem sido mais um programa do que há o propósito dela , mais eu acho que é uma questão de tempo até que ela ache o caminho certo digamos está nesse linear, nessa transição de um programa para um facilitador pedagógico.

- Existia algum acompanhamento da escola em relação ao trabalho dos professores que participavam da formação continuada?

R. Infelizmente não, mais muito por falta mesmo de orientação para que o gestor e a equipe gestora na verdade da escola pudesse acompanhar ele, precisava saber o que estava acontecendo naquela formação senão ele não teria como está perto diretamente.

- Quais os pontos positivos negativos nas realizações da formação continuada?

R. Os pontos positivos eram justamente que nós sabíamos aquilo ia acontecer, sabíamos o horário que aquilo ia acontecer, sabíamos a temática que aquilo ia acontecer, e sempre tinha troca de professores aqui em Ipojuca , eu sabia o que estava acontecendo em Serrambi eu sabia o que estava acontecendo em Camela ,eu sabia o que estava acontecendo em nossa senhora do Ó, mesmo distante territorialmente tínhamos a mesma fala, a mesma interação . Os pontos negativos eu acho que era esse, planejamento prévio muito rígido e que não permitia uma fala do professor no sentido de temáticas que de fato estivesse mais relacionado no dia a dia ao cotidiano escolar.

- Você Gostaria de acrescentar algo que seja relevante a temática abordada?

R. Bem, Apenas que a formação continuada é extremamente relevante, a formação continuada ela é algo que o professor precisa, quer, e que colabora muito, muito para uma comunicação direta entre secretaria e professor, para uma união, uma relação de continuidade para que a secretaria não fique algo externo a escola, mais que esteja dentro da escola na figura do professor, falando a mesma língua que a secretaria fala que a secretaria deseja que ele fale, não é? Então formação continuada ela tem diversas finalidades não só o conhecimento teórico acerca de determinada área não.